

MESTRADO EM EDUCAÇÃO
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO



INSTITUIÇÕES E PARTICIPAÇÃO DEMOCRÁTICA NOS 2º
E 3º CICLOS DO ENSINO BÁSICO: PROPOSTA DE
ATIVIDADES PARA APLICAÇÃO NA DISCIPLINA DE
CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO

Tiago Pedro Mateus Gonçalves

MESTRADO EM EDUCAÇÃO

Área de Especialidade em
Educação e Tecnologias Digitais

Trabalho de projeto orientado pela
Professora Doutora Joana Viana

2022

DECLARAÇÃO DE AUTENTICIDADE

Com relação do presente trabalho, realizado para mestrado em Educação, área de especialidade em Educação e Tecnologias Digitais, no ano letivo 2021/2022, o(s) autor(es) declara(m) que:

(i) todo o conteúdo do documento produzido é de autoria própria, decorrendo do estudo, investigação e trabalho do(s) seu(s) autores

(ii) quaisquer materiais utilizados para produção deste trabalho não colocam em causa direitos de Propriedade Intelectual de terceiras entidades ou sujeitos

(iii) este documento, e os seus componentes, não foram previamente submetidos como elemento de avaliação nesta ou em outra instituição de ensino/formação

(iv) caso o presente documento tenha sido desenvolvido em regime de trabalho de grupo / colaboração com outros colegas, não é submetida nenhuma versão que se revele totalmente igual ao trabalho de outro(s) grupo(s) de aluno(s).

(v) foi tomado conhecimento das definições relativas ao regime de avaliação sobre o qual este trabalho será avaliado, pelo que se declara que o mesmo cumpre as orientações que lhe foram impostas

(vi) foi tomado conhecimento de que este documento deve ser submetido em versão digital, no espaço especificadamente criado para o efeito na plataforma da ULisboa, e que esse documento poderá ser objeto de deteção eletrónica de plágio, por processos de análise comparativa com outros documentos, no presente e/ou no futuro.

(vii) o trabalho apresenta-se, assim, de acordo com o regulamento de propriedade intelectual da Universidade de Lisboa (Despacho 45 2008, 28 de Outubro de 2008), encontrando-se sob a sua aplicação.

Data, 14 de outubro de 2022

Assinatura

"The real safeguard of democracy...is education."

Franklin D. Roosevelt

AGRADECIMENTOS

A concretização de um objetivo como a conclusão presente mestrado, independentemente dos momentos solitários em que mergulhamos durante a elaboração do trabalho final, é resultado do contributo de muitas pessoas que comigo partilharam estes dois últimos anos, e a quem muito devo e agradeço.

O meu primeiro agradecimento vai para a minha mulher, a Alexandra, que me apoiou, incentivou, desafiou e criou todas as condições para que este objetivo fosse concretizado. Mas não ficou por aí...foi com ela que debati, discuti, partilhei dúvidas, defini caminhos. Foi um verdadeiro suporte emocional, mas também uma presença interventiva, não fosse ela também uma apaixonada pelo tema.

Agradeço à minha família, à Mafalda, ao Vasco, aos meus pais e avós, pela presença e incentivo constante. Deixo uma palavra especial ao meu pai pelo envolvimento nas diversas fases deste processo, desde a discussão do tema até ao apoio na revisão.

À minha orientadora, a Professora Doutora Joana Viana, o meu sincero obrigado pelo apoio na estruturação do trabalho, na clarificação do caminho a seguir nos momentos de dúvida, confusão e indecisão, e pela forma como me foi colocando as questões essenciais no momento certo. Espero ter correspondido.

Felicito todo o corpo docente do mestrado, na pessoa da Professora Doutora Neuza Pedro. Todos são o espelho da razão pela qual o Instituto de Educação da Universidade de Lisboa é uma referência, nacional e internacional. É um prazer e orgulho pertencer a esta família.

Um agradecimento final aos meus colegas de turma. A verdadeira prova da utilização das tecnologias digitais na educação. Estivemos sempre perto, em contacto. Trabalhámos, divertimo-nos, esclarecemos dúvidas, partilhámos angústias, celebrámos conquistas. Mesmo à distância (e para muitos com um oceano pelo meio), criámos laços para a vida.

RESUMO

O presente trabalho de projeto, elaborado no âmbito do Mestrado em Educação, na área de especialidade em Educação e Tecnologias Digitais, pretende investigar, através da realização de um estudo de caso num Agrupamento de Escolas da Área Metropolitana de Lisboa, formas de promover a realização de aprendizagens no domínio Instituições e Participação Democrática, na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, nos 2º e 3º ciclos do ensino básico.

O estudo de caso apresentado seguiu uma abordagem de natureza qualitativa, tendo a recolha de dados sido feita através da análise de documentos oficiais de referência na área de Cidadania e Desenvolvimento e de documentos do Agrupamento de Escolas em estudo, e realização de entrevistas semidiretivas a professores e entrevistas em grupo focal a alunos, dos 2º e 3º ciclos do ensino básico. As entrevistas pretenderam recolher dados relativos às perceções de alunos e professores sobre a utilização de ferramentas e recursos digitais, assim como as atividades realizadas nas aulas de Cidadania e Desenvolvimento, com foco no domínio Instituições e Participação Democrática. Foi também intenção, recolher a sua opinião sobre atividades promotoras da participação democrática realizadas no Agrupamento de Escolas.

Os resultados obtidos permitiram apresentar um módulo, em que são propostas atividades pedagógicas recorrendo a recursos e ferramentas digitais ou a dinâmicas em sala de aula, que poderão ser utilizadas pelos professores de Cidadania e Desenvolvimento, na abordagem ao domínio Instituições e Participação Democrática. Estas atividades foram desenhadas com base nos dados recolhidos junto dos professores e alunos, assim como da análise documental, indo ao encontro das preferências demonstradas pelos entrevistados, como por exemplo, a realização de trabalhos de pesquisa, a elaboração de apresentações utilizando ferramentas digitais, os trabalhos em grupo ou a organização de debates, promovendo também o desenvolvimento por parte dos alunos dos princípios, valores e áreas de competência definidos no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. Pretende-se que o módulo possa ser disponibilizado online para que fique acessível a todos os professores.

Palavras-chave: participação democrática, cidadania e desenvolvimento, instituições democráticas, tecnologias digitais, ensino.

ABSTRACT

The present project, developed within the scope of the Masters in Education, with a specialization in Education and Digital Technologies, aims to investigate, through a case study in a Group of Schools in the Greater Lisbon area, ways to promote the learning in the Institutions and Democratic Participation topic, in the Citizenship and Development subject, in the 2nd and 3rd cycles of basic education.

The following case study observed a qualitative approach, having collected data through the analysis of official documents regarding the area of Citizenship and Development as well as documents of the relevant Group of Schools, along with semi-directive interviews to teachers and focus groups with students from the 2nd and 3rd cycles of basic education. The interviews aimed to collect data on the perceptions of students and teachers about the use of digital tools and resources, as well as the activities carried out in the Citizenship and Development classes, focusing on the Institutions and Democratic Participation topic. It was also intended to collect their opinion on activities that promote democratic participation carried out in the Group of Schools.

The results obtained allowed us to present a module, in which pedagogical activities are proposed using digital resources and tools or classroom dynamics, which can be used by Citizenship and Development teachers, in the approach to the Institutions and Democratic Participation topic. These activities were designed based on data collected from the teachers and students, as well as document analysis, meeting the preferences shown by the interviewees, such as carrying out research work, preparing presentations using digital tools, group projects or the organization of debates, also promoting the student development according to the principles, values and areas of competence defined in the Profile of Students Leaving Compulsory Schooling. It is intended that the module can be made available online so that it is accessible to all teachers.

Keywords: democratic participation, citizenship and development, democratic institutions, digital technologies, education.

ÍNDICE GERAL

INTRODUÇÃO	12
Enquadramento e relevância da problemática	12
Opções metodológicas	15
Estrutura do trabalho	15
CAPÍTULO 1 - ENQUADRAMENTO TEÓRICO	17
1.1 Conceito de cidadania	17
1.2 Educação para a cidadania.....	19
1.2.1 A Educação para a cidadania no sistema de ensino em Portugal: breve contextualização	20
1.2.2 Instituições e Participação Democrática	24
1.3 Utilização de tecnologias digitais no ensino e aprendizagem.....	28
1.3.1 - Tecnologias digitais em sala de aula.....	30
CAPÍTULO 2 - METODOLOGIA.....	32
2.1 Natureza do estudo e opções metodológicas	32
2.2 Caracterização do Agrupamento de Escolas em Estudo	34
2.2.1 Alunos e professores participantes no estudo	36
2.3 Procedimentos de Recolha e de Análise de Dados.....	36
2.3.1 Análise Documental.....	37
2.3.2 Realização de Entrevistas Semidiretivas a Professores	38
2.3.3 Realização de Entrevistas em Grupo Focal a alunos	41
2.3.4 Análise de conteúdo.....	44
2.4 Questões Éticas e Deontológicas	45

CAPÍTULO 3 - APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS	47
3.1 Resultados provenientes da análise documental	47
3.1.1 Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania	47
3.1.2 Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.....	48
3.1.3 Carta do Conselho da Europa sobre a Educação para a Cidadania Democrática e a Educação para os Direitos Humanos	49
3.1.4 Projeto Curricular de Agrupamento (2021 - 2025)	51
3.1.5 Estratégia de Educação para a Cidadania do Agrupamento.....	51
3.2 Resultados provenientes das entrevistas.....	53
3.2.1 Caracterização do perfil dos professores entrevistados.....	53
3.2.2 Caracterização dos alunos entrevistados	54
3.2.3 Utilização de tecnologias digitais em aula	55
3.2.4 Instituições e Participação Democrática	61
3.2.5 Participação democrática na escola	63
3.3 Síntese conclusiva	65
CAPÍTULO 4 - PROPOSTA DE MÓDULO	69
4.1 Estrutura e organização do módulo sobre o domínio Instituições e Participação Democrática	69
CONSIDERAÇÕES FINAIS	78
Limitações do Estudo e Sugestões Para Estudos Futuros.....	79
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	81
LEGISLAÇÃO CONSULTADA	86
DOCUMENTAÇÃO CONSULTADA	86

ANEXOS.....	87
-------------	----

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 - Grupos que contêm os diferentes domínios da educação para a Cidadania .	23
Quadro 2 - Artigos da Constituição da República Portuguesa que remetem para o conceito de participação democrática.....	26
Quadro 3 - População escolar do Agrupamento de Escolas em estudo.	34
Quadro 4 - Sugestões enviadas pelos especialistas e inseridas nos guiões para as entrevistas aos professores.....	39
Quadro 5 - Dados referentes à realização das entrevistas aos professores	41
Quadro 6 - - Sugestões enviadas pelos especialistas e inseridas nos guiões para as entrevistas aos alunos.....	42
Quadro 7 - Dados referentes à realização das entrevistas aos alunos	43
Quadro 8 – Matriz de análise	45
Quadro 9 - Desenho curricular/Carga horária.....	51
Quadro 10 - Articulação do domínio IPD com as aprendizagens essenciais de outras disciplinas dos 2 e 3º ciclos.....	53
Quadro 11 - Professores entrevistados	54
Quadro 12 - Alunos entrevistados (2º e 3º ciclos).....	55
Quadro 13 - Aplicações, programas e recursos digitais utilizados	57
Quadro 14 - Temas referidos pelos alunos e professores como tendo sido abordados na disciplina de CD	62
Quadro 15 - Organização dos tópicos	70
Quadro 16 - Tópico 1 Instituições Democráticas Portuguesas.....	70
Quadro 17 - Tópico 2 O Processo eleitoral.....	74

SIGLAS E ACRÓNIMOS

AML - Área Metropolitana de Lisboa

CD - Cidadania e Desenvolvimento

EB - Ensino Básico

EEC - Estratégia de Educação para a Cidadania

ENEC - Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania

IPD - Instituições e Participação Democrática

PA - Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória

INTRODUÇÃO

O presente trabalho de projeto foi realizado no âmbito do Mestrado em Educação, na área de especialidade em Educação e Tecnologias Digitais, e tem como objetivo desenhar um módulo, a ser aplicado na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento (CD), nos 2º e 3º ciclos do ensino básico, sobre o domínio Instituições e Participação Democrática (IPD), como forma de promover a realização das aprendizagens previstas no currículo.

A temática escolhida para a realização deste trabalho foi motivada por razões pessoais. A elevada taxa de abstenção nos diversos atos eleitorais realizados em Portugal, tal como o cada vez menor envolvimento da generalidade da população nas diferentes formas de participação democrática, que tenho constatado na minha regular participação cívica e política, incentivaram-me a seguir um caminho do qual resultasse um instrumento de sensibilização dos mais jovens para a importância de uma participação ativa na sociedade, seja ela formal ou informal.

Enquadramento e relevância da problemática

Quando nos questionamos e investigamos sobre a participação democrática e política dos jovens, constatamos que esta se tem movimentado, ao longo dos anos, num percurso descendente, refletindo uma cada vez menor participação política e social em atividades partidárias, sindicais e associativas (Malafaia *et al.*, 2016).

A reduzida participação democrática dos jovens tem sido amplamente investigada e documentada. Autores como Putnam, Henn, Weinstein and Forrest (citado por Malafaia *et al.*, 2021), afirmam que os jovens não votam, não fazem voluntariado e não utilizam a Internet para fins políticos. No entanto, esta constatação não significa que os jovens se demitem totalmente de participar na sociedade. O que se tem verificado é a adesão de uma parte deste grupo social a novas formas de participação e níveis de envolvimento. Cada vez mais os jovens encontram nos movimentos cívicos, criados com objetivo de atingir como público-alvo essa faixa etária, uma forma de participação cívica que se afasta dos modelos tradicionalmente instituídos (Ferreira & Menezes, 2021). Hoje, os jovens sentem-se atraídos por modos alternativos e informais de participação política (O'Tool citado por Pontes *et al.*, 2019).

Um estudo realizado por Malafaia, Neves e Menezes (2021), junto de alunos que frequentam o ensino profissional, incidiu sobre o interesse demonstrado por esta temática. Este trabalho revela que os jovens, apesar de se sentirem afastados da política, principalmente do centro de decisão, e de considerarem a linguagem utilizada, quer pelos políticos, quer pelos meios de comunicação social, como a principal barreira, revelam vontade em adquirir conhecimento sobre a forma de funcionamento dos partidos e do sistema político. Manifestam possuir uma maior capacidade de intervenção social, afirmando que a escola é o local indicado para desenvolver essas competências, seja através da simples transmissão de conhecimento ou da criação de momentos de debate.

Esta constatação levanta a questão de saber se as escolas adequam a sua forma de abordar a educação para a cidadania a esta realidade social. Tzankova *et al.*, (citado por Ferreira & Menezes, 2021) apresentam o resultado de uma investigação que desenvolveram com jovens estudantes italianos no sentido de compreender de que forma as características da escola atual fomenta a participação cívica. Nesse estudo concluem, por um lado, que os alunos reconhecem a importância dos debates e confronto de ideias, tal como a participação em assembleias e conselhos de estudantes, como forma de despertar o interesse por questões sociais. Por outro lado, identificam como pontos negativos o facto dos professores evitarem os debates em sala de aula para evitar conflitos, e de a direção da escola não dar importância à voz dos alunos.

A aprendizagem da cidadania em contexto real, onde os jovens interiorizam e se apropriam do que é ser cidadão no contexto social, económico e cultural onde estão inseridos, é defendido por diversos autores clássicos e contemporâneos, sendo o papel da família, da escola e dos média, principalmente junto dos jovens, fundamental na transmissão dos valores inerentes a uma participação cívica e política ativa (Malafaia *et al.*, 2016).

A evolução da sociedade no século XXI, além dos novos desafios e novas preocupações, anteriormente referidas, foi acompanhada por uma evolução tecnológica que apresentou um ritmo de crescimento e desenvolvimento acelerados. A utilização das tecnologias digitais é cada vez mais uma realidade e uma inevitabilidade no processo de ensino-aprendizagem. Esta ideia é constatada por Scheid & Reis (2016) quando afirmam que a “evolução da sociedade na utilização intensiva de tecnologias questiona os paradigmas de ensino e aprendizagem tradicionais, fazendo com que o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) na educação se torne, cada vez mais, imprescindível.” (Scheid & Reis, 2016, p. 130).

Também a Comissão Europeia aponta para o aumento da qualidade do processo de ensino e de aprendizagem quando combinadas estratégias pedagógicas inovadoras com a utilização de tecnologias digitais (Pestana *et al.*, 2019), sendo que o “recurso às tecnologias digitais possibilitou alargar consideravelmente os modos como se pode aprender e permite inovar processos e transformar práticas de aprendizagem e de ensino (Viana *et al.*, 2017) (através, por exemplo, da programação e robótica, da realidade virtual e aumentada, da inteligência artificial)” (Viana & Peralta, 2020, p. 139).

A vontade dos alunos para a utilização das tecnologias digitais em contexto escolar é verificada na investigação realizada por Viana *et al.*, (2014), que ao solicitar a alunos dos 1º e 2º ciclos do ensino básico sugestões sobre o uso das tecnologias no trabalho escolar destacaram, entre outras propostas, as seguintes:

a realização de pesquisas em grupo, a elaboração de sínteses da matéria dada, usar o computador para desenhar e pintar, ouvir música enquanto trabalham na aula para terem mais concentração, ver vídeos sobre temas das matérias em estudo, fazer visitas virtuais a museus, aprender a comunicar através de redes sociais em Português ou nas Línguas Estrangeiras, ‘fazer em dispositivos electrónicos tudo o que se faz em papel (sumários, trabalhos de casa, apontamentos, ...). (Viana *et al.*, 2014, p. 242).

A utilização de tecnologias passou a estar mais presente no contexto escolar e apesar de “não serem a única solução, a tecnologia incorporada em meio educacional pode permitir desenvolver as chamadas competências para o século XXI, como a comunicação, a criatividade, a persistência e a colaboração (World Economic Forum [WEF], 2015)” (Pontes *et al.*, 2017, p. 2).

A importância da área de educação para a cidadania, refletida em Portugal na disciplina de CD, nomeadamente a temática IPD, assim como a incontornável relevância da utilização das tecnologias em contexto de ensino-aprendizagem, constituem a base para o desenvolvimento do presente trabalho de projeto. Deste modo, apresenta-se o problema de investigação formulado com base na seguinte questão: **Como promover a realização de aprendizagens no domínio Instituições e Participação Democrática na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, nos 2º e 3º ciclos do ensino básico?**

Pretende-se propor o desenho de um módulo sobre esta temática, que possa vir a ser usado por professores com os seus alunos na disciplina de CD, dos 2º e 3º ciclos do ensino básico (EB). O desenvolvimento do trabalho tem como ponto de partida identificar, junto dos professores que lecionam a disciplina de CD e seus alunos, de que forma utilizam as tecnologias digitais, nomeadamente que ferramentas e que estratégias são

implementadas, e, com o foco sobre o domínio IPD, aferir de que modo são trabalhados os conteúdos relativos a esse tópico, nomeadamente que atividades são realizadas, quais as estratégias de ensino, que tipo de recursos são utilizados e quais as diretivas de organização do trabalho pedagógico.

Opções metodológicas

O presente projeto de investigação segue uma abordagem de natureza qualitativa, através da elaboração de um estudo de caso num Agrupamento de Escolas (AE), da Área Metropolitana de Lisboa (AML).

Participaram no estudo alunos dos 2º e 3º ciclos do EB e professores dos mesmos ciclos, que lecionam a disciplina de CD.

A recolha de dados foi realizada através de: i) entrevistas individuais de estrutura semidiretiva, com função de diagnóstico-caracterização, a dois professores da disciplina de CD (um do 2º ciclo do EB e um do 3º ciclo do EB), e ii) entrevista de grupo focal aplicada a dois grupos de alunos, sendo um grupo composto por alunos do 2º ciclo e outro grupo por alunos do 3º ciclo (entre 6 e 8 alunos por grupo). Os professores foram indicados pela coordenadora da disciplina de CD do AE, e os alunos escolhidos pelos professores dos respetivos ciclos de ensino.

Para a realização das entrevistas foram construídos dois guiões orientadores tendo por base as questões de investigação e a revisão de literatura desenvolvida. Os guiões das entrevistas foram verificados e validados por quatro especialistas. As entrevistas foram realizadas presencialmente, gravadas em formato áudio e, posteriormente, transcritas.

Procedeu-se também à análise de documentos oficiais de referência na área de CD, acedidos através da página web da Direcção-Geral da Educação (DGE), dedicada à Educação para a Cidadania, bem como de documentos de planeamento do AE em estudo, referentes ao enquadramento estratégico 2021/2025, nomeadamente o Projeto Curricular do Agrupamento, o Plano de Atividades, a Estratégia de Educação para a Cidadania (EEC) do Agrupamento e o Projeto de Intervenção do Diretor do Agrupamento.

Estrutura do trabalho

O presente trabalho de projeto apresenta-se dividido em quatro capítulos: enquadramento teórico, metodologia, apresentação dos resultados e proposta de módulo.

O primeiro capítulo é dedicado ao enquadramento teórico do trabalho, onde se aprofunda a temática e os conceitos chave da investigação, nomeadamente através da revisão da literatura e do que ela nos diz sobre educação para a cidadania e a utilização de tecnologias em sala de aula.

No segundo capítulo, apresenta-se a metodologia utilizada na investigação. Para além da identificação da natureza do estudo e das opções metodológicas tomadas, caracterizam-se os participantes e o contexto em que estes se inserem, são descritos os procedimentos de recolha e análise de dados e a forma como são salvaguardadas as questões éticas e deontológicas.

No terceiro capítulo apresentam-se os resultados da investigação, analisando os dados recolhidos que são triangulados com as questões de investigação.

No quarto capítulo apresenta-se uma proposta de módulo que contém atividades que poderão ser implementadas na disciplina de CD, especificamente no domínio IPD, nos 2º e 3º ciclos.

E, por fim, apresentam-se as conclusões, seguidas das referências bibliográficas usadas.

CAPÍTULO 1 - ENQUADRAMENTO TEÓRICO

Para auxiliar a compreensão do que se entende por educação para a cidadania, pareceu-nos importante aprofundar o que a literatura nos diz sobre o conceito de cidadania, e mais especificamente, sobre a participação e as instituições democráticas.

1.1 Conceito de cidadania

Na sua génese, a cidadania é entendida como um conceito político, que traz consigo um conjunto de direitos e deveres enquadrados numa determinada comunidade política, denominada cidadania formal, assim como uma filosofia, segundo a qual os cidadãos deverão contribuir ativamente para a melhoria da sociedade através da participação cívica e que é entendida como cidadania informal. O facto de este ser um conceito enquadrado num determinado tempo e espaço, fez com que ao longo da história tenha sofrido diversas alterações, fruto de conflitos sociais, alterações económicas ou mudanças de governos e políticas (Lindström, 2010).

Esta delimitação territorial e temporal adquire outros contornos na era da globalização, com uma grande mobilidade de pessoas para outros países, seja para viver ou trabalhar, com uma economia sem fronteiras ou a mobilização por parte da população para causas globais como as necessidades ecológicas do planeta (Haste, 2010).

A complexidade e multiculturalidade desta cidadania global, as instituições e organizações supranacionais existentes e que regulam a nossa sociedade, que nos fazem ser cidadãos não apenas de um país, mas de um espaço internacional comum, revelam a importância de “educar não apenas para uma cidadania activa e comprometida, nos processos de mudança política, social, económica e cultural” (Afonso, 2004, p. 454).

Mas o processo de consciencialização para uma cidadania ativa, não se esgota na aquisição cognitiva, “implica, também, que se faça uma apropriação de valores, de códigos e de competências inerentes à conduta democrática em que se fundamenta, no essencial, o exercício da cidadania” (Fonseca 2004, p. 10). Desta forma, percebemos que o processo de construção de uma cidadania participada “tende a adquirir uma dimensão holística e adaptada à sociedade contemporânea, englobando aspetos jurídicos, políticos, éticos e sociais, por sua vez, interligados com valores e identidades diversas” (Nogueira, 2015, p.11).

A educação para a cidadania tem assumido diversas formas nos vários países que têm incluído esta disciplina no seu sistema educativo, sendo que a “conceção, nomenclatura, objetivos e finalidades que ligam a educação e a Cidadania estão em consonância com o contexto ideológico e político de cada nação/comunidade e determinam a abordagem pedagógica desenvolvida no espaço escolar” (Kerr citado por Nogueira, 2015, p.15).

Intimamente ligada ao conceito de cidadania, nomeadamente a informal, encontramos a expressão “participação democrática” que, segundo diversos teóricos da democracia, nomeadamente a partir de J.J. Rousseau, como John Stuart Mill ou Alexis de Tocqueville, é pela sua prática que se constrói a democracia. Ou seja, é pela aprendizagem que os sujeitos se tornam participativos, posicionando a educação para a cidadania como fator central na concretização da participação e da democracia (Lima, 2005). No mesmo sentido, Carole Pateman, (citado por Dacombe, 2018), na sua obra de 1970, intitulada “Participation and Democratic Theory”, também considera a participação democrática como uma forma de educação social, fundamental no desenvolvimento de diversos tipos de perspetivas e competências necessárias ao funcionamento da democracia.

A participação democrática, ou cidadania ativa, como alguns autores a denominam, compreende, além da inclusão dos indivíduos nas práticas sociais da comunidade, a influência nas tomadas de decisão na sociedade (Boje, 2015).

Abordemos, agora, o conceito de democracia representativa, uma vez que, como referiremos mais tarde, a reflexão sobre a sua definição surge como um dos objetivos de aprendizagem do domínio IPD.

A democracia representativa, ou indireta, “é aquela em que o povo, fonte primária do poder, elege representantes, periodicamente, para tomar as decisões políticas” (Macedo, 2008, p. 183). Esta é a forma de democracia prevista na Constituição da República Portuguesa, que contém os quatro princípios que, segundo Bernard Manin, sustentam a democracia representativa, nomeadamente:

- (i) os representantes são eleitos pelos governados, (ii) os representantes conservam uma independência parcial diante das preferências dos eleitores, (iii) a opinião pública sobre assuntos políticos pode se manifestar independentemente do controle de governo e, por fim (iv) as decisões políticas são tomadas após debate (citado por Assis & Mendes, 2020, p. 158).

1.2 Educação para a cidadania

A educação para a cidadania vem ganhando um papel central na construção das políticas educativas ao longo dos últimos anos. As mudanças verificadas na sociedade trouxeram para o sistema educativo novas preocupações e novas temáticas, tais como “as questões relacionadas com a sustentabilidade, a interculturalidade, a igualdade, a identidade, a participação na vida democrática, a inovação e a criatividade” (Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania, 2017, p. 1).

Para além desta nova realidade, a educação para a cidadania vem assumindo um caráter prioritário nas políticas educativas europeias, que apresentam como objetivos, por um lado, o combate aos fenómenos antidemocráticos que têm proliferado no espaço europeu, e por outro lado, a promoção da participação democrática por parte dos jovens. Como consequência deste posicionamento por parte das instituições europeias, a educação para a cidadania tem vindo a ganhar protagonismo nos diversos currículos educativos dos países pertencentes à União Europeia (Ribeiro *et al.*, 2014).

Estas preocupações estão na origem da elaboração e adoção da Carta do Conselho da Europa sobre a Educação para a Cidadania Democrática e a Educação para os Direitos Humanos, assinada pelo 47 estados-membros, e que afirma que a “educação é cada vez mais considerada um meio de combater o aumento da violência, do racismo, do extremismo, da xenofobia, da discriminação e da intolerância.” (Carta do Conselho da Europa sobre a Educação para a Cidadania Democrática e a Educação para os Direitos Humanos, 2010).

Diversas investigações têm demonstrado o papel fundamental das escolas no desenvolvimento de uma cultura de cidadania e participação democrática dos jovens, capacitando-os para o desenvolvimento da literacia política, tornando-os cidadãos mais informados (Print, 2007; Dassonneville *et al.*, 2012; Kisby and Sloam, 2014 citado por Pontes *et al.*, 2019), considerando também que os efeitos da educação para a cidadania se refletem a longo termo, e que os valores adquiridos na escola são retidos durante a idade adulta. (Torney-Purta, 2004; Hooghe and Wilkenfeld, 2007 citado por Pontes *et al.*, 2019).

Durante a última década, os jovens estão claramente identificados como um dos grupos sociais mais vulneráveis, principalmente a nível financeiro, visível quer nos níveis de desemprego, quer na precariedade do trabalho, como aponta Della Porta (citado por Malafaia *et al.*, 2021, p. 2). Esta vulnerabilidade transforma-os no principal alvo dos

movimentos populistas e extremistas, que encontram neste grupo social grande parte dos seus apoiantes. Esta é uma preocupação do Conselho da Europa, que em 2017, pela voz do então secretário-geral, Thorbjørn Jagland, afirmou no relatório anual que a “*Democratic citizenship and human rights education are [...] increasingly important in addressing discrimination, prejudice and intolerance, and thus preventing and combating violent extremism and radicalisation in a sustainable and proactive way.*” (Council of Europe, 2017, p.51).

O papel das escolas como espaço fundamental na construção de cidadãos democraticamente participativos é também referido por Gutman (citado por Menezes, 2017, p. 18), que vê as escolas como um dos elementos responsáveis pela sobrevivência da democracia, devendo proporcionar aos alunos experiências que coloquem em prática os princípios da democracia, dignidade e diversidade.

Assim, a cidadania e a participação democrática encontram-se entre os valores que as crianças e jovens deverão ser encorajados a colocar em prática na sua vida, nomeadamente “demonstrar respeito pela diversidade humana e cultural e agir de acordo com os princípios dos direitos humanos; negociar a solução de conflitos em prol da solidariedade e da sustentabilidade ecológica; ser interventivo, tomando a iniciativa e sendo empreendedor” (Martins *et al.*, 2018, p. 17).

A importância da disciplina da cidadania nas escolas, como forma de incentivar e preparar os jovens para uma participação cívica, ativa e informada, é sustentada pela investigação realizada por Pasek *et al.*, (2008), assente sobre a análise a longo prazo do impacto de um programa escolar sobre cidadania, implementado no ensino secundário, nas escolas públicas em Filadélfia, em que os alunos eram expostos a um aumento dos conteúdos curriculares sobre cidadania. Como resultado prévio concluiu-se que estes alunos, quando comparados com aqueles que não fizeram parte do programa, apresentavam níveis superiores de interesse na participação nos processos políticos e maiores níveis de conhecimento sobre política e assuntos da atualidade.

1.2.1 A Educação para a cidadania no sistema de ensino em Portugal: breve contextualização

A análise dos documentos referenciais auxiliou na compreensão da evolução da temática da cidadania e da participação democrática no sistema educativo português pós 25 de Abril

de 1974, permitindo perceber que a sua evolução está intimamente ligada aos contextos sociais, económicos e políticos.

Esta conclusão vai ao encontro das afirmações de Sá-Silva *et al.*, (2009) relativamente à importância da análise de documentos referenciais, quando afirma que: “A riqueza de informações que deles podemos extrair e resgatar justifica o seu uso em várias áreas das Ciências Humanas e Sociais porque possibilita ampliar o entendimento de objetos cuja compreensão necessita de contextualização histórica e sociocultural.” (p. 2).

A preocupação em Portugal com a construção de um sistema de ensino que contribua para formar cidadãos democraticamente participativos e responsáveis resulta da própria Constituição da República Portuguesa, que consagra no seu Artigo 73º, nº2, que o Estado deverá promover a democratização da educação, de forma a contribuir para “o desenvolvimento da personalidade e do espírito de tolerância, de compreensão mútua, de solidariedade e de responsabilidade, para o progresso social e para a participação democrática na vida coletiva” (Constituição da República Portuguesa, 2015)

Esta preocupação é mais tarde transposta para a Lei de bases do Sistema Educativo, elaborada em 1986 e alterada em 2005, através da Lei nº 49/2005 de 30 de Agosto, e que refere no nº5 do Artigo 2º:

A educação promove o desenvolvimento do espírito democrático e pluralista, respeitador dos outros e das suas ideias, aberto ao diálogo e à livre troca de opiniões, formando cidadãos capazes de julgarem com espírito crítico e criativo o meio social em que se integram e de se empenharem na sua transformação progressiva (Lei nº 49/2005, 2005).

A 26 de julho de 2017 é homologado, pelo Despacho nº 6478/2017, o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PA), referencial com orientações curriculares sobre as áreas de competência a desenvolver na escola, nos vários anos e disciplinas da escolaridade obrigatória “constituindo-se como matriz comum para todas as escolas e ofertas educativas no âmbito da escolaridade obrigatória, designadamente ao nível curricular, no planeamento, na realização e na avaliação interna e externa do ensino e da aprendizagem” (Despacho nº 6478/2017, 2017). O PA apresenta os princípios e a visão que orientam o sistema educativo, os valores e as áreas de competência que se espera que os alunos desenvolvam ao longo da escolaridade obrigatória nas várias áreas disciplinares, e onde encontramos presente a base humanista como um dos princípios definidos, valores como a liberdade, a cidadania e participação, bases dos estados democráticos.

Como exemplos, o princípio “base humanista” refere que a “escola habilita os jovens com saberes e valores para a construção de uma sociedade mais justa, centrada na pessoa, na dignidade humana e na ação sobre o mundo enquanto bem comum a preservar” (Martins *et al.*, 2018, p. 13). Pretende-se também que o aluno seja um cidadão informado, com sentido crítico que lhe permita uma tomada de decisão esclarecida, que valorize o exercício da cidadania e que “conheça e respeite os princípios fundamentais da sociedade democrática e os direitos, garantias e liberdades em que esta assenta” (Martins *et al.*, 2018, p. 15). Os alunos são também encorajados a pôr em prática os valores da cidadania da participação (Martins *et al.*, 2018).

Igualmente em 2017, é apresentada à Secretária de Estado para a Cidadania e Igualdade e ao Secretário de Estado da Educação, do XXI Governo Constitucional, a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (ENEC), elaborada pelo Grupo de Trabalho de Educação para a Cidadania (criado pelo Despacho n.º 6173/2016). A ENEC, em convergência com PA e com a Lei de Base do Sistema Educativo:

integra um conjunto de direitos e deveres que devem estar presentes na formação cidadã das crianças e dos jovens portugueses, para que no futuro sejam adultos e adultas com uma conduta cívica que privilegie a igualdade nas relações interpessoais, a integração da diferença, o respeito pelos Direitos Humanos e a valorização de conceitos e valores de cidadania democrática. (Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania, 2017, p. 1)

São também apresentados alguns pontos que foram fundamentais para a elaboração da ENEC, dos quais destacamos: i) a inconstância da temática da CD no currículo escolar, ao longo dos últimos anos; ii) a falta de sistematização dos conteúdos já existentes nas escolas sobre os diversos domínios que constam desta temática, assim como falta de orientação junto dos professores para a sua utilização; iii) a necessidade de um ensino da cidadania baseado nas vivências e menos apoiado na retórica; iv) a necessidade de capacitar os professores de competências e ferramentas que os apoiem nas aulas de CD (Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania, 2017). A importância atribuída à disciplina de CD por parte do Grupo de Trabalho é explícita quando recomenda que a Educação para a Cidadania deveria ser reforçada desde a Educação pré-escolar até ao final da escolaridade obrigatória.

A ENEC divide os diferentes domínios da Educação para a Cidadania em três grupos distintos, em termos de obrigatoriedade/opção, distribuídos pelos diferentes ciclos de ensino, como se apresenta no Quadro 1.

Para a operacionalização da ENEC, criou-se uma coordenação a nível nacional por parte de uma Equipa Nacional de Educação para a Cidadania, e ao nível da escola implementou-se a coordenação por um docente da escola que terá em consideração a realidade da comunidade onde a escola se insere (Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania, 2017).

Quadro 1 - Grupos que contêm os diferentes domínios da Educação para a Cidadania

1º Grupo (obrigatório para todos os níveis e ciclos de escolaridade)	2º Grupo (com aplicação em pelo menos dois ciclos do ensino básico)	3º Grupo (com aplicação opcional em qualquer ano de escolaridade)
Direitos Humanos (civis e políticos, económicos, sociais e culturais e de solidariedade)	Sexualidade (diversidade, direitos, saúde sexual e reprodutiva)	Empreendedorismo (nas suas vertentes económica e social)
Igualdade de Género	Media	Mundo do Trabalho
Interculturalidade (diversidade cultural e religiosa)	Instituições e participação democrática	Segurança, Defesa e Paz
Desenvolvimento Sustentável	Literacia financeira e educação para o consumo	Bem-estar animal
Educação Ambiental	Segurança rodoviária	Voluntariado.
Saúde (promoção da saúde, saúde pública, alimentação, exercício físico)	Risco	Outras (de acordo com as necessidades de educação para a cidadania diagnosticadas pela escola e que se enquadre no conceito de EC proposto pelo Grupo)

Estimular o desenvolvimento de competências transversais na disciplina de CD é também um dos pontos indicados na ENEC, em que é sugerida a articulação com entidades externas à escola, como por exemplo Organizações Não Governamentais, órgãos autárquicos, empresas do setor público e privado, comunicação social, entre outras. Esta articulação, entre escola e meio social, empresarial e político envolvente, poderá revelar-se propícia à utilização das tecnologias digitais como forma de desenvolver atividades pedagógicas, que sejam criativas e inovadoras e que estimulem o pensamento crítico.

A participação de Portugal em diversas organizações internacionais levou-nos também a enquadrar globalmente a importância da presente temática, quer no quadro da União Europeia, quer num espectro mais global. Para tal, foram analisados dois documentos: i) a Carta do Conselho da Europa sobre a Educação para a Cidadania Democrática e a Educação para os Direitos Humanos; ii) Educação para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. Em ambos os documentos encontramos a educação para a cidadania como um dos pontos fundamentais no fomento da participação democrática, assim como a recomendação para que as suas temáticas sejam integradas nos programas curriculares dos países membros. Como exemplo da atribuição dessa importância, encontramos escrito no ponto 2, alínea a), da Carta do Conselho da Europa sobre a Educação para a Cidadania Democrática e a Educação para os Direitos Humanos (2010):

“A educação para a cidadania democrática” engloba a educação, a formação, a sensibilização, a informação, as práticas e as atividades que visam, através da aquisição pelos aprendentes de conhecimentos e competências, da compreensão e do desenvolvimento das suas atitudes e dos seus comportamentos, capacitá-los para o exercício e a defesa dos direitos e deveres democráticos, para a valorização da diversidade e para o desempenho de um papel ativo na vida democrática, a fim de promover e proteger a democracia e o primado do direito.” (p. 1).

A influência que esses mesmos contextos exercem nas definições das políticas educativas está plasmada na introdução do PA (2017), quando, relativamente aos desafios colocados à escola, questiona, “como podem os sistemas educativos contribuir para o desenvolvimento de valores e de competências nos alunos que lhes permitam responder aos desafios complexos deste século e fazer face às imprevisibilidades resultantes da evolução do conhecimento e da tecnologia.” (p. 7), deixando clara a importância do contexto social, e a sua evolução na definição das estratégias educativas.

1.2.2 Instituições e Participação Democrática

O presente trabalho incide sobre o domínio IPD, inserido no 2º grupo de domínios, que tem como público-alvo os alunos dos 2º e 3º ciclos do EB. A sua implementação, ao nível da turma, deverá ocorrer, no âmbito da EEC do Agrupamento, “sob a responsabilidade de um/a docente e decorrente da decisão acerca dos domínios a trabalhar e das competências a desenvolver ao longo do ano, definidos em sede de Conselho de Turma” (Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania, 2017, p. 9).

Sendo este domínio um dos focos centrais do desenvolvimento da investigação, consideramos útil apresentar como ambos os conceitos são definidos pela literatura.

A participação democrática refere-se à possibilidade de os cidadãos poderem “participar nos processos de decisão, exercer controlo crítico na divergência de opiniões, produzir *inputs* políticos democráticos” (Canotilho, 1993, p. 416). Assume, assim, principal relevância nos sistemas políticos, como o português, em que “o princípio democrático acolhe os mais importantes postulados da teoria democrática representativa — órgãos representativos, eleições periódicas, pluralismo partidário, separação de poderes” (Canotilho, 1993, p. 415).

Assim, a democracia representativa concentra “as decisões político-administrativas nas mãos de representantes, eleitos pelo voto popular” (Oliveira & Ferrer, 2020, p. 208). No caso português, essa representação é delegada nos membros da Assembleia da República.

Em Portugal, a participação democrática realiza-se através de mecanismos, definidos pela Constituição da República Portuguesa, e que permitem aos cidadãos, de forma direta, participar nas políticas do país. O quadro 2 apresenta exemplos de artigos da Constituição da República Portuguesa que remetem para a participação democrática como princípio base do funcionamento da democracia em Portugal.

Quadro 2 - Artigos da Constituição da República Portuguesa que remetem para o conceito de participação democrática

Artigo	Texto
Artigo 2. ^o (Estado de direito democrático)	“A República Portuguesa é um Estado de direito democrático, baseado na soberania popular, no pluralismo de expressão e organização política democráticas, no respeito e na garantia de efectivação dos direitos e liberdades fundamentais e na separação e interdependência de poderes, visando a realização da democracia económica, social e cultural e o aprofundamento da democracia participativa.” (Constituição da República Portuguesa, 2015).
Artigo 9. ^o (Tarefas fundamentais do Estado)	“c) Defender a democracia política, assegurar e incentivar a participação democrática dos cidadãos na resolução dos problemas nacionais;” (Constituição da República Portuguesa, 2015).
Artigo 10. ^o (Sufrágio universal e partidos políticos)	“1. O povo exerce o poder político através do sufrágio universal, igual, directo, secreto e periódico, do referendo e das demais formas previstas na Constituição.” (Constituição da República Portuguesa, 2015).
Artigo 65. ^o (Habitação e urbanismo)	“5. É garantida a participação dos interessados na elaboração dos instrumentos de planeamento urbanístico e de quaisquer outros instrumentos de planeamento físico do território.” (Constituição da República Portuguesa, 2015).
Artigo 73. ^o (Educação, cultura e ciência)	“2. O Estado promove a democratização da educação e as demais condições para que a educação, realizada através da escola e de outros meios formativos, contribua para a igualdade de oportunidades, a superação das desigualdades económicas, sociais e culturais, o desenvolvimento da personalidade e do espírito de tolerância, de compreensão mútua, de solidariedade e de responsabilidade, para o progresso social e para a participação democrática na vida colectiva.” (Constituição da República Portuguesa, 2015)
Artigo 77. ^o (Participação democrática no ensino)	“Os professores e alunos têm o direito de participar na gestão democrática das escolas, nos termos da lei.” (Constituição da República Portuguesa, 2015)
Artigo 167. ^o (Iniciativa da lei e do referendo)	“1. A iniciativa da lei e do referendo compete aos Deputados, aos grupos parlamentares e ao Governo, e ainda, nos termos e condições estabelecidos na lei, a grupos de cidadãos eleitores, competindo a iniciativa da lei, no respeitante às regiões autónomas, às respectivas Assembleias Legislativas.” (Constituição da República Portuguesa, 2015)

No que concerne às instituições democráticas, estas, segundo as palavras de Moisés (2005), “cumprem pelo menos duas funções complementares: a primeira envolve a distribuição do poder de tomar decisões que afetam a coletividade; a segunda assegura a participação dos cidadãos na avaliação e no julgamento que fundamenta o processo de tomada dessas decisões” (p. 35).

Assim, são exemplos de instituições democráticas em Portugal os órgãos de soberania (Presidente da República, Governo, Assembleia da República e os Tribunais), órgãos do poder local, os partidos políticos, as instituições de educação, de cultura, de finanças, as Forças Armadas, ou seja, todas as instituições que representam os cidadãos, que têm a competência da tomada de decisões e de implementação de políticas, as denominadas instituições públicas. São também considerados instituições democráticas todos os mecanismos de participação dos cidadãos nas políticas públicas, como ato eleitoral, o referendo e a iniciativa legislativa. (Moisés, 2005).

A importância das instituições democráticas está explanada na Constituição da República Portuguesa, principalmente no que respeita à salvaguarda da sua independência.

A esse respeito, apresentamos como exemplo o artigo 120º da CRP, onde é definido o estatuto do Presidente da República e que diz: “o Presidente da República representa a República Portuguesa, garante a independência nacional, a unidade do Estado e o regular funcionamento das instituições democráticas e é, por inerência, Comandante Supremo das Forças Armadas” (Constituição da República Portuguesa, 1976).

Ainda no capítulo respeitante ao Presidente da República, o Artigo 195º, número 2, refere que “O Presidente da República só pode demitir o Governo quando tal se torne necessário para assegurar o regular funcionamento das instituições democráticas, ouvido o Conselho de Estado” (Constituição da República Portuguesa, 1976).

Esta demonstração da relevância da participação democrática parte dos cidadãos, e das instituições democráticas no assegurar de um funcionamento regular do Estado, remete-nos para o trabalho de Malafaia, Neves e Menezes (2021), onde afirmam a importância do domínio IPD, como espaço para desenvolver nos alunos um espírito crítico relativamente ao ambiente social e político onde estão inseridos, mas com uma base de conhecimento sólida sobre a organização política do país, as regras da democracia e as várias formas de participação democrática, suportando assim a pertinência da sua escolha, por parte do investigador, como ponto central do presente trabalho.

Os temas que fazem parte do domínio são três: i) Desafios Europeus da Atualidade; ii) Processo de Construção da Unidade Europeia; iii) Portugal, a Europa e o Mundo. O domínio tem como objetivos

incentivar os alunos a refletir sobre os conceitos de cidadania ativa, democracia representativa e democracia participativa, bem como a incentivá-los a por em prática esses mesmos conceitos.

Pretende igualmente proporcionar os meios para que reflitam sobre o lugar de Portugal na Europa e no Mundo e sobre o seu papel na construção de uma comunidade europeia (Direção-geral de Educação).

1.3 Utilização de tecnologias digitais no ensino e aprendizagem

Ao pretendermos responder à questão de investigação do presente trabalho, em como promover a realização de aprendizagens no domínio IPD na disciplina de CD, nos 2º e 3º ciclos do EB, e considerando que o nosso público-alvo pertence a uma “nova geração de seres ‘quase digitais’, que estão crescendo ‘apoiados’ por múltiplas informações disponibilizadas pelos múltiplos dispositivos que necessitam ser compreendidos, assimilados e transformados em conhecimentos construtivos” (Costa & Silva, 2015, pp. 16202-16203), entendemos ser de extrema importância enquadrarmos a utilização das tecnologias digitais no ensino e na aprendizagem.

Discorrendo brevemente a evolução da utilização de tecnologias em educação, identificando momentos chave na sua evolução, e balizando a nossa contextualização entre o final da II Grande Guerra e os dias de hoje, é nos anos 50 do século XX que Skinner, com os seus trabalhos na área do ensino programado, apresenta “a primeira proposta de uso das tecnologias na educação sustentada numa sólida teoria de aprendizagem. Skinner desloca a ênfase, até aqui colocada na atividade do professor, para o comportamento do aluno e, em especial, para o reforço do comportamento” (Costa *et al.*, 2012, pp. 36-37). Assim na década de 70, e parte da década de 80, predomina o denominado ensino assistido por computador (EAC), baseado em exercícios de repetição, em que os alunos recebiam um *feedback* automático. Estas atividades de abordagem behaviorista, “não apoiam, e muito menos proporcionam, o pensamento complexo necessário a uma aprendizagem significativa para a resolução de problemas, para a transferência de competências para novas situações ou para a construção de ideias originais” (Jonassen, 2000, p. 17).

É durante a década de 80 que se verifica o aumento da utilização de computadores pessoais, e conseqüentemente, também, a proliferação da sua aplicação nas escolas, sendo que numa primeira fase a sua utilização continuou baseada no EAC. Em oposição

à teoria behaviorista, Seymour Papert, no que parece ter sido um impulso para potenciar a utilização das tecnologias no ensino e aprendizagem, defendeu que o seu uso passa a assentar na teoria construtivista, opondo-se à teoria behaviorista, “que em vez de colocar o aluno apenas a receber informação, apelava-se ao seu envolvimento no processo de construção do seu próprio conhecimento com recurso à tecnologia” (Costa *et al.*, 2012, pp. 39).

Com uma década de 90 de pleno desenvolvimento tecnológico e com a massificação da utilização da Internet, surge a capacidade do mesmo suporte digital compreender a inclusão de diferentes sistemas simbólicos, assim como a inclusão do hipertexto com todas as suas potencialidades (Costa *et al.*, 2012).

Entramos assim no século XXI, em que se verifica que a evolução das tecnologias tem facilitado a velocidade e alcance da circulação da informação. Este aspeto é salientado por Haste (2010), quando afirma que “*new technologies enable the individual to be an active agent in accessing, modifying, and disseminating information on a potentially global scale, almost instantaneously*” (Haste, 2010, p. 175).

Direcionando o nosso olhar para o impacto da velocidade de circulação de informação e facilidade de a obter, vislumbramos a possibilidade de mudanças profundas no processo de ensino e aprendizagem, quer pela capacidade de facilitar a comunicação e colaboração entre pessoas, mas também por estarmos, pela primeira vez, perante a utilização de ferramentas tecnológicas na Escola, “que têm nos alunos, e não nos professores, os seus utilizadores preferenciais (...) e que os próprios alunos poderão utilizar enquanto ferramentas de extensão do seu próprio pensamento” (Costa *et al.*, 2017, p. 410). Estamos perante a aprendizagem com computadores, ao contrário do que verificávamos no passado, em que a aprendizagem era realizada através de computadores. Como afirma Jonassen (2000), “o papel tradicional da tecnologia como professor, deve dar lugar à tecnologia como parceira no processo educativo” (p. 20). Falamos assim de aprendizagens construtivistas, em que existe uma preocupação na forma como é contruído o conhecimento.

O impacto da evolução tecnológica na educação, tem conduzido “países europeus ao desenvolvimento de programas que tiveram como objetivo central a integração educativa das tecnologias de informação e comunicação” (Alves, 2018, p. 3). Portugal é um desses exemplos com programas como "Iniciativa escolas, Professores e Computadores

Portáteis", ou o atual "Programa de digitalização para as Escolas"¹, com uma forte aposta na capacitação digital dos docentes, no desenvolvimento digital das escolas e na disponibilização de recursos educativos digitais. Assistimos também a um investimento em equipamentos informáticos que tem dotado as escolas de condições para a implementação de soluções digitais em sala de aula.

1.3.1 - Tecnologias digitais em sala de aula

A ideia de "aprender com tecnologias" "tem vindo a ganhar um lugar de destaque na última década, quer em termos de projetos, quer em termos de investigação científica" (Costa *et al.*, 2012, p. 43). A utilização das tecnologias em contexto de educação tem sido alvo de diversos trabalhos de investigação "procurando identificar as convergências possíveis entre o potencial pedagógico das tecnologias digitais em rede e os objetivos de aprendizagem" (Costa *et al.*, 2017, p. 413).

O destaque dado à utilização das tecnologias digitais nas escolas, como ferramentas de apoio às práticas pedagógicas, é justificado pelas muitas potencialidades que estas apresentam, como por exemplo, a promoção da construção do seu próprio conhecimento por parte dos alunos, o enriquecimento das aulas com a aplicação de metodologias diversificadas, a implementação da interdisciplinaridade e estímulo do trabalho remoto ou utilização de jogos digitais. (Paiva *et al.*, 2010). Como afirma Laurillard (2008a) "*The technology becomes much more interesting when it is used to give the learner a tool for understanding, not just a fancier form of book*" (p. 20).

Apesar do reconhecimento das potencialidades das tecnologias no ensino e aprendizagem, em Portugal, encontramos uma Escola

em que se continuam a privilegiar os modos tradicionais de transmissão da informação, assentes sobretudo no professor e no manual, em vez de se procurar usar e tirar partido do potencial que as tecnologias digitais em rede encerram e que, como é sabido, constituem hoje um elemento fulcral no funcionamento das organizações (Costa, 2019, p. 18).

As tecnologias aplicadas na educação impactam assim com a tipologia de recursos e ferramentas digitais disponíveis, na forma como os alunos utilizam essas tecnologias para a construção do seu próprio conhecimento e na forma como os professores adaptam as suas metodologias para incorporar as tecnologias que estão à sua disposição.

¹ <https://digital.dge.mec.pt/>

Os impactos das tecnologias na atividade dos professores, nas palavras de Kenski (2006), levam a

que o professor, antes de tudo, posicione-se não mais como o detentor do monopólio do saber mas como um parceiro, um pedagogo, no sentido clássico do termo, que encaminhe e oriente o aluno diante das múltiplas possibilidades e formas de alcançar o conhecimento e de se relacionar com ele (secção Os impactos na prática docente)

Desta forma, considera-se importante formar os professores não só no domínio da utilização das tecnologias, mas também na forma de aplicar essas tecnologias em contexto de ensino e aprendizagem. Tal como menciona Costa (2019), “a questão da utilização das tecnologias na Escola é essencialmente uma questão de natureza pedagógica” (p. 23).

O papel dos professores na implementação das tecnologias em sala de aula é bem vincado quando Laurillard (2008b), afirma que só existe uma resposta para a questão sobre quem liderará a inovação no ensino e aprendizagem: “*No academic could countenance a solution other than to put this responsibility with the academic profession itself. The interrelationship between what is taught, and how it is taught, is too close for it to be otherwise.*” (p. 8)

Paralelamente ao exposto, é também importante que os professores tenham à sua disposição ferramentas e recursos que lhes permitam a inclusão das tecnologias no desenvolvimento dos seus recursos e atividades pedagógicas, ou seja “disponibilizar ajuda a quem pretender desenhar novas atividades com recurso a tecnologias digitais, tendo como referência e leitmotiv as aprendizagens a desencadear e não, como muitas vezes vemos acontecer, o mero exercício de experimentação de uma determinada tecnologia” (Costa *et al.*, 2017, p. 413).

Em suma, a utilização das tecnologias digitais em contexto de ensino e aprendizagem permite que alunos e professores tenham um maior “acesso a informações atualizadas, produções científicas a nível mundial, desenvolver autoaprendizagem, estratégias inovadoras de elaboração de atividades, integrando as diversas mídias existentes (como vídeo, imagem e som)” (Scheunemann *et al.*, 2020, p. 3).

CAPÍTULO 2 - METODOLOGIA

2.1 Natureza do estudo e opções metodológicas

O trabalho desenvolvido segue uma abordagem de natureza qualitativa (Amado, 2013). A investigação tem por base uma análise fenomenológica interpretativa, em que o investigador “tem em mente que pretende investigar, descrever, contextualizar e interpretar os significados que os(as) participantes atribuem às suas vivências” (Tombolato & Santos, 2020, p. 298).

A definição da questão de investigação, tal como afirma Amado (2017), é “fundamental para se desenhar o caminho que se há de tomar em termos de metodologia de pesquisa” (p. 119). Desta forma, o primeiro passo dado foi a formulação do problema de investigação, materializado na questão: Como promover a realização de aprendizagens no domínio Instituições e Participação Democrática na disciplina de CD, nos 2º e 3º ciclos do ensino básico?

A partir do problema formulado, desenvolveram-se três questões de investigação: i) de que forma são utilizadas ferramentas digitais nas aulas dos 2º e 3º ciclos do EB, em geral, e nas aulas da disciplina de Cidadania Desenvolvimento em particular?; ii) de que modo são trabalhadas as aprendizagens essenciais sobre o domínio IPD no âmbito de CD do AE em estudo?; iii) como estruturar um módulo sobre Instituições e Participação Democrática dirigido a alunos do 2º e 3º ciclos do EB?

A partir das questões de investigação definiram-se os seguintes objetivos: i) identificar as ferramentas digitais utilizadas no 2º e 3º ciclos do AE em estudo e, em particular, nas aulas da disciplina de CD; ii) descrever as atividades realizadas, as estratégias desenvolvidas, os recursos usados e as formas de organização do trabalho pedagógico quando são usadas tecnologias digitais no ensino-aprendizagem; iii) identificar as aprendizagens essenciais contempladas quando são usadas tecnologias digitais na disciplina de CD; iv) aferir de que modo são implementados os conteúdos relativos ao domínio IPD, por parte dos professores na disciplina de CD nos 2º e 3º ciclos do EB; v) identificar os tópicos de conteúdo considerados no domínio IPD na disciplina CD; vi) apresentar o desenho de um módulo com proposta de atividades de ensino e de aprendizagem, identificando recursos e estratégias que apoiem os professores no ensino e promoção da aprendizagem no domínio IPD.

Para o desenvolvimento da investigação optou-se pelo método de estudo de caso por se tratar de “uma investigação empírica que investiga um fenómeno contemporâneo dentro de um contexto de vida real” (Yin citado por Amado, 2014). Neste trabalho, o caso em estudo é um AE, localizado na AML, no qual se procura conhecer as orientações existentes a propósito da educação para a cidadania, bem como conhecer a perspetiva de alunos e de professores sobre as aulas de CD, especificamente no domínio IPD, e que utilização é feita das tecnologias digitais para suportarem o ensino e aprendizagem nesta área.

Os objetivos do estudo de caso estão associados “à exploração e tentativa de descobrir problemáticas novas, de renovar perspetivas existentes e de sugerir hipóteses profundas” (Afonso, citado por Amado, 2005). A aplicação da metodologia de estudo de caso na investigação educativa é também descrita por Pereira & Chaves (2002) da seguinte forma:

Um aluno, um professor, uma turma, uma escola, um projecto curricular, a prática de um professor, o comportamento de um aluno, uma política educativa eis apenas alguns exemplos de variáveis educativas para as quais o estudo de caso é a metodologia que melhor se aplica. (Pereira & Chaves, p. 230)

O método do estudo de caso foi considerado o mais apropriado para o presente trabalho por ser intenção do investigador incidir sobre a forma como é trabalhado o domínio IPD, num AE do concelho em que reside e onde tem uma atuação política regular, confluindo desta forma dois interesses: a educação e a política. Esta opção metodológica encontra sustentação em Amado (2013), quando afirma que “na sua origem o estudo de caso, como abordagem qualitativa do social, surge da vontade de conciliar interesses de natureza investigativa e política” (p.121).

Para responder às questões de investigação procedeu-se à análise dos documentos orientadores da ação pedagógica no Agrupamento em estudo, bem como à realização de entrevistas a professores e alunos dos 2º e 3º ciclos do EB, sobre as aulas da disciplina de CD, nomeadamente que ferramentas digitais utilizam, as estratégias de ensino adotadas, as atividades realizadas, assim como as aprendizagens essenciais contempladas no domínio IPD. Pretende-se, deste modo, recolher informação que permita propor o desenho de um módulo sobre o domínio IPD, que forneça aos professores um conjunto de propostas de atividades e de recursos que suportem as aulas de CD, especificamente no âmbito do domínio indicado.

Ao investigarmos perceções, tanto de professores, como de alunos, sobre as temáticas em estudo, vamos ao encontro de Amado (2014), que define como objetivos de uma investigação qualitativa,

obter junto dos sujeitos a investigar (amostras não estatísticas, casos individuais e casos múltiplos) a informação e a compreensão (o sentido) de certos comportamentos, emoções, modos de ser, de estar e de pensar (modos de viver e de construir a vida) (Amado, p. 15).

2.2 Caracterização do Agrupamento de Escolas em Estudo

Para a realização do estudo de caso foi escolhido um AE da AML, da rede pública, especialmente por ser de interesse pessoal desenvolver o estudo na zona de residência e ação política. A seleção deste Agrupamento teve como principal critério a facilidade de acesso à direção do Agrupamento.

No que diz respeito à oferta escolar, o Agrupamento é composto por Pré-escolar, 1º, 2º e 3º ciclos do EB (existindo neste nível de ensino a oferta de ensino artístico especializado), e ensino secundário, divididos por cinco escolas, nomeadamente:

- Duas escolas básicas com jardim de infância
- Duas escolas básicas
- Uma escola secundária

No quadro 3, apresenta-se a população escolar do AE (aluno, docentes e não docentes).

Quadro 3 - População escolar do Agrupamento de Escolas em estudo².

Alunos		Docentes	Não docentes
2412	<ul style="list-style-type: none">• Pré-escolar - 159 crianças• 1º ciclo - 618 alunos• 2º ciclo - 411 alunos• 3ºciclo - 714 alunos• Secundário - 513 alunos	198	77

² Os dados são referentes ao ano letivo 2020/2021.

Analisando a malha urbana do território onde se situa o Agrupamento, a maioria das escolas está localizada numa freguesia que “possui um parque habitacional bem ordenado e um grande parque industrial constituído por indústrias não poluentes” (Projeto de Intervenção do Diretor, 2021, p. 2). Uma das escolas do Agrupamento, situa-se numa freguesia maioritariamente rural, “seriamente ameaçada pela urbanização e pela instalação, nos últimos anos, de pequenas e médias indústrias que empregam grande parte da sua população.” (Projeto de Intervenção do Diretor, 2021, p.3).

A visão do Diretor do Agrupamento, plasmada no seu Projeto de Intervenção, incide sobre a criação de uma cultura de participação, criando espaços de diálogo, fomentando o envolvimento de toda a comunidade educativa, referindo a necessidade da participação de pais e encarregados de educação e da autarquia.

Seguindo as orientações da ENEC, nomeadamente no que concerne à operacionalização da estratégia no contexto de cada escola, o AE em estudo elaborou a sua EEC, contemplando o domínio IPD nos 2º e 3º ciclos do EB, que pode ser consultada no sítio da Internet do Agrupamento.

A importância dada pela direção do Agrupamento à temática da cidadania está refletida nos pontos que o Diretor identifica no seu Projeto de Intervenção, como sendo alvo de melhoramento. Assim, encontramos a intenção de “estimular a participação e a co-responsabilização dos alunos mais velhos relativamente aos mais novos, em iniciativas que promovam a cidadania participativa e responsável” (Projeto de Intervenção do Diretor, 2021, p.7). É também intenção do Diretor proporcionar o desenvolvimento social e pessoal dos alunos, com foco na educação para a cidadania, através de atividades baseadas na resolução de problemas.

No que respeita à organização curricular do Agrupamento, as atividades escolares são coordenadas, supervisionadas e acompanhadas por uma estrutura de coordenação educativa e supervisão pedagógica. São adotadas pelo Agrupamento diversas medidas de promoção do sucesso educativo, “pedagogicamente alinhadas com evidências do desempenho, sendo desenvolvidas de acordo com os recursos da escola, numa lógica de trabalho colaborativo e de corresponsabilização” (Projeto Curricular de Agrupamento, 2021).

São exemplo de alguns projetos de desenvolvimento educativo o Projeto de Bibliotecas Escolares³, o Parlamento Jovem⁴ e o Projeto Mochila Leve⁵

2.2.1 Alunos e professores participantes no estudo

Como participantes no estudo foram selecionados professores que lecionam a disciplina de CD nos 2º e 3º ciclos do EB do Agrupamento em estudo e alunos dos mesmos níveis de ensino. Optou-se por selecionar dois professores, um do 2º ciclo e outro do 3º ciclo, opção justificada pela necessidade de recolher dados nos dois ciclos de ensino.

Os professores foram entrevistados com recurso à técnica de entrevista semidiretiva. Relativamente aos alunos, foi aplicada uma entrevista de grupo focal a dois grupos distintos, representando cada grupo um ciclo de ensino. A opção de selecionar um grupo de alunos de cada ciclo tem a mesma justificação que a referida para os professores, ou seja, recolher dados de ciclos de estudo diferentes e que abordem o domínio IPD.

Os professores entrevistados foram indicados pela coordenadora da disciplina de CD do Agrupamento, após solicitação do Diretor. Os alunos foram indicados pelos professores entrevistados.

2.3 Procedimentos de Recolha e de Análise de Dados

Num estudo de caso, a necessidade do investigador se basear em diversas fontes de evidência, devido ao caráter holístico da investigação, obriga o investigador a recorrer a um variado conjunto de técnicas de recolha de dados (Yin citado por Amado, 2013). Na presente investigação, optou-se pela utilização das seguintes técnicas:

- análise documental, nomeadamente de documentos relativos à ENEC e à EEC, tal como o Projeto Curricular do Agrupamento e o Projeto de Intervenção do Diretor;
- entrevista semidiretiva a professores dos 2º e 3º ciclos, que lecionam a disciplina de CD no Agrupamento em estudo;
- entrevista em grupo focal a alunos dos 2º e 3º ciclos do Agrupamento em estudo.
- análise de conteúdo para a os dados recolhidos através das técnicas anteriores.

³ <https://www.rbe.mec.pt/>

⁴ <https://jovens.parlamento.pt/>

⁵ https://educacao.oeiras.pt/atividades_projetos/projeto-mochila-leve/Paginas/default.aspx

2.3.1 Análise Documental

Ao definir a disciplina de CD como foco principal da investigação, assumimos como pontos centrais das pesquisas realizadas a análise da temática da cidadania e da participação democrática.

Guba e Lincoln (citado por Luvezute Kripka *et al.*, 2015), apontam vantagens na análise documental, das quais destacamos: os documentos analisados complementam e validam informação reunida através de outras técnicas de recolha de dados e o facto de serem uma fonte de informação que surge num determinado contexto. É também da análise documental que o investigador recolhe evidências que dão fundamento às suas afirmações.

Para tal, foi necessário recorrer à análise de documentos oficiais de referência na área da disciplina de CD, nomeadamente:

- Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania;
- Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória;
- Carta do Conselho da Europa sobre a Educação para a Cidadania Democrática e a Educação para os Direitos Humanos.

A análise resultante destes documentos também nos permitiu desenvolver os pontos 2.1, 2.2, e 2.3, que se encontram no capítulo 1 do presente trabalho.

Paralelamente foi também consultado o sítio da Internet da Direcção-Geral da Educação (DGE) dedicado à Educação para a Cidadania, e mais especificamente o domínio IPD, tendo-se analisado a lista de recursos disponibilizados pela DGE para serem utilizados nas aulas.

No que concerne ao AE em estudo, foram identificados e analisados os seguintes documentos:

- Projeto Curricular de Agrupamento de Escolas (2021-2025);
- Cidadania e Desenvolvimento - Estratégia de Educação para a Cidadania do Agrupamento.

2.3.2 Realização de Entrevistas Semidiretivas a Professores

Para recolher dados junto dos professores, optou-se pela realização de entrevistas semidiretivas. Este tipo de instrumento, permite que não se aplique rigidez na realização das questões, o que dá maior flexibilidade ao entrevistador podendo este ir alterando a ordem das questões, assim como as palavras usadas, procurando desta forma ir ao encontro das informações desejadas (Amado, 2013).

Foram entrevistados dois professores da disciplina de CD, que lecionaram, no ano letivo 2021/2022, a presente disciplina a turmas dos 2º e 3º ciclos do EB.

As entrevistas aos professores tiveram como objetivos:

- Identificar as tecnologias digitais utilizadas em sala de aula (dispositivos, recursos e ferramentas digitais), quer na disciplina de CD, quer em outras disciplinas que lecionaram durante o ano letivo;
- Descrever a sua perceção relativamente à aceitação por parte dos alunos sobre as tecnologias digitais utilizadas, assim como, as atividades realizadas, utilizando essas tecnologias;
- Identificar como são implementados os conteúdos relativos ao domínio IPD e como são trabalhadas as aprendizagens;
- Aferir o interesse demonstrado pelos alunos relativamente à disciplina de CD e ao domínio IPD;
- Conhecer que tipo de atividades promotoras da participação democrática são desenvolvidas no AE e qual a receptividade dos alunos relativamente a essas atividades.

A intenção de recolher as perceções dos professores relativamente a algumas das temáticas investigadas reforça a opção pela entrevista semidiretiva, uma vez que esta “é uma técnica que permite um acesso aos discursos dos indivíduos, tal como estes se expressam, ao não-observável: opiniões, atitudes, representações, recordações, afetos, intenções, ideais e valores, que animam uma pessoa a comportar-se de determinado modo” (Amado, 2013, pp. 211-212).

Para a escolha dos professores a entrevistar e tendo por base o problema definido para a realização da presente investigação, aplicaram-se dois critérios: i) lecionar a disciplina de CD no Agrupamento em estudo; ii) lecionar turmas dos 2º e 3º ciclos do EB. Os critérios definidos foram comunicados ao Diretor do Agrupamento que, após consultar a coordenadora da disciplina de CD do Agrupamento, indicou um professor do 2º ciclo e um

professor do 3º ciclo, tratando-se assim de pessoas que, tal como afirma Amado (2013), “pela sua experiência de vida quotidiana, pelas suas responsabilidades, estatuto, etc., estejam envolvidas ou em contacto muito próximo com o problema que se quer estudar” (p. 214).

Para orientar a realização da entrevista, foi criado um guião de entrevista (Anexo A). Na sua construção foram considerados os seguintes aspetos: i) definição de blocos temáticos, em linha com os objetivos de investigação e da entrevista; ii) definição de categoriais em cada bloco, que refletem os temas sobre os quais se querem recolher dados; iii) formulação de questões em cada categoriais, consideradas essenciais para alcançar os objetivos da entrevista. Procurou-se que as questões elaboradas fossem abertas, claras, neutras e que contivessem apenas uma ideia, procurando ir ao encontro das características consideradas por Amado (2013) com sendo importantes neste tipo de entrevista.

Após a elaboração do guião, procedeu-se à sua validação, tendo este sido enviado para quatro especialistas, que procederam à sua análise e enviaram sugestões de melhoria, as quais foram, na sua maioria, integradas na versão final, e que poderemos verificar no quadro 4.

Quadro 4 - Sugestões enviadas pelos especialistas e inseridas nos guiões para as entrevistas aos professores

Bloco temático	Categoria	Sugestões dos(as) especialistas inseridas na versão final
2. Caracterização profissional dos professores		Questionar se tem outra formação para além da formação que levou à profissionalização (e.g. desenvolvimento profissional ou especificamente formação em TIC na sala de aula, etc.)
3. Utilização de tecnologias digitais em aula	3.1 Utilização de tecnologias digitais na generalidade das disciplinas	Fazer uma introdução em que se solicita ao entrevistado que fale um pouco do trabalho em geral e na disciplina de CD. Após esta fase introdutória colocar as questões: - Que dispositivos utiliza nas suas aulas? - E que apps, programas, etc?
	3.2 Utilização de tecnologias digitais na disciplina de CD	Distinguir as questões relativas às atividades em que são utilizadas tecnologias: i) se as tecnologias são utilizadas pelos alunos; ii) se as tecnologias também são usadas pelo professor. Solicitar ao professor que referencie as Aprendizagens Essenciais, contempladas na disciplina de CD, em que são utilizadas as tecnologias digitais.

	3.3 Percepção relativamente à aceitação dos alunos sobre a utilização de tecnologias	Inclusão da categoria 3.3 relativa à percepção que os professores têm sobre a maior ou menor aceitação dos alunos sobre as tecnologias utilizadas em sala de aula e as atividades realizadas recorrendo à utilização dessas mesmas tecnologias
4. Instituições e Participação Democrática		Incluir uma breve introdução ao tema no momento em que se dá a transição para o bloco.
	4.1 Aprendizagens essenciais	Inserir a questão: Tem trabalhado a temática das eleições e da importância do ato eleitoral? (em caso afirmativo) Como?
	4.2 Interesse demonstrado pelo domínio IPD	Inclusão da categoria 4.2 relativa à percepção dos professores sobre o interesse dos alunos e conhecimento sobre os temas incluídos no domínio IPD.
5. Participação democrática na escola		Contextualização do tópico na transição de blocos
	5.1 Formas de participação democrática nas escolas	Inclusão da categoria 5.1, inserindo questões que levem os professores a indicar as atividades realizadas na escola que promovam a participação democrática e quais os resultados obtidos.

Após a validação e elaboração da versão final dos guiões, foram agendadas as entrevistas com os professores. Tal como considerado desde o início, as entrevistas foram realizadas presencialmente, nas escolas onde os professores lecionam.

Cada entrevista foi realizada numa única sessão, com aproximadamente 50 minutos de duração e gravadas em formato áudio diretamente para o computador do investigador. Simultaneamente, o investigador foi tomando notas relativas a emoções, expressões não verbais e outros apontamentos considerados relevantes, e que enriquecem a recolha dos dados.

A confidencialidade dos dados foi garantida através da elaboração e assinatura por parte dos professores entrevistados de um termo de consentimento informado (Anexo G), contendo informações sobre os procedimentos adotados para garantir a confidencialidade dos dados e o seu tratamento adequado. Na transcrição da entrevista (Anexo C), o professor do 2º ciclo foi nomeado de “Professor A” e o professor do 3º ciclo de “Professor B”, garantindo-se, assim, o anonimato dos entrevistados.

O quadro 5 indica o dia e o local onde foram realizadas as entrevistas, assim como a sua duração, indo ao encontro dos aspetos que Amado (2013) entende que deverão ser considerados na preparação de uma entrevista.

Quadro 5 - Dados referentes à realização das entrevistas aos professores

Entrevistado	Data da entrevista	Duração	Local
Professor A	17/06/2022	46'14''	Sala de aula
Professor B	15/06/2022	48'33''	Gabinete

A transcrição das entrevistas foi elaborada e analisada pelo investigador, indo ao encontro de Amado (2013), que refere que a transcrição

de preferência será feita por quem conduziu a entrevista e por quem a vai analisar. A primeira condição permite uma maior fidelidade; a segunda oferece uma maior aproximação ao texto dando, logo à partida, uma segunda ideia das temáticas mais ou menos exploradas (p. 220).

2.3.3 Realização de Entrevistas em Grupo Focal a alunos

A recolha de dados junto dos alunos foi realizada através de entrevistas em grupo focal. Esta modalidade de entrevista foi considerada a mais adequada pela intenção do investigador de captar junto dos alunos o que Gibbs (1997, para. 6) afirma como “*attitudes, feelings, beliefs, experiences and reactions in a way in which would not be feasible using other methods*”.

Uma das características das entrevistas em grupo focal, identificadas na literatura, e que considerámos ser uma vantagem na abordagem aos alunos, foi o de promover a sua desinibição, permitindo a recolha de dados que com outro tipo de modalidade seria mais difícil, porque

It is assumed that group interaction will be productive in widening the range of responses, activating forgotten details of experience, and releasing inhibitions that may otherwise discourage participants from disclosing information. (Merton *et al.*, citado por Catterall e Maclaran, 1997,

Foi definido que seriam constituídos dois grupos focais, um com alunos do 2º ciclo e um segundo grupo com alunos do 3º ciclo. A decisão de entrevistar dois grupos está em linha com o procedimento que levou à escolha dos dois professores, permitindo assim elaborar uma análise comparativa entre os dados recolhidos por professores e alunos do mesmo ciclo de ensino.

Para preparar a entrevista, e há semelhança do que ocorreu com os professores, foi elaborado um guião de entrevista, que continha questões que procuravam alcançar os seguintes objetivos:

- Identificar que tecnologias digitais são utilizadas nas aulas de 2º e 3º ciclos do EB, particularmente na disciplina de CD;
- Descrever as atividades que são realizadas, os recursos utilizados e as formas de organização do trabalho pedagógico quando são utilizadas as tecnologias digitais no ensino-aprendizagem;
- Aferir de que modo são implementados os conteúdos relativos ao domínio IPD, na disciplina de CD, nos 2º e 3º ciclos do EB;
- Analisar a participação dos alunos em atividades de âmbito escolar promotoras da participação democrática (assembleias de escola, assembleias de turma, Parlamento Jovem, ...)

A estrutura do guião elaborado para os alunos difere ligeiramente da estrutura que foi utilizada no guião para os professores. Assim, temos: i) o bloco temático, que identifica os temas que serão abordados; ii) as questões a colocar aos alunos, em cada bloco temático; iii) os tópicos orientadores das questões, com palavras e frases chave que têm a função de auxiliar o entrevistador na condução da entrevista, permitindo manter o foco dos alunos nos tópicos fundamentais da entrevista, tentando evitar dispersão (Anexo B).

Após a elaboração do guião de entrevista, este foi enviado para quatro especialistas para serem validados. Os comentários e sugestões recebidas foram maioritariamente acolhidas e estão apresentadas no quadro 6.

Quadro 6 - Sugestões enviadas pelos especialistas e inseridas nos guiões para as entrevistas aos alunos

Bloco temático	Questão	Sugestões dos(as) especialistas inseridas na versão final
3. Perceções sobre o domínio IPD	3.1 Já ouviram falar da expressão Instituições democráticas? Como por exemplo o Governo ou Assembleia da República.	Como nota geral, foi sugerido a inclusão de momentos onde pudessem ser levantados os testemunhos das perceções

	<p>Conhecem mais algum? (fomentar a discussão)</p> <p>3.2 - Repetir o processo para o tema União Europeia</p> <p>3.3 Acham que é importante falar sobre estes temas na escola?</p> <p>3.4 Na vossa opinião como deveriam ser abordados estes temas na escola? Têm algumas sugestões?</p>	<p>dos alunos sobre o domínio IPD, estimulando a discussão sobre a importância do mesmo.</p> <p>Assim, foi criado o bloco temático 3, que procurou ir ao encontro da sugestão enviada</p>
--	--	---

A confidencialidade dos participantes foi garantida, tal como a dos professores, através da elaboração de um termo de consentimento informado (Anexo H), assinado pelos encarregados de educação dos alunos, onde foram explicados os procedimentos que salvaguardam a confidencialidade dos entrevistados, assim como o adequado tratamento dos dados. De forma a garantir o anonimato dos participantes, os alunos do 2º ciclo foram identificados da seguinte forma: A1, A2...A8. Os participantes do 3º ciclo surgem identificados como: B1, B2...B5.

As entrevistas foram realizadas na escola frequentada por cada um dos grupos, sendo que a entrevista aos alunos do 2º ciclo teve lugar na biblioteca da escola, enquanto que os alunos do 3º ciclo foram entrevistados na sala de TIC, num momento já fora do período letivo. Ambos os locais apresentavam condições adequadas à realização das entrevistas, quer ao nível do espaço físico, quer na ausência de ruído ou possíveis fatores de distração.

O quadro 7 apresenta os dados referentes à realização das entrevistas aos alunos.

Quadro 7 - Dados referentes à realização das entrevistas aos alunos

Entrevistados	Data da entrevista	Duração	Local
Alunos 2ºciclo	15/06/2022	44'08''	Biblioteca
Alunos 3ºciclo	20/06/2022	48'37''	Sala de TIC

2.3.4 Análise de conteúdo

Como menciona Amado (2013), a análise de dados é central na investigação. Não basta recolher dados, é preciso saber analisá-los e interpretá-los” (p. 299).

A análise de conteúdo foi realizada em dois momentos. Numa primeira fase foi elaborada a análise dos documentos recolhidos. Num segundo momento foram analisados os dados recolhidos através das entrevistas a professores e alunos.

A análise documental é definida por Bardin (citada por Gaspi *et al.*, 2021), como

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) dessas mensagens (p. 290).

Numa primeira fase foram analisados os documentos considerados como referenciais para a disciplina de CD, tendo a pesquisa desses mesmos documentos sido realizada a partir da bibliografia e referenciais utilizados na elaboração da Estratégia Nacional da Educação para a Cidadania. A primeira fase constou da leitura dos documentos selecionados, seguindo-se uma segunda fase onde foram recolhidos partes dos textos que correspondessem aos seguintes aspetos: i) criação da disciplina e os seus objetivos no contexto educacional nacional; ii) pertinência da disciplina no contexto internacional; iii) aprendizagens essenciais da disciplina e do domínio em estudo; iv) atividades a realizar na disciplina; v) recursos a ser utilizados nas aulas.

Após a análise documental, procedeu-se à análise dos resultados das entrevistas.

Foi criada uma matriz de análise (quadro 8), onde se identificaram as dimensões sobre as quais se pretendia recolher os dados, contendo as questões que foram colocadas na entrevista. Esta matriz teve como finalidade agrupar os dados recolhidos por temas, facilitando a confrontação entre os dados recolhidos das entrevistas aos alunos com os dados fornecidos pelos professores. Os guiões de entrevista foram a base para a construção da matriz de análise dos dados.

Quadro 8 – Matriz de análise

Dimensões	Categorias
1. Utilização de tecnologias digitais em aula	1.1 Utilização de tecnologias digitais nos 2º e 3º ciclos do ensino básico 1.2 Utilização de tecnologias digitais na disciplina de CD
2. Instituições e Participação Democrática	2.1 Aprendizagens essenciais no domínio IPD 2.2 Objetivos de aprendizagem neste domínio 2.3 Atividades de ensino-aprendizagem neste domínio 2.4 Estratégias e modos de organização 2.5 Recursos de aprendizagem 2.6 Formas de participação democrática na escola

2.4 Questões Éticas e Deontológicas

O desenvolvimento da investigação respeitou princípios e normas éticas, nomeadamente as inscritas na Carta de Ética para a Investigação em Educação e Formação do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa. Assim, antes de iniciar o desenvolvimento metodológico do estudo, foi solicitado um pedido de parecer à Comissão de Ética do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa sobre o presente projeto de investigação, que, após análise, foi aprovado por respeitar os princípios e as orientações éticas para a investigação, expressos nas Carta de Ética. (Anexo E).

De seguida, foi elaborado o pedido de autorização para a aplicação de instrumentos de inquirição em meio escolar, na plataforma de Monitorização de Inquéritos em Meio Escolar (MIME), da Direção Geral de Educação (DGE). Este pedido também foi aprovado conforme se pode verificar no Anexo F, com o nº 082240001.

A recolha de informação foi realizada presencialmente na escola, mediante autorização e consentimento de dados por parte da direção do AE, dos professores e dos encarregados de educação dos alunos. Para tal, os professores foram contactados pelo Diretor do Agrupamento, que aferiu a disponibilidade para a participação no estudo. Os professores receberam um consentimento informado no seu e-mail que assinaram e devolveram ao investigador. Relativamente aos alunos, foi enviado um e-mail aos Encarregados de Educação solicitando a sua autorização e o consentimento informado assinado para que os seus educandos participassem na entrevista em grupo focal. Este processo foi agilizado com o apoio dos respetivos diretores de turma.

Além da informação sobre o processo de recolha de dados contida no consentimento informado, os participantes voltaram a ser informados sobre o processo, desta vez oralmente, no início da entrevista.

No que diz respeito ao anonimato dos participantes, este foi garantido ao não terem sido usados quaisquer dados de identificação dos mesmos, que foram identificados através da utilização de um código específico para cada um deles. Toda a informação recolhida sobre os participantes será apenas utilizada no âmbito do projeto. Os dados foram tratados, na sua globalidade, de modo anónimo e confidencial, evitando a especificação de informações que permitam identificar quer o AE em estudo quer os respetivos participantes.

CAPÍTULO 3 - APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS

Como nota introdutória à apresentação dos resultados, indicamos que o AE onde decorreu a investigação, por decisão da direção, agregou a disciplina de CD com a disciplina de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC). Apesar de se manterem as duas disciplinas independentes, o professor é o mesmo, fazendo uma gestão do programa curricular de forma a que as duas temáticas se cruzem e possam ser avaliadas simultaneamente.

3.1 Resultados provenientes da análise documental

Tal como referido anteriormente, a análise documental complementa os dados recolhidos através de outras técnicas, que no presente caso foram as entrevistas.

A análise documental procura encontrar elementos que ajudem a responder à questão de investigação. Recolheram-se dados sobre estratégias de educação para a cidadania, nomeadamente para promover o domínio de aprendizagem em análise, assim como propostas de atividades e de recursos a utilizar.

3.1.1 Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania

O primeiro dado que resulta da análise da ENEC, e que como veremos posteriormente, foi transposta para o AE em estudo, é a abordagem “Whole-school Approach”, que apresenta diversos objetivos, dos quais salientamos: a articulação e envolvimento com a comunidade e com as famílias, a inclusão, a implementação de metodologias ativas e integrar as “políticas e práticas da escola democrática envolvendo toda a comunidade escolar” (Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania, 2017).

A abordagem educativa da CD, segundo a ENEC, deverá assentar em três pilares, que apontam competências a ser desenvolvidas pelos alunos, nomeadamente:

- Atitude cívica individual (identidade cidadã, autonomia individual, direitos humanos);
- Relacionamento interpessoal (comunicação, diálogo);
- Relacionamento social e intercultural (democracia, desenvolvimento humano sustentável, globalização e interdependência, paz e gestão de conflitos) (Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania, 2017).

No âmbito da operacionalização da disciplina, e especificamente para os 2º e 3º ciclos, na ENEC, a disciplina de CD é autónoma, e fica

sob a responsabilidade de um/a docente e decorrente da decisão acerca dos domínios a trabalhar e das competências a desenvolver ao longo do ano, definidos em sede de Conselho de Turma e enquadrados na Estratégica de Educação para a Cidadania da Escola (Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania, 2017).

No que concerne a metodologias e formas de avaliação, na ENEC recomenda-se a sua diversificação de forma a que o conhecimento possa ser avaliado não apenas no âmbito da teoria, mas também através da contextualização dessas aprendizagens.

Um das recomendações da ENEC relativamente aos projetos realizados na disciplina de CD, e de extrema importância para nortear o caminho da investigação, é que estes deverão “ser desenvolvidos preferencialmente em parceria com entidades da comunidade, podendo mesmo alargar-se a outras escolas” (Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania, 2017, p.11).

Para além das recomendações relativamente à tipologia de atividades e projetos, assim como relativamente às competências a trabalhar na disciplina de CD, a ENEC remete para um sítio da Internet denominado “Plataforma Nacional de Educação para a Cidadania, desenvolvido pela Direção-Geral da Educação, que disponibiliza recursos pedagógicos e informação sobre os diversos domínios contidos na disciplina, assim como permite a partilha de práticas entre professores, escolas e outros *stakeholders* (autarquias, ONG, empresas, instituições do ensino superior, entre outros).

3.1.2 Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória

No seu capítulo 2, o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (Martins et al., 2018) estabelece os princípios, a visão, os valores e as áreas de competências que se pretende que os alunos adquiram à saída da escolaridade obrigatória. Estes são os pontos sobre os quais recai a análise do documento, pretendendo recolher dados que orientem o investigador no desenho do módulo sobre o domínio das Instituições e Participação Democrática (Martins *et al.*, 2018).

A base humanista, o saber, a aprendizagem, a inclusão, a coerência e flexibilidade, a adaptabilidade e ousadia, a sustentabilidade e a estabilidade deverão ser os princípios adotados na concretização de estratégias de aprendizagem.

O PA, no que diz respeito à visão do cidadão que se pretende que o jovem venha a ser, aponta características que claramente deverão ser desenvolvidas na disciplina de CD, e especificamente no domínio investigado, nomeadamente que cada aluno, se consciencialize para o mundo que o rodeia, que interiorize o conhecimento e o respeito pelos

- (...) princípios fundamentais da sociedade democrática e os direitos, garantias e liberdades em que esta assenta;
- que valorize o respeito pela dignidade humana, pelo exercício da cidadania plena, pela solidariedade para com os outros, pela diversidade cultural e pelo debate democrático (Martins *et al.*, 2018, p. 16),

Da análise das áreas de competência, conseguimos retirar dados que nos permitem entender o tipo de atividades que poderão ser realizadas para o desenvolvimento, por parte dos alunos, dessas mesmas competências, como por exemplo: i) a utilização de ferramentas de pesquisa, a análise da informação recolhida, de forma crítica, validando a credibilidade das mesmas; ii) a observação, análise e discussão de temáticas, apresentando posteriormente projetos sobre as mesmas, promovendo o desenvolvimento do pensamento crítico e criativo; iii) a realização de trabalhos de grupo que estimulem o relacionamento interpessoal; iv) a realização de projetos com impacto na comunidade onde estão inseridos, promovendo uma cidadania ativa; v) a utilização de tecnologias digitais na realização de atividades de forma a ganharem competências tecnológicas.

O documento é finalizado com um capítulo sobre implicações práticas que os docentes deverão implementar “de forma a adequar a globalidade da ação educativa às finalidades do perfil de competências dos alunos” (Martins *et al.*, 2018, p. 31).

3.1.3 Carta do Conselho da Europa sobre a Educação para a Cidadania Democrática e a Educação para os Direitos Humanos

A Carta do Conselho da Europa sobre a Educação para a Cidadania Democrática e a Educação para os Direitos Humanos é um documento assinado por 47 estados-membros e tem como objetivo ser uma referência para os *stakeholders* da educação e dos direitos humanos, incentivando à implementação de medidas que promovam o combate ao “aumento da violência, do racismo, do extremismo, da xenofobia, da discriminação e da intolerância” (Carta do Conselho da Europa sobre a Educação para a Cidadania Democrática e a Educação para os Direitos Humanos, 2010).

A análise deste documento, tendo como foco o objetivo do presente trabalho, assim como a sua temática, permite-nos identificar os valores que os estados-membros que fazem parte do Conselho da Europa, pretendem que a educação promova junto dos alunos, nomeadamente a democracia, os direitos humanos e o Estado de Direito (Carta do Conselho da Europa sobre a Educação para a Cidadania Democrática e a Educação para os Direitos Humanos, 2010).

A referência a estes valores é reforçada na definição que a Carta apresenta para a educação para a cidadania democrática, e que

engloba a educação, a formação, a sensibilização, a informação, as práticas e as atividades que visam, através da aquisição pelos aprendentes de conhecimentos e competências, da compreensão e do desenvolvimento das suas atitudes e dos seus comportamentos, capacitá-los para o exercício e a defesa dos direitos e deveres democráticos, para a valorização da diversidade e para o desempenho de um papel ativo na vida democrática, a fim de promover e proteger a democracia e o primado do direito (Carta do Conselho da Europa sobre a Educação para a Cidadania Democrática e a Educação para os Direitos Humanos, 2010).

À semelhanças dos dois documentos analisados anteriormente, neste caso inserido no capítulo dos objetivos, é salientada a importância de envolver todos os agentes de educação no ensino das matérias de educação para a cidadania democrática, garantindo a sua eficácia, como os “responsáveis pela elaboração das políticas, os profissionais de educação, os aprendentes, os pais, as instituições de ensino, as autoridades educativas, os funcionários, as organizações não-governamentais, as organizações juvenis, os média e o público em geral” (Carta do Conselho da Europa sobre a Educação para a Cidadania Democrática e a Educação para os Direitos Humanos, 2010). Fica assim reforçada a importância de envolver a comunidade onde as escolas se inserem nas atividades desenvolvidas pelos professores.

A organização deste tipo de atividades vem também ajudar a concretizar um dos objetivos do documento, que passa pelos alunos reforçarem a sua capacidade de ação no seio da sociedade para defender e promover os direitos humanos, a democracia e o primado do Direito (Carta do Conselho da Europa sobre a Educação para a Cidadania Democrática e a Educação para os Direitos Humanos, 2010).

3.1.4 Projeto Curricular de Agrupamento (2021 - 2025)

Após a análise dos documentos referenciais nacionais e internacionais, que foram a base da criação da disciplina de CD em Portugal, analisaremos os documentos oficiais do Agrupamento de Escola investigada.

O primeiro documento analisado é o Projeto Curricular de Agrupamento (2021), elaborado para o mandato de 2021-2025, e que “pretende dar uma primeira resposta à organização, sequencialização, centralidade das competências no processo educativo e no processo de desenvolvimento curricular e adequação do currículo nacional ao contexto das escolas do agrupamento de acordo com os normativos legais” (p. 6).

Seguindo a definição na ENEC, a disciplina de CD, nos 2º e 3º ciclos, é uma disciplina autónoma. No caso do AE em estudo, a disciplina é lecionada em conjunto com TIC, sendo a carga horária dividida pelas duas disciplinas.

Relativamente ao desenho curricular e carga horária, podemos verificar no quadro 9, como está organizada a Disciplina de CD nos 2º e 3º ciclos do EB.

Quadro 9 - Desenho curricular/Carga horária⁶

Ciclo de aprendizagem	Componentes do currículo	Carga horária
2º ciclo	Línguas e Estudos Sociais	50 minutos
3º ciclo	Ciências Sociais e Humanas	50 minutos

Na descrição do projeto, encontramos aprendizagens essenciais da disciplina de CD, especificamente do domínio das Instituições e Participação Democrática, como por exemplo: estimular para a participação democrática, conhecer os órgãos de soberania, a sua composição e competências, assim como as regras de funcionamento da Assembleia da República, promoção de debates, simulação de processos eleitorais ou o envio de propostas aos órgãos do poder político.

3.1.5 Estratégia de Educação para a Cidadania do Agrupamento

A EEC do AE em estudo é o documento que adapta a ENEC à realidade da sua comunidade escolar. A EEC propõe “realizem aprendizagens através da participação plural

⁶ Fonte: Projeto Curricular de Agrupamento (2021 - 2025)

e responsável de todas e todos na construção de si como cidadãos/ãos e de sociedades mais justas e inclusivas, no quadro da democracia, do respeito pela diversidade e da defesa dos Direitos Humanos” (Cidadania e Desenvolvimento - Estratégia de Educação para a Cidadania, 2021, p. 2).

Relativamente às metodologia e práticas pedagógicas sugeridas, estas deverão ser diversificadas e deverão ser indutoras “à aplicação e experiências reais de participação e de vivência da cidadania, de forma adequada a cada nível de educação e de ensino, de preferência com impacto nas atividades na escola e na comunidade” (Cidadania e Desenvolvimento - Estratégia de Educação para a Cidadania, 2021, p. 4).

Um dos aspetos que consideramos fundamentais para a presente investigação, fornecendo uma direção clara relativamente a atividades que poderão ser realizadas no âmbito da disciplina, é a orientação para a utilização de estratégias de ensino que se integram numa abordagem pedagógica centrada no aluno, bem como o recurso às tecnologias digitais:

- Trabalho de Grupo;
 - Debates;
 - Dramatizações;
 - Pesquisa orientada de textos e imagens;
 - Produção de textos e /ou imagens;
 - Visionamento de vídeos/ documentários /filmes;
 - Preenchimento de inquéritos;
 - Aulas de exterior;
 - Leitura, análise e discussão de documentos de origem diversificada;
 - Presença na escola de membros da comunidade e convidados;
 - Palestras e Workshops;
- (Cidadania e Desenvolvimento - Estratégia de Educação para a Cidadania, 2021, p. 4).

A avaliação é transposta diretamente da ENEC, devendo ser “contínua e sistemática, adaptada aos avaliados, às atividades e aos contextos em que ocorre” (Cidadania e Desenvolvimento - Estratégia de Educação para a Cidadania, 2021, p. 5). Nos 2º e 3º ciclos, a avaliação incide sobre critérios definidos pelo Agrupamento e é proposta pelo professor. A nota é quantitativa (De 1 a 5) e conta para a progressão ou retenção do aluno.

Tal como indicado na ENEC, o domínio IPD encontra-se no 2º grupo, que deverá ser desenvolvido, pelo menos, em dois ciclos do EB. No que toca à distribuição do domínio IPD pelos diversos ciclos de aprendizagem, este é abordado no 4º ano (1º ciclo), no 6º ano (2º ciclo) e no 7º ano (3º ciclo).

No quadro 10 podemos observar como se articula o domínio IPD com as aprendizagens essenciais de outras disciplinas dos 2º e 3º ciclos.

Quadro 10 - Articulação do domínio IPD com as aprendizagens essenciais de outras disciplinas dos 2 e 3º ciclos

Ano	Disciplina
6º ano	- História e Geografia de Portugal
7º ano	- História - Geografia
8º ano	- História
9º ano	- História

Os subtemas definidos para o domínio IPD são os seguintes:

- A história da democracia;
- O processo eleitoral;
- Assembleia da República: constituição;
- Portugal e os portugueses na Europa e no Mundo;
- Representação de Portugal nas organizações internacionais;
- Conhecer as atuais instituições da União Europeia.

Como nota, indicamos que os temas dos diversos domínios, para o 1º ciclo e secundário, são definidos em conselho de turma.

No final do documento é apresentada uma tabela com hiperligações para páginas da Internet com diversos recursos vídeo que poderão ser utilizados como material de apoio às atividades.

3.2 Resultados provenientes das entrevistas

3.2.1 Caracterização do perfil dos professores entrevistados

Foram realizadas entrevistas semidiretivas a dois professores que lecionaram a disciplina de Cidadania e Desenvolvimento no ano letivo 2021/2022, nos 2º e 3º ciclos do EB (quadro 11).

Quadro 11 - Professores entrevistados

Código de Identificação	Ciclo de Ensino	Idade	Sexo	Situação Profissional	Anos de experiência
Professor A	2º ciclo do ensino básico	43	Masculino	Contratado	21
Professor B	3º ciclo do ensino básico	40	Masculino	Quadro de zona	18

O professor A, para além de lecionar a disciplina de CD, é também professor de Língua Portuguesa do 2º ciclo, tendo no presente ano letivo apenas lecionado turmas de 5º ano. É licenciado em Educação Básica, variante de Português e Francês, sendo detentor de uma segunda licenciatura em Educação e Comunicação Multimédia.

O professor B é professor de Educação Física, tendo no atual ano letivo lecionado apenas a disciplina de CD a turmas do 3º ciclo. A sua formação base é em Educação Física. Realizou ao longo da sua carreira algumas formações na área das TIC. No presente ano letivo não lecionou a disciplina de Educação Física por se encontrar destacado no Desporto Escolar, no Ministério da Educação.

3.2.2 Caracterização dos alunos entrevistados

Os alunos entrevistados foram divididos em dois grupos, tendo sido realizada uma entrevista de grupo focal a cada um desses grupos: alunos do 2º ciclo e alunos do 3º ciclo do EB.

O primeiro grupo a ser entrevistado foi composto por alunos que frequentaram o 5ª ano de escolaridade no ano letivo 2021/2022. O grupo era formado por alunos de duas turmas numa proporção de 50% de cada uma.

Por sua vez, o grupo de alunos do 3º ano do EB era composto por cinco (5) elementos, todos a frequentarem o 8º ano de escolaridade e da mesma turma.

A sua caracterização e identificação utilizada dos alunos entrevistados encontra-se no quadro 12.

Quadro 12 - Alunos entrevistados (2º e 3º ciclos)

Ciclo de aprendizagem	Identificação	Sexo
2º ciclo	A1	F
	A2	M
	A3	F
	A4	M
	A5	F
	A6	M
	A7	M
	A8	F
3º ciclo	B1	F
	B2	F
	B3	M
	B4	M
	B5	F

3.2.3 Utilização de tecnologias digitais em aula

A propósito da utilização de tecnologias digitais em aula apresentam-se os dados recolhidos sobre: i) a utilização de dispositivos, aplicações, programas e recursos digitais, usadas na generalidade das aulas e, especificamente, na disciplina de CD; ii) as estratégias e metodologias de ensino utilizadas, assim como as atividades em que são utilizadas tecnologias digitais; iii) os modos de organização do trabalho pedagógico nas aulas de CD; e iv) a perceção dos alunos e dos professores sobre as atividades em que são utilizadas tecnologias digitais nessas aulas.

A utilização de tecnologias digitais nas aulas de CD, na opinião do professor A, tem sido beneficiada pela decisão da direcção do Agrupamento de juntar esta disciplina com a disciplina de TIC permitindo que se trabalhem simultaneamente as temáticas relativas às disciplinas e o desenvolvimento de competências digitais. A este respeito são, ainda, referidas as boas condições que o Agrupamento oferece em termos de dispositivos informáticos, afirmando o professor A que *“temos um bom parque informático, temos uma sala que tem um computador por aluno. (...) Portanto, a escola dá-lhes as ferramentas para eles conseguirem fazer aqui um bom trabalho até mesmo depois da aula.”*. Estas condições proporcionam que o computador seja o dispositivo mais utilizado na generalidade das aulas. O professor B reforçou a inexistência de manual, afirmando, à semelhança do professor A, que o computador é a ferramenta base de trabalho, principalmente para a

realização de pesquisas, elaboração de trabalhos com ferramentas de criação e processamento de texto e de criação de apresentações.

Para a realização de algumas atividades, como por exemplo os questionários baseados em software de jogos, os alunos utilizam os seus próprios telemóveis.

A utilização de recursos digitais em sala de aula é também potenciada pela adesão do Agrupamento ao projeto “Mochila Leve”. Este projeto, iniciativa do município a que o Agrupamento pertence, tem como objetivo, entre outros, o de aumentar a utilização recursos didáticos, “em substituição dos manuais escolares que deixam de ser o recurso principal para a aprendizagem em sala de aula” (Município de Oeiras, 2021). Este projeto permitiu que fossem disponibilizadas aos alunos e professores licenças de utilização da plataforma “Escola Virtual”, tornando-se uma das ferramentas de trabalho dos professores, sendo que o professor A recorre muito “aos vídeos, aos testes interativos, até mesmo quando é necessária alguma informação em papel, em formato físico, também descarrego e imprimo (..)”.

Já o aluno A1 refere que para além do computador e do telemóvel outros dispositivos como: o *tablet* e o videoprojector, dizendo que “às vezes fazemos no *Tablet*, fazemos algumas questões, usamos projetores para projetar alguns vídeos ou alguns textos” (aluno A1).

No quadro 13 apresentamos os programas e aplicações, referidos como utilizados nas aulas, de forma mais regular, pelos alunos entrevistados.

Quadro 13 - Aplicações, programas e recursos digitais utilizados

Ciclo de aprendizagem	Aplicações / Programas / Recursos digitais
2º ciclo	<ul style="list-style-type: none">- Kahoot!- MS Word- MS PowerPoint- Plataforma “Escola Virtual”- Recursos do sítio da Internet “Educação para a Cidadania” da Direção-Geral da Educação
3º ciclo	<ul style="list-style-type: none">- Kahoot!- Padlet- Quizziz- MS Word- MS PowerPoint- Google Forms- Editor de vídeo (não especificado)- Plataforma “Escola Virtual”- Recursos do sítio da Internet “Educação para a Cidadania” da Direção-Geral da Educação

Analisando o quadro apresentado, verificamos que existe uma utilização de aplicações mais diversificada no 3º ciclo, sendo apenas a aplicação Kahoot! também utilizada no 2º ciclo. Destaca-se a utilização de ferramentas de edição de vídeo, por parte dos alunos do 3º ciclo, tendo sido deixada ao critério dos alunos a escolha dessa mesma ferramenta.

Confirma-se a utilização, em ambos os ciclos de aprendizagem, de ferramentas de edição de texto e criação de apresentações, assim como o recurso à plataforma digital “Escola Virtual” e ao sítio da Internet da DGE como instrumentos de apoio às atividades pedagógicas.

Nos dados recolhidos relativamente às estratégias utilizadas nas aulas de CD, encontrámos como principal estratégia o incentivo dos alunos à elaboração de pesquisa de informação na Internet sobre os diversos temas a serem lecionados. Antes de aprofundarem os temas através das pesquisas, os alunos são enquadrados no tema, seja diretamente pelos professores, ou através da visualização de vídeos ou leitura de documentos explicativos da temática em estudo. Inferimos, através das descrições de

ambos os professores, que existe uma estratégia para proporcionar autonomia aos alunos na elaboração de algumas atividades. Por exemplo, é referido pelo professor B, relativamente a um trabalho realizado sobre religião, que, no início do trabalho *“eles andaram a pesquisar sobre o que é que era ser muçulmano, católico, o que fosse e depois tiveram que fazer vídeos, editar os vídeos (...)”*.

O professor A, ainda a respeito da elaboração de pesquisas por parte dos alunos, refere que a abordagem a um determinado tópico se organiza em *“um terço da aula para um briefing e os outros dois terços para eles fazerem uma pesquisa e resolverem um trabalho, um exercício, um jogo (...)”*.

Os vídeos e os documentos utilizados para enquadrar as atividades de pesquisa são retirados do espaço de apoio à disciplina existente na plataforma Escola Virtual ou do sítio da Internet da DGE dedicado à disciplina de CD.

No que se refere às atividades realizadas em aula, e na sequência dos dados anteriormente analisados, os trabalhos de pesquisa são os mais dinamizados pelos professores, em que, nas palavras do professor B, *“começamos sempre com um debate sobre o tema. Com uma apresentação do tema propriamente dito (...)*. De seguida são formados grupos de trabalho (nunca mais de quatro elementos por grupo), seguindo-se a pesquisa sobre a temática. Após a pesquisa é solicitado a cada grupo que prepare uma apresentação, elaborada numa ferramenta de criação de apresentações ou de processamento e edição de texto sobre a temática pesquisada. Quando se entra na parte da produção dos trabalhos, para além das ferramentas referidas o professor B afirma que *“a produção do trabalho passa muito, e utilizando as ferramentas digitais, pela utilização dos Quizizz e Kahoot! para a parte mais de jogo”*, concluindo-se assim que os alunos, além de utilizarem as ferramentas de jogos apenas na perspetiva do jogador, são também estimulados a criarem os seus próprios jogos.

O aluno B3 refere uma situação pontual, em que foi solicitado um trabalho que exigia a gravação e edição de vídeo por parte dos alunos. Diz a este propósito que *“nós fazíamos primeiro um guião sobre uma religião, e depois por grupos fazíamos como se fosse uma entrevista. Havia dois a perguntar e os outros dois respondiam.”* O mesmo aluno completa a informação dizendo que *“tínhamos de nos gravar e depois editávamos.”*

Quando questionados sobre as atividades realizadas, o aluno A1 confirma que *“geralmente fazemos pesquisas e passamos para formato Word ou PowerPoint sobre temas atuais.”*. Referindo-se a esta tipologia de atividade, e explicando a forma como uma das atividades estava organizada, o aluno A4 menciona que *“no nosso grupo já fizemos um trabalho em*

fizemos metade / metade. Duas pessoas fizeram uma parte e outras a outra parte. Depois juntámos tudo.”

Os professores partilharam que procuram estimular a realização de trabalhos multidisciplinares sobre os domínios abordados na disciplina de CD, conseguindo desta forma trabalhar diversas competências numa única temática. Um dos exemplos foi dado pelo professor B, explicando que no presente ano letivo a disciplina de Geografia fez a ligação com a temática da União Europeia, no momento em que este domínio estava a ser trabalhado na disciplina de CD, incidindo sobre as diferenças sociais, culturais e económicas dos diferentes Estados-membros e que originou a realização de diversos trabalhos. *“As chamadas DAC (Domínios de Autonomia Curricular), são domínios em que a escola trabalha e que se podem ligar várias disciplinas, por exemplo, a Geografia, este ano, ligou com a cidadania na parte da Interculturalidade”* (Professor B).

Relativamente aos domínios trabalhados, o professor A refere a preocupação de incidir sobre aqueles que são transversais a outras disciplinas, como Português, Matemática ou Ciências.

Acerca dos modos de organização do trabalho pedagógico, o professor A referiu que a planificação da disciplina vai ao encontro dos domínios estipulados pelo Ministério da Educação, e que foram adaptados e incluídos na EEC do AE em estudo. É a partir desse documento que os professores planificam as estratégias e métodos que aplicam nas aulas. O entrevistado refere ainda o espírito de partilha existente entre professores da disciplina de CD, enviando todos os recursos que vão encontrando para a coordenadora da disciplina que de imediato disponibiliza aos restantes professores.

É de entendimento geral de professores e alunos que as atividades são maioritariamente realizadas em grupo, e num máximo de quatro alunos. O professor A mencionou que algumas das atividades foram realizadas individualmente, sendo que a sua perceção relativamente à preferência dos alunos é que os trabalhos sejam realizados em grupo.

Quando abordámos a tipologia das atividades realizadas que mais motivam os alunos, o professor A afirmou claramente que os alunos se sentem mais motivados em *“tudo o que tiver a ver com os jogos, sejam eles físicos, ou como esta ficha que eu imprimi para eles fazerem e depois pesquisarem online (...) quer sejam jogos interativos (...). Onde os vejo mais motivados é quando eles têm um papel ativo, quer seja a fazer um trabalho de pesquisa, para pôr num Word, quer seja fazer um jogo online, desde que sejam eles os principais atores (...)”*. Esta perceção corresponde ao que foi indicado pelos alunos do 2º ciclo, que referem como atividades preferidas a pesquisa e apresentação de trabalhos

baseados nessa mesma pesquisa. Um aspeto apontado pelos alunos deste ciclo de aprendizagem é o de não serem favoráveis à utilização de mais tecnologias para além das que já utilizam porque, nas palavras do aluno A4, *“hoje em dia, muita gente sai de casa já ao telemóvel. Ter mais tecnologias na escola, só ia piorar.”*. No mesmo sentido, o aluno A2 afirma que *“se usássemos tipo tablet em todas as aulas a TIC e a Cidadania não ia ficar tão giro porque podia fazer a pesquisa em qualquer altura”*, deixando a ideia de que gostam de ter as diversas fases da elaboração das atividades bem definidas.

No que se refere à realização de jogos educativos nas aulas, os alunos demonstram-se maioritariamente favoráveis, indo ao encontro do que foi referido pelos professores. O aluno A1 refere que *“há muita gente que gosta de jogar e não de estudar, então juntar as duas coisas, faria com que mais pessoas estudassem ao mesmo tempo que se divertiam.”*. Esta é também a opinião do aluno A4 que afirma que *“há pessoas que não gostam nada de estudar pelo livro e então quando vão ao computador acabam por aceder ao site da Escola Virtual que tem jogos e acaba por ser mais divertido estudar.”*

Quando questionados sobre a tipologia de atividades que gostam de fazer, o aluno B5 e B2 referem rapidamente *“Jogos”*. O aluno B2 reforça com agrado que *“a nossa professora de geografia faz jogos muito interativos”*. Nesta sequência o aluno B2 faz também menção a um jogo que realizou numa outra instituição de ensino e que diz que poderia ser utilizado na disciplina de Geografia, em que

somos hackers, e cada um tem a sua palavra passe. E tem perguntas, por exemplo, de onde é esta bandeira? Nós vamos acertando e vamos tendo pontos. E depois há partes em que podemos hackear alguém e ficar com os pontos dessa pessoa. E temos de tentar adivinhar a palavra passe dessa pessoa de acordo com as pistas que nos dão. O jogo é giro. (aluno B2)

Atividades com respostas e resultados imediatos são um dos aspetos principais na motivação dos alunos, *“(...) tudo o que seja responder a questionários, estar a ver o resultado a aparecer, com o Kahoot! e Quizizz, isso para eles é um estímulo”* (Professor B). Atividades que envolvam a mecânica do jogo são as preferidas dos alunos. Jogos dinâmicos, sejam digitais ou de tabuleiro têm um efeito motivador, tendo o aluno B3 referido um jogo realizado na disciplina de Geografia sobre transportes, em que misturaram competição entre grupos de alunos, debate e uma votação final.

Foi também mencionado pelos alunos do 3º ciclo um trabalho realizado na aula de CD sobre as religiões e que demonstraram ter gostado especialmente. Este trabalho consistia numa pesquisa sobre uma religião, seguida da elaboração de um guião onde os alunos,

em grupos, concebiam uma entrevista (*role-play*), e que tinha como produto final um vídeo que os alunos gravavam e editavam. Esta atividade foi referida pelo professor B como um exemplo motivador, considerando que é do agrado dos alunos a autonomia que lhes é proporcionada ao longo das várias fases do trabalho.

Quando questionados sobre se gostam de debates, o aluno B2 diz que "*gostamos imenso de debater, mas nas aulas quase nunca fazemos isso*". Para reforçar este gosto pelo debate, os alunos explicaram o exemplo, já mencionado anteriormente, da atividade realizada na disciplina de Geografia, sobre os transportes, em que foram estimulados a pesquisar e a debater quais as vantagens e desvantagens dos carros elétricos e dos carros com motor a combustão.

Quanto à utilização de tecnologias em atividades letivas, o Professor A refere que o trabalho colaborativo que as tecnologias possibilitam realizar, permitem que os alunos realizem os trabalhos de grupo na escola ou em casa. Esta situação tem proporcionado que as diferenças entre alunos, quer a nível socioeconómico, quer de ritmos de aprendizagem, sejam de alguma forma esbatidas.

3.2.4 Instituições e Participação Democrática

Neste ponto consideram-se os dados recolhidos sobre as aprendizagens essenciais da disciplina de CD, especialmente no domínio IPD.

Relativamente aos temas abordados na disciplina de CD, explorando especificamente o domínio Instituições e Participação e Democrática, apresentam-se no quadro 15 os temas apurados.

Quadro 14 - Temas referidos pelos alunos e professores como tendo sido abordados na disciplina de CD

Ciclo	Domínios	Temas referidos pelos alunos	Temas referidos pelos professores
2º ciclo	Direitos Humanos	- Direitos da Criança	Direitos Humanos
	Interculturalidade	- Racismo	Interculturalidade
	Saúde	- Bullying e Cyberbullying	
	Bem-estar Animal	- Animais e sociedade - Animais selvagens (em via de extinção)	Bem-estar Animal
	Media	- Os perigos da Internet	
	Outros		- Educação ambiental
3º ciclo	Interculturalidade	- Religiões - Integração / Migrações	- Religiões
	Instituições e Participação Democrática	- União Europeia - Instituições Democráticas Portuguesas	- Participação e Instituições Democráticas
	Sexualidade	- Aborto	- Sexualidade
	Media	- Fake-news	

Uma das preocupações do professor A é a de incidir o ensino nesta disciplina em domínios que abordam temas transversais a outras disciplinas, como Português, Matemática ou Ciências.

O domínio IPD, tal como se pode constatar no quadro 15, não foi abordado nas aulas do 2ºciclo, tendo o professor A apenas ligeiramente falado do tema das eleições, aproveitando o facto de terem ocorrido em janeiro de 2022 eleições legislativas. A este respeito, o Professor A, refere um aspeto que o surpreendeu, é o conhecimento que os alunos já trazem de casa sobre este assunto.

No caso dos alunos do 3º ciclo, o domínio IPD foi abordado, mais especificamente os temas Instituições Democráticas e União Europeia: *“Aqui fala-se muito sobre as instituições, a Assembleia da República, a figura do Presidente, a figura do Primeiro-Ministro, as suas funções, como é que são eleitos, os tempos de mandato. Fala-se de como se elege a Assembleia da República, porque é que estão x deputados.”* (Professor B)

No âmbito das atividades realizadas sobre o domínio IPD, e focando-nos apenas no 3º ciclo, o professor B afirma que *“vê-se alguns vídeos didáticos que existem e que falam do que é uma eleição, como é que se vota, etc. Depois realizam-se alguns trabalhos, e aí passa muito pela apresentação. Pelo trabalho de PowerPoint”*.

Por vezes são promovidos debates, simulando os diversos espectros políticos existentes, estimulando os alunos a pesquisarem sobre as características dos diversos partidos, lançando para discussão temas polémicos, como a interrupção voluntária da gravidez, em que os alunos pesquisam o posicionamento de cada partido sobre o tema. Esta abordagem é também utilizada quando se fala da União Europeia. Os alunos demonstram grande interesses, apesar de referirem que é sempre uma grande confusão, porque falam todos ao mesmo tempo. O aluno B2 termina dizendo que *“nós gostamos imenso de debater”*.

O Professor B afirmou ainda não se verificar uma grande evolução nos recursos didáticos disponibilizados para esta temática, o que dificulta a realização de atividades. Foi referido, também pelo mesmo professor, como aspeto muito positivo, o facto de no passado (há 3 anos), terem sido convidados agentes externos à escola para fazerem palestras sobre determinadas temáticas abordadas na disciplina de CD, como por exemplo Enfermeiros, para falar sobre a área da saúde, ou deputados da Assembleia da República, para expor o tema da Democracia.

Ambos os professores afirmam denotar a existência de um conhecimento prévio por parte de alguns alunos sobre assuntos ligados à política, em grande parte adquirido em casa, com a família.

3.2.5 Participação democrática na escola

A propósito das atividades realizadas na escola, que promovam a participação democrática nos alunos, tanto em sala de aula como em ambiente extracurricular, o primeiro ponto abordado foi a eleição para delegado de turma, uma vez, que é uma das primeiras experiências que os jovens têm relativas a atos eleitorais.

Os alunos do 2º ciclo veem o cargo, de uma forma geral, como sendo de responsabilidade e mediação, ajudando os professores em algumas tarefas, ou, *“quando alguém se zanga tenta (o delegado) ajudar na discussão”* (aluno A2). A importância dada ao cargo de delegado é também estimulada pelo Professor A que, no início do ano letivo, explicou aos alunos qual o papel do delegado de turma, acentuando a responsabilidade da escolha, uma vez que os alunos ainda não se conheciam bem, dizendo aos alunos que *“nunca se*

esqueçam que o delegado de turma acaba por ser uma criança como as outras, mas tem que ser alguém em quem vocês depositam a vossa confiança, porque ele vai-vos representar sempre que seja necessário, e é alguém que assume perante vós, uma responsabilidade e tem que ser um exemplo” (Professor A).

Quando abordamos este tema com os alunos do 3º ciclo, a visão sobre a figura do delegado de turma é totalmente oposta à que constatamos nos alunos do 2º ciclo. Neste caso, os alunos tendem a minorizar o papel do delegado, chegando mesmo a afirmar que “na nossa turma antiga votávamos no mais malcomportado só a gozar” (aluno B2) “e não se faz nada durante o ano”, conclui o aluno B3.

Nessa sequência é também abordado o papel da associação de estudantes enquanto órgão representativo dos alunos. A opinião geral é a de inação desta estrutura, em que apenas demonstram preocupação com os problemas dos alunos durante a época das eleições e que durante o resto do ano não tem qualquer tipo de atuação. Esta é também uma realidade confirmada pelo Professor B, que refere a quase nula participação da associação de estudantes nos órgãos da escola onde tem assento.

Quanto à realização de assembleias de turma, o Professor B refere que *“elas estão definidas em regulamento. Elas existem no papel, mas não têm acontecido, não têm sido promovidas. No último Conselho Geral, foi uma das coisas que indicámos à direção, que era importante reativar as assembleias de turma, assembleias de escola, para que os alunos tivessem espaço para discutir, para falar, para ter o seu espaço de fórum e de participação também democrática. Mas tirando os momentos das eleições propriamente ditas, não tem havido outros momentos de participação.”*

A propósito da realização do Parlamento Jovem, atividade organizada pela Assembleia da República e em que a participação dos agrupamentos de escolas depende da decisão da respetiva direção, o AE em estudo promove a participação, tendo nomeado uma professora para coordenadora do projeto. Esta participação apenas conta com a participação dos alunos do 3º ciclo, uma vez que a atividade não contemplou o 2º ciclo. Quando questionado sobre o tema, o Professor A entende que essa é uma atividade que poderia funcionar no 2º ciclo, num modelo adaptado, porque sente que os alunos já demonstram ter maturidade suficiente para perceber quais são as Instituições, as eleições.

No caso do 3º ciclo, assiste-se a uma participação ativa dos alunos, sendo considerada uma atividade de grande sucesso, apesar da pandemia ter feito com que o projeto tivesse de ser suspenso, estando neste momento numa fase de novo arranque. Na opinião do Professor B *“os miúdos envolvem-se por virem pessoas de fora. Isso eles gostam muito.*

Gostam de ter experiências diferentes. Quando eles sabem que vão à Assembleia de República, quando sabem que vai haver uma fase regional, que vão ao Parlamento, eles falam uns com os outros sobre esta experiência (...)". Neste caso, voltamos a notar motivação dos alunos perante a participação de pessoas de fora da escola nas atividades realizadas.

No que concerne às intervenções dos alunos sobre esta atividade, verificamos que, apesar de alguma dificuldade em perceber a forma como funciona o sistema político, existe um interesse em saber mais sobre a temática das Instituições, manifestando um especial interesse em conhecer a Assembleia da República. Quando questionados sobre o interesse pelo tema, o aluno B3 diz: *"Eu tenho interesse, mas não percebo nada. Eu gostava de saber para poder conversar sobre isso"*.

Na generalidade, consideram que é uma atividade interessante e promotora de novos conhecimentos. O aluno B2, a propósito da atividade do parlamento afirma que *"que é uma atividade gira e aprendemos coisas"*

Como ponto negativo os alunos indicaram o facto de a sessão realizada com o deputado à Assembleia da República foi muito confusa por estarem demasiados alunos a participar, o que dificultou a comunicação.

Os comentários analisados sobre o Parlamento Jovem demonstram que esta é uma atividade que tem sucesso junto dos alunos, motivando-os e levando-os a partilhar com os colegas as experiências vividas, o que não acontece com outro tipo de atividades realizadas na escola.

Ainda relativamente a outras formas de participação, que não foram referidas pelos alunos, e que neste caso servem, na visão do Professor B, para demonstrar a falta de iniciativa dos alunos na vida escolar, abordou-se o Orçamento Participativo Escolar, promovido pelo Ministério da Educação, com o objetivo de implementar projetos apresentados pelos alunos, que melhorem de alguma forma a escola, em que o Professor B refere que se não forem alguns professores a tomar a iniciativa, para os alunos "está tudo bem", mas depois de se envolverem nas atividades, gostam e participam.

3.3 Síntese conclusiva

Da análise dos resultados recolhidos nas entrevistas e através da análise documental, concluímos que as tecnologias digitais são utilizadas pelos alunos, de forma habitual, na

disciplina de CD, nomeadamente para a realização de trabalhos, elaboração de pesquisas e organização de atividades. A utilização de tecnologias por parte dos alunos encontra sustentação na bibliografia analisada, quer por permitir, através da sua inclusão no processo ensino e aprendizagem, o desenvolvimento das denominadas competências para o século XXI, quer por irem ao encontro da vontade dos alunos em utilizar essas mesmas tecnologias nas aulas.

As entrevistas realizadas convergem para o referencial teórico no que respeita à tipologia de atividades que os alunos gostam de realizar e que, no caso investigado, são promovidas, com frequência, pelos professores. A realização de trabalhos de grupo recorrendo às ferramentas para elaboração de apresentações, a elaboração de resumos sobre temáticas abordadas utilizando ferramentas de edição de texto, as aplicações para a criação de jogos baseados em questionários, os recursos digitais disponibilizados por diversas fontes, como as que são disponibilizadas pela DGE, ou *software*/aplicações para a edição de vídeo ou visualização de vídeos sobre determinadas matérias, são exemplos de atividades e ferramentas digitais, indicadas por alunos e professores, como sendo utilizadas em sala de aula.

A utilização destas ferramentas dá suporte às atividades organizadas pelos professores, que, nas suas afirmações, têm como objetivo desenvolver a autonomia dos alunos na elaboração de trabalhos, a promoção do trabalho em grupo e a capacidade de comunicação. Estes objetivos englobam parte das áreas de competência definidas no PA, como sendo centrais para os alunos.

A estrutura das atividades propostas pelos professores, para as diferentes aprendizagens, apresenta uma base comum, variando a tipologia de ferramentas e recursos digitais utilizados. Verificámos, que as atividades têm início com um enquadramento sobre a temática que irá ser estudada e que é realizado pelo professor, que utiliza os recursos existentes nas diferentes plataformas e sítios da Internet que tem à sua disposição, ou é elaborada uma atividade de pesquisa orientada, que os alunos efetuam, maioritariamente em grupo.

Esse enquadramento é feito através de uma apresentação recorrendo a alguns elementos multimédia. De seguida, os alunos elaboram trabalhos em grupo, ou individualmente (sendo que os trabalhos em grupo são privilegiados quer por professores, quer por alunos), sobre a temática em estudo, e utilizam as ferramentas e recursos digitais que indicámos anteriormente para a sua concretização. Esses trabalhos são posteriormente apresentados à turma e debatidos com todos.

Paralelamente às atividades realizadas no âmbito da disciplina de CD, constatámos que os alunos, nomeadamente os do 3º ciclo, são desafiados a participar em atividades de promoção da participação democrática, nomeadamente no Projeto Parlamento Jovem, sobre o qual o AE em estudo revela atribuir especial importância, criando uma equipa de professores dedicada ao projeto.

Indo ao encontro do que refere a literatura, nomeadamente sobre a importância do envolvimento da escola com a comunidade na qual está inserida, como por exemplo autarquias, empresas, comunicação social ou organizações não governamentais, o Agrupamento desenvolve atividades em que convida oradores externos para participarem em debates ou palestras sobre determinados temas relacionados com a disciplina de CD, como por exemplo, deputados da Assembleia da República, Enfermeiros ou Agentes da Autoridade, que abordaram temas como o parlamento, a sexualidade e o *bullying* e *ciberbullying*.

É também no aprofundar da literatura sobre a aprendizagem da cidadania, que encontramos investigações que reforçam a importância do papel da escola, da família e dos média na transmissão de valores inerentes à participação. Este é mais um ponto de valorização da promoção de atividades em parceria com a comunidade. A importância deste tipo de atividades é reforçada através da análise das entrevistas efetuadas, ao serem identificadas atividades como debates e palestras como sendo da preferência dos alunos, e que nas palavras dos professores apresentam níveis de envolvimento muito satisfatórios, especialmente as que contaram com a participação de externos à escola e a iniciativa do projeto Parlamento Jovem.

Concluimos, assim, e de forma a contribuir para responder ao problema de investigação, que algumas das atividades incluídas no módulo proposto, devam contemplar o envolvimento da comunidade e das famílias dos alunos.

A comparação das aprendizagens essenciais definidas pela EEC do AE em estudo com as que foram abordadas no ano letivo 2021/2022 pelos professores entrevistados, verifica-se que estas cobrem grande parte das temáticas definidas pelo Agrupamento e que a incidência no domínio IPD foi apenas realizada no 3º ciclo.

O facto desta temática não ter sido abordada no 2º ciclo, acabou por confluir para o resultado de investigações analisadas no presente trabalho, que revelam, relativamente ao interesse dos alunos sobre questões políticas, que os jovens, apesar de se sentirem afastados do poder político, revelam vontade de aprender mais sobre o sistema político e

a forma como funcionam os partidos políticos. O resultado da entrevista ao professor do 2º ciclo veio revelar essa curiosidade, por parte dos seus alunos, sobre essas temáticas, uma vez que, mesmo não abordando o tema formalmente, a ocorrência de eleições (legislativas e presidenciais), no decorrer do ano letivo, suscitou uma série de debates e perguntas sobre o sistema político, o que leva o professor a afirmar o interesse e o conhecimento dos alunos sobre estas questões políticas. Quando questionados, durante a entrevista, sobre a temática das eleições e os órgãos de soberania do nosso país, os alunos revelaram um conhecimento sobre alguns dos tópicos abordados e muita curiosidade relativamente ao funcionamento dos partidos.

Um outro ponto importante a ser considerado na elaboração do módulo tem a ver com a utilização de metodologias ativas no desenho das atividades. Os alunos demonstraram na entrevista um menor interesse por aulas baseadas em métodos expositivos. Tal como os professores afirmaram, os alunos gostam de ter um papel ativo na aprendizagem. É também a utilização de metodologias ativas que a ENEC sugere como abordagem para integrar no processo de aprendizagem. A utilização de metodologias ativas é um aspeto importante quando se elaboram atividades e produzem recursos, uma vez que “consideram o professor não como transmissor de conhecimentos, mas como tutor de boas práticas formativas, como coordenador de situações – problemas, de forma que o aluno desenvolva suas competências educativas” (Inácio Da Silva et al., 2020).

A triangulação dos referenciais teóricos que contextualizam o trabalho, com a análise documental e as entrevistas a professores e alunos, permite obter uma visão da forma como poderá ser estruturado um módulo que apoie a promoção das aprendizagens do domínio IPD, definindo a tipologia e organização das atividades a serem propostas para promover a aprendizagem dos alunos e que contenham indicações que guiem os professores na implementação dessas mesmas atividades.

CAPÍTULO 4 - PROPOSTA DE MÓDULO

Após a análise dos dados recolhidos, apresentamos uma proposta de módulo, que pretende responder à questão de investigação que originou o presente trabalho de projeto. Este módulo tem como objetivo auxiliar os professores da disciplina de CD, na abordagem ao domínio IPD, sugerindo diversas atividades pedagógicas com recurso ao uso de ferramentas digitais, incluindo propostas de dinâmicas e estratégias a serem aplicadas em contexto de sala de aula, e que ajudem os alunos a atingir as aprendizagens essenciais neste domínio. É também objetivo que os alunos, através das atividades propostas, desenvolvam áreas de competência, valores e princípios definidos no PA.

Os recursos sugeridos para serem usados nas atividades propostas encontram-se disponíveis em diversas plataformas digitais de instituições como a Assembleia da República ou a Comissão Europeia, e são de livre utilização, assim como alguns recursos indicados na Estratégia de Educação de CD do AE em estudo.

As atividades e conteúdos que compõem o módulo poderão ser utilizados nos 2º e 3º ciclos, sendo da responsabilidade de cada professor ou grupo de professores a sua adaptação, bem como da linguagem utilizada, aos respetivos ciclos de aprendizagem.

No que respeita às metodologias, e indo ao encontro das indicações da EECD, as atividades propostas contemplam metodologias pedagógicas ativas (utilizando estratégias, como por exemplo pesquisas orientadas, trabalhos de grupo, debates, criação de filmes/vídeos ou de jogos pelos alunos) e procuram assegurar a ligação entre a escola e a comunidade, trazendo convidados externos à escola para a realização de palestras.

4.1 Estrutura e organização do módulo sobre o domínio Instituições e Participação Democrática

Os tópicos que serão abordados no módulo proposto fazem parte das aprendizagens essenciais da disciplina de CD, definidos pelo AE em estudo, para os 2º e 3º ciclos, e constam na EEC, nomeadamente:

- Tópico 1: Instituições democráticas portuguesas;
- Tópico 2: Processo eleitoral;

O módulo proposto será composto por um conjunto de atividades inseridas em cada um dos tópicos referidos anteriormente, e que trabalharão algumas das aprendizagens essenciais relativas ao domínio IPD.

O quadro 15 apresenta a forma como os tópicos estarão organizados dentro do módulo.

Quadro 15 - Organização dos tópicos

Título do tópico		
Descrição		
Objetivos de aprendizagem		
Estratégia pedagógica	Sequência de Atividades	Objetivo(s)
		Operacionalização
		Recursos
		Avaliação

Quadro 16 - Tópico 1 | Instituições Democráticas Portuguesas

Descrição	De entre as diversas instituições democráticas existentes no nosso país, este tópico irá debruçar-se sobre os órgãos de soberania portugueses.	
Objetivos de aprendizagem	No final do tópico os alunos deverão ser capazes de: <ul style="list-style-type: none"> • Identificar os órgãos de soberania portugueses; • Enumerar quais as principais funções de cada um dos órgãos de soberania; 	
Estratégia pedagógica	Atividade 1 Elaboração em grupo de uma apresentação sobre um dos órgãos de soberania	Objetivos: Fomentar o trabalho de pesquisa orientada; promover o trabalho em grupo e a autonomia; capacitar os alunos de competências digitais, nomeadamente na utilização de sítios da Internet como fontes de informação fidedigna e de ferramentas digitais que permitam a elaboração de apresentações
		Operacionalização: <ol style="list-style-type: none"> 1. Os alunos são divididos em quatro grupos 2. A cada grupo é atribuído um dos órgãos de soberania portugueses: Presidente da República, Assembleia da República, Governo, Tribunais. 3. Cada grupo terá de realizar uma pesquisa na Internet, com base num conjunto de sites disponibilizados pelo professor, sobre o tema que lhe foi atribuído. 4. O professor orienta a pesquisa, fornecendo indicações sobre o que terão de pesquisar para cada um dos temas (atendendo às especificidades

		<p>dos órgãos de soberania), como por exemplo: Composição, principais direitos e deveres, poderes inerentes, como se elegem, etc.</p> <p>5. Após a recolha de informação, e com a validação por parte do professor do conteúdo selecionado, os alunos irão elaborar uma apresentação utilizando uma ferramenta digital escolhida a partir de lista sugerida pelo professor.</p>
		<p>Recursos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Computadores / <i>tablets</i> / telemóveis com acesso à Internet - Links para sites que contêm informação sobre o tema, nomeadamente: https://www.presidencia.pt/ https://www.parlamento.pt/ https://www.portugal.gov.pt/ https://tribunais.org.pt/Os-Tribunais - Software que permita elaborar apresentações. Os alunos poderão selecionar entre MS PowerPoint, Canvas ou Prezi. - Recursos multimédia que poderão ser utilizados nas apresentações, como vídeos, imagens ou infográficos.
		<p>Avaliação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Avaliação formativa baseada na forma como o grupo trabalhou - Avaliação sumativa da apresentação elaborada
	<p>Atividade 2</p> <p>Apresentação oral e jogo pedagógico</p>	<p>Objetivos:</p> <p>Trabalhar competências nas áreas da linguagem, da comunicação, da sensibilidade estética e artística, do saber científico e tecnológico.</p> <p>Operacionalização:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Os grupos de alunos, com recurso à apresentação que elaboraram na atividade anterior, fazem uma apresentação à turma. Todas as apresentações deverão ser realizadas na mesma aula. 2. No final, será atribuído a cada grupo um uma das apresentações de outro grupo. O grupo deverá preparar para a aula seguinte um conjunto de questões sobre a temática que irá analisar. 3. Para terminar a atividade, os alunos irão participar num jogo pedagógico com o objetivo de reforçar as aprendizagens. <p>Recursos:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Projetor -Computador com ligação à Internet - Link para jogo: https://cidadania.dge.mec.pt/sites/default/files/pdfs/jogopor_tugalinstituicoesdemocraticas.pdf

		<p>Avaliação:</p> <p>- Avaliação sumativa do trabalho e da apresentação</p>
	<p>Atividade 3</p> <p>Debate</p>	<p>Objetivo:</p> <p>Trabalhar competências nas áreas da linguagem, da comunicação, pensamento crítico e criativo, relacionamento interpessoal</p>
		<p>Operacionalização:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Cada um dos grupos de alunos irá apresentar as questões/dúvidas que identificou no trabalho dos colegas. 2. O professor deverá desempenhar o papel de moderador, de forma a manter o debate dentro das temáticas
		<p>Recursos:</p> <p>https://cidadania.dge.mec.pt/sites/default/files/pdfs/jogopor_tugalinstituicoesdemocraticas.pdf</p>
		<p>Avaliação:</p> <p>- Avaliação formativa do desempenho de cada grupo, quer sobre a qualidade das interpelações, quer na argumentação às questões dos colegas.</p>
	<p>Atividade 4</p> <p>Sessão com convidado externo e visita de estudo</p>	<p>Objetivo:</p> <p>Trabalhar competências nas áreas das linguagens e textos, informação e comunicação, pensamento crítico e criativo, relacionamento interpessoal.</p>
		<p>Operacionalização:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. É convidado, através da direção do Agrupamento, um deputado à Assembleia da República ou um vereador da Câmara Municipal, para apresentar uma palestra sobre os órgãos de soberania portugueses. 2. Previamente, e em grupo, os alunos, tendo por base o trabalho desenvolvido nas atividades anteriores, preparam um conjunto de questões para colocar ao convidado, que possam esclarecer dúvidas que tenham surgido, ou aprofundar conhecimentos. 3. A turma, de forma democrática, elege dois ou três representantes que ficarão responsáveis por colocar as questões. 4. No decurso da palestra, no momento dedicado a debate, os alunos colocam as questões que definiram. 5. A atividade termina em sala de aula, em que os alunos partilham a experiência, mencionando pontos positivos e negativos. 6. Visita à Assembleia da República / Palácio de Belém / Palácio de São Bento

		<p>Recursos:</p> <ul style="list-style-type: none">- Sala/Anfiteatro para realização da palestra- Computador com ligação à Internet- Projetor
		<p>Avaliação:</p> <p>Avaliação formativa incidindo sobre o envolvimento dos alunos na preparação das suas intervenções na palestra e participação na atividade de rescaldo do evento.</p>

Quadro 17 - Tópico 2 | O Processo eleitoral

Descrição	O presente tópico aborda o processo eleitoral em Portugal, incidindo sobre os principais atos eleitorais que ocorrem no nosso país, assim como cada um dos órgãos eleitos no respetivo ato eleitoral e a organização e operacionalização de uma eleição.	
Objetivos	No final do tópico os alunos deverão ser capazes de: <ul style="list-style-type: none"> • Enumerar os diferentes atos eleitorais que se realizam em Portugal; • Identificar os órgãos que se elegem em cada uma das eleições; • Descrever sumariamente como se processa o um ato eleitoral 	
Estratégia Pedagógica	<p style="text-align: center;">Atividade 1</p> <p>Elaboração de uma apresentação sobre cada um dos atos eleitorais</p>	<p>Objetivos: Fomentar o trabalho de pesquisa orientada; promover o trabalho em grupo e a autonomia; capacitar os alunos de competências digitais, nomeadamente na utilização de sítios da Internet como fontes de informação fidedigna e de ferramentas digitais que permitam a elaboração de apresentações</p> <p>Operacionalização:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Os alunos são divididos em quatro grupos 2. A cada grupo é atribuído uma eleição: Presidenciais, Legislativas, Autárquicas e Europeias 3. Cada grupo terá de realizar uma pesquisa na Internet, com base num conjunto de sites disponibilizados pelo professor, sobre o tema que lhe foi atribuído. 4. O professor orienta a pesquisa, fornecendo indicações sobre o que terão de pesquisar para cada um dos temas; 5. Após a recolha de informação, e com a validação por parte do professor do conteúdo selecionado, os alunos irão elaborar uma apresentação utilizando uma ferramenta digital escolhida a partir de lista sugerida pelo professor. <p>Recursos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Computadores / <i>tablets</i> / telemóveis com acesso à Internet - Links para sites que contêm informação sobre o tema, nomeadamente: <ul style="list-style-type: none"> https://ensina.rtp.pt/tema/instituicoes-e-democracia/pagina/4/?ciclo=3%C2%BA%20Ciclo&ano https://ensina.rtp.pt/artigo/preparar-pais-para-eleicoes/ https://ensina.rtp.pt/artigo/primeira-campanha-eleitoral/ https://ensina.rtp.pt/artigo/1419/ https://ensina.rtp.pt/artigo/beatriz-angelo-a-primeira-mulher-a-votar-em-portugal/ https://ensina.rtp.pt/artigo/o-que-sao-eleicoes-legislativas/ https://ensina.rtp.pt/artigo/as-primeiras-eleicoes-europeias/ https://ensina.rtp.pt/artigo/quantos-sao-os-eurodeputados/

		<p>https://visao.sapo.pt/visaojunior/2019-10-03-as-eleicoes-sao-assim-tao-complicadas-de-entender/#&gid=0&pid=1 https://sicnoticias.pt/especiais/autarquicas/2021-09-20-Eleicoes-autarquicas-porque-se-vota-em-tres-boletins--9598380f</p> <ul style="list-style-type: none"> - Outros recursos adequados ao tópico - Software que permita elaborar apresentações. Os alunos poderão selecionar entre MS PowerPoint, Canvas ou Prezi. - Recursos multimédia que poderão ser utilizados nas apresentações, como vídeos, imagens ou infográficos.
		<p>Avaliação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Avaliação formativa baseada na forma como o grupo trabalhou - Avaliação sumativa da apresentação elaborada
	<p>Atividade 2</p> <p><i>Vox Pop</i> e apresentação de resultados</p>	<p>Objetivos:</p> <p>Trabalhar competências nas áreas da linguagem, da comunicação, da sensibilidade estética e artística</p>
		<p>Operacionalização:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Cada grupo de alunos prepara um guião de entrevista sobre o tipo de eleições que pesquisou, como por exemplo: quem elegemos; período temporal das eleições; costuma votar; etc. 2. Os alunos vão para a rua entrevistar pessoas (anónimos, professores, familiares), utilizando um telemóvel. 3. Após as entrevistas, os alunos editam o vídeo, que não deverá exceder os 5 minutos, e criam uma apresentação com os principais resultados obtidos. 4. Em sala de aula, os vídeos são visualizados pela turma. Seguido das apresentações com as conclusões. 5. O professor promove um debate entre os alunos sobre os resultados obtidos, incidindo sobre o conhecimento ou desconhecimento dos entrevistados sobre os atos eleitorais, estimulando a apresentação de proposta que poderiam ajudar a resolver os problemas identificados.
		<p>Recursos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Template</i> de guião de entrevista - Telemóvel - <i>Software</i> de edição vídeo - Computador com ligação à Internet - Projetor
		<p>Avaliação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Avaliação sumativa do trabalho e da apresentação - Avaliação formativa do envolvimento dos alunos na elaboração das entrevistas e no trabalho de campo.

	<p style="text-align: center;">Atividade 3</p> <p style="text-align: center;">Simulação de ato eleitoral</p>	<p>Objetivo: Trabalhar competências nas áreas da linguagem, da comunicação, pensamento crítico e criativo, relacionamento interpessoal</p>
<p>Operacionalização:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Os alunos irão simular um ato eleitoral legislativo, passando pela fase da campanha, debate e momento de votação. Para tal, os alunos serão divididos em 8 grupos (número de partidos com representação eleitoral), e cada grupo representará um partido com assento parlamentar (serão sorteados). 2. O professor disponibiliza a cada grupo o programa eleitoral apresentado pelo respetivo partido à últimas eleições legislativas. 3. Com o apoio do professor, cada grupo irá identificar, no respetivo programa, as principais propostas direcionadas aos jovens. Estas serão coligidas num documento de texto. 4. Será simulado um momento de campanha, em que os grupos apresentam à turma o slogan de campanha e as principais medidas que apresentarão. 5. Será criado um momento de debate, em que cada grupo escolhe um porta-voz e o professor será o moderador. O objetivo é que cada grupo consiga defender as suas posições, demonstrando conhecimento sobre a temática que selecionou. 6. A atividade termina com a simulação do dia da eleição. É criada uma mesa de voto, composta por um presidente, vice-presidente e escrutinadores. Elaboram-se boletins de voto e caderno eleitoral. No final da eleição, procede-se à contagem dos votos, tentando criar um ambiente o mais aproximado à realidade possível. Para evitar que o resultado não seja tendencioso, os elementos de cada grupo não poderão votar no partido que representam. 		
<p>Recursos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Programas eleitorais dos Partidos com assento parlamentar - Links para os sítios da Internet dos Partidos Políticos - Computador com ligação à Internet - Programa de edição de texto - Boletins de voto - Caderno eleitoral - Recipiente que simule urna de voto 		
<p>Avaliação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Avaliação formativa do desempenho de cada grupo, quer 		

		sobre a qualidade das interpelações, quer na argumentação às questões dos colegas.
	<p>Atividade 4</p> <p>Sessão com convidado externo</p>	<p>Objetivo:</p> <p>Trabalhar competências nas áreas das linguagens e textos, informação e comunicação, pensamento crítico e criativo, relacionamento interpessoal.</p>
		<p>Operacionalização:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. É convidado, através da direção do Agrupamento, um representante da Comissão Nacional de Eleições para uma palestra sobre o ato eleitoral. 2. Previamente, e em grupo, os alunos, tendo por base o trabalho desenvolvido nas atividades anteriores, preparam um conjunto de questões para colocar ao convidado, que possam esclarecer dúvidas que tenham surgido, ou aprofundar conhecimentos. 3. A turma, de forma democrática, elege dois ou três representantes que ficarão responsáveis por colocar as questões. 4. No decurso da palestra, no momento dedicado a debate, os alunos colocam as questões que definiram. 5. A atividade termina em sala de aula, em que os alunos partilham a experiência, mencionando pontos positivos e negativos.
		<p>Recursos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Sala/Anfiteatro para realização da palestra - Computador com ligação à Internet - Projetor
		<p>Avaliação:</p> <p>Avaliação formativa incidindo sobre o envolvimento dos alunos na preparação das suas intervenções na palestra e participação na atividade de rescaldo do evento.</p>

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização do presente trabalho, em que investigamos de que forma se poderá promover a realização de aprendizagens no domínio IPD, na disciplina de CD, nos 2º e 3º ciclos do EB, permitiu a recolha de diversos dados, que nos parecem relevantes para responder às questões de investigação formuladas, assim como para auxiliar investigadores que pretendam trabalhar esta temática.

Da análise documental e das entrevistas realizadas a professores e alunos, podemos concluir que ambos utilizam tecnologias digitais em contexto de ensino e aprendizagem. Ferramentas como programas de edição de texto ou elaboração de apresentações são os mais utilizados pelos alunos para a realização de trabalhos, utilizando pontualmente elementos multimédia, como a realização de vídeos, em algumas atividades. Por sua vez, os professores recorrem às plataformas digitais disponíveis na escola ou a sítios da Internet para as primeiras abordagens dos temas que vão ser estudados. Atividades como apresentações, jogos baseados em questionários e debates são as mais apreciadas pelos alunos.

Realçamos também, que a ausência de manual, em formato físico, promove a utilização dos recursos digitais existentes, quer no Agrupamento, quer nas diversas páginas de Internet sugeridas pela DGE, por parte dos professores.

A implementação dos conteúdos relativos ao domínio IPD baseia-se na realização de trabalhos de pesquisa, que apresentam uma estrutura padronizada, acolhendo a aceitação por parte dos alunos, que demonstraram durante as entrevistas a sua preferência por esta metodologia de trabalho. Num primeiro momento, os alunos são expostos à temática em estudo, através de uma apresentação do professor, que utiliza, tal como referido anteriormente, diversos recursos multimédia. Após a exposição, é proposto aos alunos que realizem um trabalho de pesquisa, sobre uma parte da matéria, e que produzam, como trabalho final, uma apresentação, um vídeo ou simulem uma situação (*rol-play*). A finalização da atividade culmina normalmente com um debate/discussão sobre o tema.

Outro aspeto que consideramos relevante para a resposta às questões de investigação, prende-se com a motivação demonstrada pelos alunos nas atividades onde participam convidados exteriores à escola, como por exemplo polícias, enfermeiros ou deputados da nação. Estas atividades surgem no âmbito dos diversos domínios da disciplina de CD, e têm o formato de debate ou palestra, ou são promovidas no âmbito do projeto Parlamento Jovem.

Os dados recolhidos e analisados, que responderam às questões de investigação formuladas no início do estudo, e que acabámos de resumir, permitiu-nos apresentar uma proposta de módulo, composto por diversas atividades, que consideramos irem ao encontro das preferências dos alunos no relativamente às ferramentas digitais utilizadas e à tipologia de atividades desenvolvidas. A proposta descreve, passo-a-passo, cada uma das atividades, indicando os recursos que deverão ser utilizados e a forma de avaliação, fornecendo aos professores um guia de operacionalização da atividade.

Salientamos ainda que, tentado ir ao encontro da literatura analisada, assim como da opinião dos alunos e professores, a última proposta de atividade de cada módulo contempla a participação de um convidado exterior à escola, ou uma deslocação da turma a local relevante para a temática, como por exemplo a Assembleia da República, de forma a que a escola se aproxime da comunidade e que a própria comunidade participe ativamente nas atividades escolares.

Ao analisar as respostas obtidas para as questões de investigação e a possibilidade de apresentar uma proposta de módulo, levam-nos a considerar, dentro dos limites definidos para o trabalho, que o objetivo foi alcançado.

Limitações do Estudo e Sugestões Para Estudos Futuros

No início da elaboração do trabalho foi definido que seria investigado um agrupamento de escolas, e que seriam entrevistados dois professores, através de entrevista semidirética, e dois grupos de alunos através de entrevista em grupo focal (um de 2º ciclo e outro de 3º ciclo). Considerou-se, com base na literatura, que cada grupo deveria ser composto por 8 alunos. O objetivo foi alcançado no grupo de 2º ciclo, tendo o grupo de 3º ciclo apenas 5 alunos. Apesar do número de participantes, segundo a literatura, estar dentro do aceitável para um grupo focal, consideramos que se tivéssemos os 8 alunos na entrevista, talvez conseguíssemos uma maior diversidade nas respostas e um debate mais aceso, que nos proporcionasse uma visão ainda mais clara da perceção dos alunos relativamente às temáticas abordadas, e que pudesse ser compensada a timidez de alguns dos alunos, que não nos permitiu recolher muitos dados através das suas participações. Acresce a esta limitação, o facto de o grupo do 3º ciclo pertencer todo à mesma turma, o que poderá ter afetado a amplitude do estudo relativamente à realidade da escola.

Um outro ponto que poderemos considerar como limitação, mas que surgiu após a realização das entrevistas, não possibilitando a agilização necessária para a sua

realização, foi a participação de uma professora com a função a de coordenação do projeto Parlamento Jovem. O gosto e motivação que os alunos demonstram por este projeto, levamos a concluir que poderia ser uma mais valia para a investigação obter dados junto da professora, podendo dessa forma complementar os testemunhos dos professores de CD e dos alunos.

Como sugestões para trabalhos futuros, consideramos ser importante não só aumentar o número de agrupamentos de escolas a investigar, como também diversificar a sua localização geográfica, de forma a enriquecer a amostra.

Sugerimos também, e pelas razões anteriormente explicadas, entrevistar os coordenadores do projeto Parlamento Jovem e a realização de entrevistas em grupo focal a alunos que tenham participado no projeto.

Em relação às entrevistas aos professores, e considerando os dados que nos mostram que algumas das aprendizagens do domínio em estudo são abordadas em disciplinas como Geografia ou História, sugerimos a integração de professores que lecionem estas disciplinas no público-alvo a ser entrevistado.

Outro dado recolhido junto dos professores foi o facto de sentirem que a participação política ativa do Diretor do Agrupamento que estudámos, tem um peso na importância que é atribuída à disciplina de CD, o que tem permitido a realização de muitas atividades de sensibilização cívica e política. Assim, consideramos ser uma mais valia para futuras investigações entrevistar os diretores de agrupamento.

Por fim, sugerimos testar a eficácia do módulo proposto com professores e alunos de diferentes agrupamentos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Afonso, M. R. (2004). Educação para a Cidadania em Portugal. In Ministério da Educação (Ed.), *Flexibilidade curricular, cidadania e comunicação* (pp. 449-467). Lisboa: ME-DEB
- Afonso, N. (2005). *Investigação Naturalista em Educação - Um guia prático e crítico* (1ª Edição). Edições ASA.
- Alves, D. C. L. (2018). *O Uso de Tecnologias na Sala de Aula: Percepção dos Professores* (pp. 1-7). Horizonte - Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Intervenção em Educação, Tecnologias e Linguagens.
- Amado, J. (2014). *Manual de investigação qualitativa em educação*. Imprensa da Universidade de Coimbra. <https://doi.org/10.14195/978-989-26-0879-2>
- Assis, A. E. S. Q., & Mendes, L. (2020, December 2). Democracia Representativa e Congruência Política: Uma Relação de Caudalidade. *E-Civitas - Revista Científica Do Curso de Direito Do UNIBH*, 152-168. <https://unibh.emnuvens.com.br/dcjpg/index>
- Canotilho, J. J. G. (1993). *Direito Constitucional* (6ª ed.). Livraria Almedina.
- Catterall, M., & Maclaran, P. (1997). Focus Group Data and Qualitative Analysis Programs: Coding the Moving Picture as Well as the Snapshots. *Sociological Research Online*, 2(1), 1-9. <https://doi.org/10.5153/sro.67>
- Costa, F. (2009). Um breve olhar sobre a relação entre as tecnologias digitais e o currículo no início do Séc. XXI. *VI Conferência Internacional de Tecnologias de Informação E Comunicação Na Educação, Challenges 2009*, 293-307. <http://hdl.handle.net/10451/5878>
- Costa, F. (2019). Reflexões sobre a integração de tecnologias digitais na escola. In *Língua e Literacia(s) no Século XXI*. Porto Editora.
- Costa, F., Rodriguez, C., Cruz, E., & Fradão, S. (2012). *Repensar as TIC na educação - O professor como agente transformador* (1ª ed.). Santillana.
- Costa, F., & Silva, H. (2015, January). *Recursos Educativos Digitais No Futuro: Perspectivas De Professores, Educadores E Especialistas*. XII EDUCERE, III SIRSSE, V SIPD – Cátedra UNESCO e IX ENAEH, Brasil.
- Costa, F., Viana, J., Trez, T., & Gonçalves, C. (2017). Desenho de Atividades de Aprendizagem baseado no Conceito de Aprender com Tecnologias. *Challenges 2017: Aprender Nas Nuvens, Learning in the Clouds*, 409-425.

- Council of Europe. (2017, June). *LEARNING TO LIVE TOGETHER Council of Europe Report on the state of citizenship and human rights education in Europe*. <https://rm.coe.int/the-state-of-citizenship-in-europe-e-publication/168072b3cd>
- Dacombe, R. (2018). *Rethinking Civic Participation in Democratic Theory and Practice*. Palgrave Macmillan UK. <https://doi.org/10.1057/978-1-137-58825-8>
- Direção-Geral de Educação (2022). *Instituições e Participação Democrática*. Acedido em 03 de setembro de 2022. <https://cidadania.dge.mec.pt/instituicoes-e-participacao-democratica>.
- Ferreira, P. D., & Menezes, I. (2021). Editorial: The Civic and Political Participation of Young People: Current Changes and Educational Consequences. *Frontiers in Political Science*, 3. <https://doi.org/10.3389/fpos.2021.751589>
- Fonseca, A. M. (2004). Bases psicológicas e desenvolvimentais da educação para a cidadania em contexto escolar. *Revista Portuguesa de Investigação Educacional*, 3, 5–23 <https://doi.org/https://doi.org/10.34632/investigacaoeducacional.2004.3212>
- Gaspi, S., Maron, L., & Júnior, C. (2021). ANÁLISE DE CONTEÚDO NUMA PERSPECTIVA DE BARDIN. In J. Assoni & J. Villalobos (Eds.), *Metodologia da Pesquisa em Educação e Ensino de Ciências* (pp. 288–299). Massoni.
- Gibbs, A. (1997). *Social Research Update 19: Focus Groups*. Sru.soc.surrey.ac.uk. <https://sru.soc.surrey.ac.uk/SRU19.html>
- Haste, H. (2010). Citizenship Education: A Critical Look at a Contested Field. *Handbook of Research on Civic Engagement in Youth*, 161–188. <https://doi.org/10.1002/9780470767603.ch7>
- Inácio Da Silva, O., Pereira, J., Fabiano, M., & Manguiera, O. (2020). *METODOLOGIA ATIVAS NO CONTEXTO DE SALA DE AULA: uma experiência com aprendizagem baseadas em problemas (ABP)*.
- Jonassen, D. (2000). *Computadores, Ferramentas Cognitivas - Desenvolver o pensamento crítico nas escolas* (2ª ed.). Porto Editora.
- Kenski, V. (2006). *Tecnologias e ensino presencial e a distância*. Campinas: Papirus
- Laurillard, D. (2008a). *Digital Technologies and Their Role in Achieving Our Ambitions for Education*, London, Institute of Education.
- Laurillard, D. (2008b). Technology enhanced learning as a tool for pedagogical innovation. *Journal of Philosophy of Education*, Special Edition on The New Philosophies of Learning, by Ruth Cigman and Andrew Davis (Eds), WileyBI, pp. 1-11.

- Lima, L. (2005). Cidadania e Educação: Adaptação ao mercado competitivo ou participação na democratização da democracia. *Educação, Sociedade & Culturas*, Nº25, 71–90.
- Lindström, L. (2010). Youth Citizenship and the Millennium Generation. *Citizenship, Social and Economics Education*, 9(1), 48–59. <https://doi.org/10.2304/csee.2010.9.1.48>
- Luvezute Kripka, R., Scheller, M., De, D., & Bonotto, L. (2015). Pesquisa documental na pesquisa qualitativa: conceitos e caracterização. *Revista de Investigaciones UNAD*.
- Macedo, P. S. N. de. (2008). Democracia participativa na Constituição Brasileira. *Revista de Informação Legislativa*, 181–193.
- Malafaia, C., Ferreira, P. D., & Menezes, I. (2021). Democratic Citizenship-in-the-Making: Dis/Engagement Profiles of Portuguese Youth. *Frontiers in Political Science*, 3. <https://doi.org/10.3389/fpos.2021.743428>
- Malafaia, C. ., Menezes, I., & Neves, T. (2016). 'Os cidadãos continuam a ter direito à democracia': Discursos de jovens estudantes sobre as manifestações anti-austeridade em Portugal. *Educação, Sociedade & Culturas*, (49), 51–71. <https://doi.org/10.34626/esc.vi49.167>
- Malafaia, C., Neves, T., & Menezes, I. (2021). The Gap Between Youth and Politics: Youngsters Outside the Regular School System Assessing the Conditions for Be(com)ing Political Subjects. *YOUNG*, 29(5), 437–455. <https://doi.org/10.1177/1103308820987996>
- Malafaia, C., Neves, T., & Menezes, I. (2017). In-between fatalism and leverage: the different effects of socioeconomic variables on students' civic and political experiences and literacy. *Journal of Social Science Education*, 16(1), 43-55. <https://doi.org/0.2390/jsse-v16-i1-1587>
- Martins, G. d'Oliveira, Gomes, C. A. S., Brocardo, J. M. L., Pedroso, J. V., Acosta Carrillo, J. L., Silva, L. M. U., Encarnação, M. M. G. A. da, Horta, M. J. do V. C., Calçada, M. T. C. S., Nery, R. F. V., & Rodrigues, S. V. (2018). Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória. *In repositório-aberto.up.pt*. <https://hdl.handle.net/10216/111313>
- Menezes, I. (2017). Isabel Menezes Commentary: The Failure of Social Education or Just Going Down the Road of Post-Democratic Politics? *JSSE - Journal of Social Science Education*, 1. <https://doi.org/10.2390/jsse-v16-i1-1631>
- Moisés, J. Á. (2005). A desconfiança nas instituições democráticas. *Opinião Pública*, 11(1), 33–63. <https://doi.org/10.1590/s0104-62762005000100002>

- Município de Oeiras. (2021). Projeto Mochila Leve. Educacao.oeiras.pt.
https://educacao.oeiras.pt/atividades_projetos/projeto-mochila-leve/Paginas/default.aspx
- Nogueira, F. (2015). O Espaço e o Tempo da Cidadania na Educação. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, 1(1), 7–32. https://doi.org/10.14195/1647-8614_49-1_1
- Oliveira, O. B. de, & Ferrer, W. M. H. (2020). ENTIDADES DO TERCEIRO SETOR: PARTICIPAÇÃO DEMOCRÁTICA NAS PARCERIAS COM O PODER PÚBLICO. *Revista Direitos Fundamentais & Democracia*, 25(1), 204–221. <https://doi.org/10.25192/issn.1982-0496.rdfd.v25i11430>
- Paiva, J., Morais, C., & Paiva, J. (2010, November). Referências importantes para a inclusão coerente das TIC na educação numa sociedade “sistémica.” <http://eft.educom.pt>, 5–17.
- Pasek, J., Feldman, L., Romer, D., & Jamieson, K. H. (2008). Schools as Incubators of Democratic Participation: Building Long-Term Political Efficacy with Civic Education. *Applied Developmental Science*, 12(1), 26–37. <https://doi.org/10.1080/10888690801910526>
- Pereira, C., & Chaves, J. (2002). O estudo de caso na investigação em Tecnologia Educativa em Portugal. *Revista Portuguesa de Educação*, 15(1), 221–243.
- Pestana, M., Dias-Trindade, S., & Moreira, J. A. (2019). Desenhando novas realidades didáticas com o poder motivacional dos aplicativos digitais no ensino da História. *Praxis Educativa*, 14(3) <https://doi.org/10.4025/actascieduc.v42i1.52049>
- Pontes, A. I., Henn, M., & Griffiths, M. D. (2017). Youth political (dis)engagement and the need for citizenship education: Encouraging young people’s civic and political participation through the curriculum. *Education, Citizenship and Social Justice*, 14(1), 3–21. <https://doi.org/10.1177/1746197917734542>
- Ribeiro, N., Neves, T., & Menezes, I. (2014). EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA EM PORTUGAL: contributos para analisar a sua evolução no currículo escolar português. *Currículo Sem Fronteiras*, 14(3), 12–31.
- Sá-Silva, J. R., Almeida, C. D., & Guindani, J. F. (2009, July). Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. *Revista Brasileira de História & Ciências Sociais*.
- Scheunemann, C., Lopes, P., & Almeida, C. (2020, December). Tecnologias digitais em atividades de sala de aula: percepções de alunos dos anos finais do Ensino Fundamental. *Revista Tecnologias Na Educação*, 1–17.
- Tombolato, M. A., & Santos, M. A. dos. (2020). Análise Fenomenológica Interpretativa (AFI): Fundamentos básicos e aplicações na pesquisa em psicologia.

PHENOMENOLOGICAL STUDIES - Revista Da Abordagem Gestáltica, 26(3), 293–304. <https://doi.org/10.18065/2020v26n3.5>

- UNESCO. (2017). *Education for sustainable development goals: learning objectives*. UNESCO.
- Viana, J., Branco, E., & Costa, F. (2014). Que tecnologias digitais têm e usam as crianças entre 7 e 13 anos de uma escola de Lisboa?. *III Congresso Internacional das TIC na Educação*. (pp. 238–245).
- Viana, J., Fradão, S., Peralta, H., Soromenho, G., & Costa, F. (2021). *Aprender e Ensinar a Distância em Tempo de Pandemia - Parte I*. Instituto de Educação da Universidade de Lisboa.
- Viana, J., & Peralta, H. (2020). *Revista Portuguesa de Educação*. *Revista Portuguesa de Educação*, 33(1), 137–157. <https://doi.org/10.21814/rpe.18500>
- Viana, J., Peralta, M. H., & Costa, F. (2017). Digital Non-formal Education as an Opportunity to Transform School. In G. İlin, S. Ç. İlin, B. D. Silva, A. J. Osório, & J. A. Lencastre (Eds.), *Better e-Learning for Innovation in Education* (pp. 197–213). ÖzKaracan Matbaacılık.
- Wiskemann, P. (2010). Council of Europe Charter on Education for Democratic Citizenship and Human Rights Education adopted in the framework of recommendation CM/Rec(2010)7 of the Committee of Ministers. <http://hdl.handle.net/20.500.12389/21547>

LEGISLAÇÃO CONSULTADA

Constituição da República Portuguesa (Lisboa: Assembleia da República – Divisão de Edições, 2015)

Despacho nº 6478/2017 da Secretaria de Estado da Educação (2017). Diário da República: II Série, n.º 143/2017. <https://dre.pt/dre/detalhe/despacho/6478-2017-107752620>

Lei nº 49/2005 da Assembleia da República (2005). Diário da República: I Série A. Lisboa, n.º 166/2005. <https://dre.pt/dre/detalhe/lei/49-2005-245336>

DOCUMENTAÇÃO CONSULTADA

Projeto de Intervenção do Diretor do Agrupamento (2021)

Estratégia de Educação para a Cidadania do Agrupamento (2021)

Projeto Curricular do Agrupamento (2021-2025)

ANEXOS

Anexo A - Guião da entrevista aos professores

Anexo B - Guião da entrevista aos alunos

Anexo C - Transcrição das entrevistas aos professores

Anexo D - Transcrição das entrevistas aos alunos

Anexo E - Parecer da Comissão de Ética do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa

Anexo F - Aprovação do pedido de autorização de realização de inquérito em meio escolar

Anexo G - Consentimento informado para professores

Anexo H - Consentimento informado para alunos

Anexo A

Guião da entrevista aos professores

Anexo A

GUIÃO DE ENTREVISTA SEMI-DIRETIVA A PROFESSORES

Utilização de tecnologias digitais nas aulas dos 2º e 3º ciclos do ensino básico

Propósito geral: caracterizar o modo como são usadas tecnologias digitais nas aulas dos 2º e 3º ciclos do ensino básico, nomeadamente nas aulas da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento; bem como são trabalhadas as aprendizagens essenciais sobre o tópico Instituições e Participação Democrática.

Destinatários

As entrevistas têm como destinatários professores que lecionam a disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, nos 2º e 3º ciclos do Ensino Básico, de um agrupamento de escolas da área metropolitana de Lisboa.

Objetivos gerais

A realização das entrevistas tem como objetivos gerais:

1. Recolher dados sobre a perceção dos professores acerca da utilização que fazem de ferramentas digitais, em aulas dos 2º e 3º ciclos do ensino básico, incidindo particularmente na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento
2. Identificar a forma como são trabalhadas as aprendizagens essenciais sobre o tópico Instituições e Participação Democrática no âmbito da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento

Objetivos específicos

As entrevistas têm como objetivos específicos:

- Identificar que ferramentas digitais são utilizadas pelos professores nas aulas de 2º e 3º ciclos do ensino básico, particularmente na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento;
- Descrever as atividades que são realizadas, as estratégias desenvolvidas, os recursos utilizados e as formas de organização do trabalho pedagógico quando são utilizadas as tecnologias digitais no ensino-aprendizagem;
- Identificar as aprendizagens essenciais que são contempladas quando são utilizadas tecnologias digitais na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento;
- Aferir de que modo são implementados os conteúdos relativos ao tópico Instituições e Participação Democrática, por parte dos professores na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, nos 2º e 3º ciclos do ensino básico;
- Analisar a participação dos alunos em atividades de âmbito escolar promotoras da participação democrática (assembleias de escola, assembleias de turma, Parlamento Jovem, ...);
- Constatar qual a análise que os professores fazem sobre a forma como utilizam as ferramentas digitais nas aulas, particularmente na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento.

Condições para a realização das entrevistas

As entrevistas serão agendadas através de contacto telefónico direto ou por intermédio do diretor do agrupamento de escolas e realizadas presencialmente na sede do agrupamento. Em alternativa poderão ser realizadas online no caso dos entrevistados se sentirem mais confortáveis desse modo. Prevê-se o pedido de autorização para a gravação áudio da conversa.

BLOCO TEMÁTICO	CATEGORIAS	TÓPICOS ORIENTADORES DAS QUESTÕES
1. Legitimação da entrevista	1.1 Contextualização do estudo e objetivos da entrevista	Informar o entrevistado sobre o contexto do estudo e os objetivos da entrevista
	1.2 Motivação do entrevistado	Agradecer a participação no estudo e salientar a importância dessa colaboração para concretização do projeto
	1.3 Confidencialidade e anonimato	Garantir a confidencialidade e anonimato dos dados recolhidos
	1.4 Autorização para a gravação de áudio	Pedido de autorização para gravar o áudio da entrevista para facilitar a organização e posterior análise dos dados
2. Caracterização profissional dos professores	2.1 Ciclos e/ou anos de escolaridade que leciona	É professor de que ciclo(s) e/ou anos do ensino básico?
	2.2 Disciplinas que leciona	Para além da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento que outra(s) disciplina(s) também leciona?
	2.3 Dados pessoais e académicos	- Que idade tem? - Qual a sua formação académica inicial (área/grau) - Possui outra formação para além da formação que levou à profissionalização (e.g. desenvolvimento profissional ou especificamente formação em TIC na sala de aula, etc.)
	2.4 Experiência profissional	- Quantos anos tem de experiência como professor? - Qual a sua situação profissional? (Quadro de Escola / Quadro de Zona Pedagógica / Contrato)
3. Utilização de tecnologias digitais em aula	3.1 Utilização de tecnologias digitais na generalidade das disciplinas	- Poderia falar-me um pouco de como funcionam as aulas de Cidadania e Desenvolvimento? - Que dispositivos utiliza nas suas aulas? - E que apps, programas, etc? - Que atividades realiza nas suas aulas em que são utilizadas as tecnologias digitais? - Como são usadas as tecnologias? (1)Assim, as tecnologias são usadas por si — também costumam realizar

		<p>atividades em que sejam os alunos a usá-las?</p> <p>(2) Assim, as tecnologias são usadas por si e pelos alunos.</p> <p>(3) as tecnologias são usadas pelos alunos. e também por si em atividades de apresentação e sistematização do que estão a aprender?</p> <p>- Que recursos são usados (ex. manuais, recursos educativos digitais (vídeos, ...), jogos, ...)?</p> <p>- Quais as estratégias/metodologias adotadas quando utiliza tecnologias digitais?</p> <p>- De que forma organiza o trabalho pedagógico, isto é, os alunos trabalham individualmente, em grupos, a pares?</p>
	3.2 Utilização de tecnologias digitais na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento	<p>- Poderia falar-me um pouco de como funcionam as aulas de Cidadania e Desenvolvimento?</p> <p>- Utiliza ferramentas digitais nas atividades desenvolvidas na disciplina de CD?</p> <p>Se sim, que ferramentas utiliza?</p> <p>Se não, qual a razão para não utilizar?</p> <p>- Que atividades realiza nas suas aulas de CD utilizando as ferramentas digitais?</p> <p>- E que recursos são usados?</p> <p>- Especificamente na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, quais são as aprendizagens essenciais contempladas com a utilização de tecnologias digitais?</p>
	3.3 Perceção relativamente à utilização de tecnologias digitais.	<p>- Quais as atividades realizadas, em que são utilizadas tecnologias digitais, que demonstram ter uma maior aceitação por parte dos alunos?</p> <p>- Em que atividades se verifica uma menor motivação dos alunos?</p> <p>- Na sua opinião quais são os motivos que levam a esse resultado?</p> <p>- Que estratégias de ensino/metodologias são mais adequadas e promovem a aprendizagem por parte dos alunos de modo mais facilitado/ágil?</p> <p>- Quais têm menos "sucesso"?</p>
4. Instituições e Participação Democrática	4.1 Aprendizagens essenciais	<p>- Fazer introdução sobre o tema (eu)</p> <p>- Como implementa os conteúdos relativos ao domínio Instituições e Participação Democrática na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento? (o que fazem os alunos, que conteúdos aborda, como trabalha as aprendizagens neste domínio, ...?)</p>

		<ul style="list-style-type: none"> - No âmbito do tópico Instituições e Participação Democrática são abordados temas: construção e Instituições da União Europeia, Instituições Democráticas Portuguesas, Portugal na Europa e no Mundo. Abordam mais alguma temática que não tenha mencionado? - Tem trabalhado a temática das eleições e da importância do ato eleitoral? (em caso afirmativo) Como?.
	4.2 Interesse demonstrado pelo domínio Instituições e Participação Democrática	<ul style="list-style-type: none"> - Os alunos demonstram possuir conhecimento prévio sobre algum dos tópicos abordados no domínio Instituições e Participação Democrática? - Qual o interesse demonstrado pelos alunos ao longo do período em que é lecionado este domínio? Se sim/não quais as razões que considera levar a esse resultado?
5. Participação democrática na escola	5.1 Formas de participação democrática nas escolas	<ul style="list-style-type: none"> - Contextualizar a mudança de tema (eu) - No vosso AE, costumam organizar assembleias de turma e/ou de escola? Em caso de resposta afirmativa, de que forma são organizadas e quais têm sido os resultados. E como são organizadas? (papel dos alunos?) - Em caso de resposta negativa, quais são as razões para a sua inexistência? - Para ambas as respostas) Gostaria que me falasse um pouco das suas ideias sobre quais as razões para os resultados obtidos - Mesma sequência para o Parlamento Jovem
6. Finalização	6.1 Informações adicionais	- Pretende acrescentar alguma informação que considere relevante para o estudo e que não tenha sido abordada?
	6.2 Agradecimentos	- Agradecer a disponibilidade em colaborar e encerrar a entrevista

Anexo B

Guião da entrevista aos alunos

Anexo B

GUIÃO DE ENTREVISTA A ALUNOS (GRUPO FOCAL)

Utilização de tecnologias digitais nas aulas dos 2º e 3º ciclos do ensino básico

Propósito geral: caracterizar o modo como são usadas tecnologias digitais nas aulas dos 2º e 3º ciclos do ensino básico, nomeadamente nas aulas da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento; bem como são trabalhadas as aprendizagens essenciais sobre o tópico Instituições e Participação Democrática.

Destinatários

As entrevistas têm como destinatários alunos dos 2º e 3º ciclos do Ensino Básico, de um agrupamento de escolas da área metropolitana de Lisboa.

Entrevistas em grupo (grupos focais)

- 16 alunos
- 2 entrevistas
- 2 grupos

Critérios para seleção de entrevistados:

Alunos dos 2º e 3º ciclos do Ensino Básico

Constituição dos grupos:

- **Grupo 1** - 8 alunos, de diferentes turmas, do 2º ciclo do EB
- **Grupo 2** - 8 alunos, de diferentes turmas, do 3º ciclo do EB

Objetivos gerais

A realização das entrevistas tem como objetivos gerais:

1. Recolher dados sobre a forma como são utilizadas as tecnologias digitais, nas aulas dos 2º e 3º ciclos do ensino básico, incidindo particularmente na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento
2. Identificar como são trabalhadas as aprendizagens essenciais sobre o tópico Instituições e Participação Democrática (construção e Instituições da União Europeia, Instituições Democráticas Portuguesas, Portugal na Europa e no Mundo)

Objetivos específicos

As entrevistas têm como objetivos específicos:

- Identificar que tecnologias digitais são utilizadas nas aulas de 2º e 3º ciclos do ensino básico, particularmente na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento;
- Descrever as atividades que são realizadas, os recursos utilizados e as formas de organização do trabalho pedagógico quando são utilizadas as tecnologias digitais no ensino-aprendizagem;
- Aferir de que modo são implementados os conteúdos relativos ao tópico Instituições e Participação Democrática, na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, nos 2º e 3º ciclos do ensino básico;
- Analisar a participação dos alunos em atividades de âmbito escolar promotoras da participação democrática (assembleias de escola, assembleias de turma, Parlamento Jovem, ...)

Condições para a realização das entrevistas

As entrevistas serão agendadas por intermédio do diretor do agrupamento de escolas e /ou dos professores de CD entrevistados, realizadas presencialmente na sede do agrupamento. Em alternativa poderão ser realizadas online no caso dos entrevistados se sentirem mais confortáveis desse modo. Prevê-se o pedido de autorização para a gravação áudio da conversa.

GUIÃO DE ENTREVISTA A ALUNOS

BLOCO TEMÁTICO	QUESTÕES	TÓPICOS ORIENTADORES DAS QUESTÕES
1. Legitimação da entrevista	1.1 Contextualização do estudo e objetivos da entrevista	Informar o entrevistado sobre o contexto do estudo e os objetivos da entrevista
	1.2 Motivação do entrevistado	Agradecer a participação no estudo e salientar a importância dessa colaboração para concretização do projeto
	1.3 Confidencialidade e anonimato	Garantir a confidencialidade e anonimato dos dados recolhidos
	1.4 Autorização para a gravação de áudio	Pedido de autorização para gravar o áudio da entrevista para facilitar a organização e posterior análise dos dados
2. Utilização de tecnologias digitais em aula	2.1 Que tecnologias digitais são utilizadas nas aulas?	Tecnologias: - dispositivos (computador, projetor, quadro interativo, tablets, telemóveis) - recursos (vídeos, sites, jogos...) - apps - software
	2.2 Que atividades são desenvolvidas e de que forma são organizadas essas atividades?	Atividades que se realiza utilizando tecnologias e como se organizam: - em grupo - em pares - individualmente
	2.3 Que recursos educativos digitais costumam ser usados?	Recursos utilizados: - recursos educativos digitais (vídeos, infográficos, ...), manuais, jogos
3. Perceções sobre o domínio Instituições e Participação Democrática	3.1 Já ouviram falar da expressão Instituições democráticas? Como por exemplo o Governo ou Assembleia da República. Conhecem mais algum? (fomentar a discussão) 3.2 - Repetir o processo para o tema União Europeia	

	<p>3.3 Acham que é importante falar sobre estes temas na escola?</p> <p>3.4 Na vossa opinião como deveriam ser abordados estes temas na escola? Têm algumas sugestões?</p>	
<p>4. Aprendizagens essenciais do domínio Instituições e Participação Democrática, da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento</p>	<p>4.1 Na disciplina de CD falam sobre a União Europeia?</p> <p>4.2 Na disciplina de CD falam sobre a Assembleia da República, o Governo e o Presidente da República? O que se recordam de ter falado sobre isso?</p> <p>4.3 Que atividades fizeram nas aulas em que falaram sobre a Europa?</p> <p>4.4 O que fizeram nas aulas em que falaram sobre o Governo, a Assembleia da República e o Presidente da República?</p> <p>4.5 Usaram tecnologias nessas atividades?</p>	<p>Temas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Construção e Instituições da União Europeia - Instituições Democráticas Portuguesas, - Portugal na Europa e no Mundo <p>Tecnologias:</p> <ul style="list-style-type: none"> - dispositivos (computador, projetor, quadro interativo, tablets, telemóveis) - recursos (vídeos, sites, jogos...) - apps - software <p>Atividades realizadas utilizando tecnologia e como se organizam:</p> <ul style="list-style-type: none"> - em grupo - em pares - individualmente
	<p>4.6 Que recursos educativos digitais costumam ser usados?</p>	<p>Recursos utilizados:</p> <ul style="list-style-type: none"> - recursos educativos digitais (vídeos, infográficos, ...), manuais, jogos
<p>5. Participação democrática nas aulas e na escola</p>	<p>5.1 Já participaram em assembleias de turma e/ou de escola? Sabem o que são?</p> <p>5.2 e como se organizam? Como é que participam, contem-me</p> <p>5.3 Que assuntos discutiram na assembleia?</p> <p>5.4 Já participaram em sessões do Parlamento Jovem? Como foi? Contem-me.</p> <p>5.5 Gostariam de voltar a participar em alguma dessas atividades? (nova questão)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Forma como as atividades foram organizadas - Nível de participação - Organização - Temas abordados - Preparação prévia

6. Finalização	6.1 Informações adicionais	- Pretende acrescentar alguma informação que não tenha sido abordada?
	6.2 Agradecimentos	- Agradecer a disponibilidade em colaborar e encerrar a entrevista

Anexo C

Transcrição das entrevistas aos professores

Anexo C

Transcrição das entrevistas aos professores

Transcrição da entrevista ao professor do 2º ciclo

Investigador

Vou dar início à gravação com autorização do professor?

Professor

Sim, sim.

Investigador

E ia-lhe perguntar, a que anos é que dá aulas.

Professor

Eu trabalho com o segundo ciclo, sou professor de português e este ano tive só turmas de quinto ano e às turmas que tinha a 2 delas dei a disciplina de cidadania e TIC que o senhor diretor este ano a fez aqui um projeto pioneiro que reuniu as 2 disciplinas numa.

Porque normalmente elas são dadas uma no primeiro semestre, outra no segundo. Se começarmos pela cidadania no primeiro semestre, em fevereiro, sensivelmente termina a cidadania e depois começa-se TIC e depois às vezes mete muitos feriados e acaba por estar muito tempo sem trabalhar e assim tentou aqui fazer-se esta esta junção das 2 disciplinas numa e trabalhar ambas em simultâneo.

Investigador

E tem resultado?

Professor

Olhe, eu é a primeira vez que estou a dar cidadania e sou-lhe honesto, portanto, não tenho muito termo de comparação. A única coisa que eu sinto é que são só 50 minutos. Obviamente isto vai muito para além da escola. Não é próprio diretor que pode definir estas situações. Mas 50 minutos parece pouco, principalmente por se trabalhar com as novas tecnologias e com a parte informática com a parte tecnológica, requer sempre um bocadinho mais tempo e então só temos 50 minutos semanais. É o que eu sinto em termos de tempo. Considero que podem funcionar muito bem as 2 e agora no final do ano fiz um trabalho com eles em que funcionámos e consigo avaliar ambas as áreas a no mesmo trabalho, mas talvez pudesse ser em vez de um tempo de 50 minutos, 2 tempos de 50 minutos semanais.

Investigador

Além da disciplina de cidadania deu Português este ano?

Professor

Sim, sim.

Investigador

Posso lhe perguntar a idade?

Professor

Faço para a semana 44.

Tenho 43.

Investigador

E a sua formação académica inicial?

Professor

Eu sou professora do ensino básico variante português francês. O meu curso é o curso da Escola Superior Educação. Sou professor de primeiro ciclo com a variante de português francês de segundo ciclo. Tenho também licenciatura em educação e comunicação multimédia. Daí já ter dado TIC em diferentes níveis de ensino a diferentes idades.

Investigador

E tem mais algum tipo de formação que tenha tirado durante este este período?

Professor

Só estas 2 licenciaturas.

Investigador

Quantos anos de experiência é que tem?

Professor

E eu terminei o curso em 2001 e o primeiro ano letivo em que comecei foi em 2001/2002. Nem sempre dei houve anos em que não fiquei colocado na altura em que estive muito difícil, mas já terminei há 21 anos.

Investigador

E a situação profissional?

Professor

Sou contratado.

Investigador

Passando esta parte da caracterização profissional vamos falar um pouco das aulas de Cidadania e Desenvolvimento na generalidade.

Como é que funcionam?

Professor

Nós temos uma planificação que vai ao encontro da planificação dos domínios que estão estipulados ao nível do Ministério. A própria escola pega e adapta e nós obviamente criamos a partir dessa planificação, sabemos os domínios, temos que trabalhar e a partir daí somos nós que planificamos as nossas estratégias e os nossos métodos de aplicação nas aulas.

Nós funcionamos muito com partilha e eu novamente aqui pego na situação de ser o primeiro ano que estou a dar cidadania foi muito útil, porque os colegas aqui nesta escola são fantásticos nisso e sempre que algum material eles enviam para a Coordenadora de Cidadania e ela manda logo para todos, partilha com todos, e são sempre à base ou de vídeos ou de fichas de trabalho ou de jogos online de diversos suportes. Nós conseguimos aqui criar aulas mais dinâmicas e se calhar, embora sejamos professores diferentes, acabamos por nos aproximar um bocadinho mais, ser um bocadinho mais homogêneos nesta situação.

E como funciona? Como funcionam as 2 disciplinas de cidadania e TIC em simultâneo? Eu recorro muito e como também sou da parte da multimédia, também estive aqui esta este suporte recorro muito ao online.

A própria escola virtual também tem. A escola adquiriu acessos para os alunos e nós também temos essa mais-valia que a escola virtual já tem alguns materiais. Não tem muitos ainda, mas tem já alguma coisa que nós podemos usar. Depois vamos sempre trabalhando os domínios que são aqueles domínios que acabam por ser transversais nas nossas próprias disciplinas de português, da matemática, das ciências, nós estamos sempre a trabalhá-los

Quando se diz que os professores apenas devem ensinar ou devem transmitir apenas conhecimentos, não é verdade? Os professores devem dar continuidade à educação e à cidadania que inicialmente deve vir de casa, mas nós temos que dar continuidade, porque somos modelos para eles, não é? Estamos a falar de crianças ainda muito jovens, de tenra idade, que estão ainda a criar o seu caráter, sua personalidade e nós temos aqui um impacto muito grande. Às vezes, se calhar, esquecemo-nos ou alheamo-nos um bocadinho dessa importância que nós temos nas vidas deles e os domínios que nós trabalhamos assentam na interculturalidade, no desenvolvimento sustentável e educação ambiental, no bem-estar animal, ou seja, é aquilo que nós vimos sempre a repetir, quer para os nossos alunos, mas também para os nossos filhos, e anda muito em volta destes domínios.

Investigador

Já disse que usam muito online. Os miúdos utilizam os computadores na sala de aula?

Professor

Sim

Felizmente, temos um bom parque informático, temos uma sala que tem um computador por aluno. Tenho uma turma com 20 e outra com 26 (as 2 turmas, a quem a quem dou a disciplina), mesmo aqueles têm 26, todos têm um computador com Internet, um material muito bom um local de trabalho também muito bom. Portanto, a escola dá-lhes as ferramentas para eles conseguirem fazer aqui um bom trabalho até mesmo depois da aula, eles queiram dar continuidade, a algum trabalho, ou alguma informação têm também na biblioteca bons equipamentos, portanto a escola consegue providenciar os materiais suficientes para eles não terem que trabalhar em casa.

Investigador

Utiliza mais ou menos a mesma estratégia com utilização de alguns dispositivos digitais ou de aplicações nas aulas de português?

Professor

Menos. Eu recorro muito à escola virtual, até porque nós temos um projeto na escola, que é o projeto mochila leve, e eu aderi uma vez que o manual... não gosto muito do manual português de 5º ano, optei por aderir ao projeto mochila leve, do qual já fizemos formação, inclusive, e a escola virtual tem materiais muito bons. Eu recorro muito aos vídeos, aos testes interativos, até mesmo quando é necessária alguma informação em papel, em formato físico também descarrego e também imprimo e trabalho muito, principalmente com esta plataforma.

Investigador

E os miúdos aderem completamente à parte digital?

Professor

Sim, sim, obviamente eles nasceram na era digital. Isto para eles acaba por ser muito intuitivo. Automático até.

Investigador

Por exemplo, que atividades que fazem com as tecnologias usando os recursos que estão na escola digital, na disciplina de cidadania?

Professor

Na disciplina de cidadania eu vou lhe dar um exemplo. No início do ano, nós começamos por trabalhar a Declaração Universal dos Direitos Humanos na escola virtual, no manual de português, que é o livro aberto, eles têm logo no início um vídeo de 3 minutos e pouco sobre a Declaração Universal dos Direitos Humanos. O vídeo é inicialmente acho que é inglês, mas ele está dobrado em português, e explica como é que surgiu a Declaração Universal dos Direitos Humanos, no pós Segunda Guerra Mundial, a necessidade dos países se juntarem neste pós guerra, no racismo que se vivia na altura, e que infelizmente continua a ser atual e houve esta necessidade de criar a declaração e os 30 artigos, que a declaração contém e ele explorava alguns que digam mais diretamente a respeito a estas crianças e que eles os compreendam e nós começamos a trabalhar a partir daí. Portanto, foi um vídeo que eu projetei e depois de projetar uma primeira vez perguntei-lhes se eles tinham compreendido o vídeo, tivemos a explorar um bocadinho. Não foi bem um brainstorming porque já tínhamos visto o vídeo, mas foi ali um juntar de ideias soltas com que eles ficaram, pois vimos novamente. Eu fui explicando a medida e depois, a partir daí, foram eles fizeram uma exploração. Depois daí partimos da Declaração Universal, Direitos Humanos para a Declaração Universal dos Direitos da Criança.

Investigador

Pelas perguntas que fiz aos alunos sei que não foi trabalhado um dos domínios, o das instituições e da participação democrata.

Professor

Nós trabalhamos acima de tudo a interculturalidade, o desenvolvimento sustentável, educação ambiental e falámos muito pouco, falámos na altura das eleições, nós falamos, expliquei. Aliás, até já trazem boas ideias até mesmo com os pais... uma coisa que me surpreendeu foi que os pais hoje em dia, para além de ter a informação que os nossos pais, se calhar, não tinham tanto. Eu falo pelos meus. Tem uma escolaridade reduzida. Os pais, hoje em dia estão devidamente preparados para também explicarem como é que as coisas funcionam, o porquê, a regularidade com que há as eleições e falámos um bocadinho sobre isso. Não aprofundámos s tanto como os outros temas, mas falámos na altura. Isto foi em fevereiro ou março não me lembro.

Foi janeiro

Foi no segundo semestre acho.

Investigador

Mas só falaram? Fez algum tipo de atividade?

Professor

Acabámos por não fazer

Investigador

E eles demonstram já conhecer alguma coisa.

Professor

Eles trazem alguns conhecimentos em algumas ideias que não estão bem, aliás, eles não percebem o método de Hondt, não é?

E pronto e falámos um bocadinho também sobre isso. Normalmente eu costumo sempre dar o exemplo dos Estados Unidos por causa dos 50 Estados, eles até compreendem porque eles cá está é uma, é um país cujas notícias repercutem a nível mundial, não é? E eles também têm essa informação. Também não há muito tempo que houve eleições. Eles têm isso bem presente e eu normalmente uso, eu acho que é o caso mais fácil de explicar.

Investigador

Relativamente aos outros domínios que abordam, também já trazem conhecimentos?

Professor

Sim

Trazem porque eles vêm ao longo do primeiro ciclo também a trabalhar estes domínios. Eles trabalham bastante estes domínios e como lhe disse, isto acaba por ser transversal às próprias disciplinas, porque nós, enquanto professores, posso não ser professor de cidadania, mesmo que desse só o português, eu acho que está inerente à nossa função, à nossa obrigação para com eles, passar-lhes um bocadinho estes estes valores.

Nós vivemos numa zona do país onde existe muita interculturalidade. Eu este ano é o primeiro ano a trabalhar no Concelho de Oeiras. Tenho trabalhado maioritariamente no Concelho da Amadora, e Concelho de Sintra, onde ainda há mais interculturalidade, mas aqui também há, e eles sabem e eles conhecem e eles respeitam, embora quando há uma outra situação, a gente sabe que as crianças, sem querer, acabam por ser um bocadinho cruéis umas com as outras e discriminam, mas sem aquela intenção, não é com aquela intenção... eles ao fim e ao cabo, nem sequer sabem o que é discriminação, embora a possam praticar. Aqui são sempre pontos sensíveis e tentamos aqui sempre limar essas arestas. É qualquer coisa que já se faz há muito tempo.

A educação ambiental também. Eles tm vários pontos de reciclagem, e de separação dos lixos. Em 2022 já começa a ser um bocado...como aqui há uns anos, víamos alguém atirar um papel para o chão nos constrangia, hoje em dia não ver atirar uma garrafa de plástico para o sítio que é devido também acaba por nos constranger. Acho que eles, nesse sentido já estão muito melhores e já vem também de casa e já vem a ser trabalhado pelos outros ciclos dos outros ciclos anteriores.

A parte do bem-estar animal também, muitos deles até têm animais de estimação e é uma coisa que eles têm muita sensibilidade. É uma área que eu acho, que dos 3 domínios, é aquele para o qual estão mais... o facto de eles verem alguém a maltratar ou destratar um animal constrange-os bastante. Eles trazem muito bons valores nesta parte, até porque os pais, e isto, embora nós critiquemos as gerações que vêm, porque cada vez afastam-se mais da realidade que nós conhecemos, mas uma coisa que os pais vêm a implementar é que todos eles têm, ou quase todos eles têm um animal de estimação, e com isso, vem a responsabilidade de tratar.

Investigador

Portanto, eles vêm demonstrando sempre interesse pelas temáticas de cidadania. Há alguma que eles acham que é mais massuda o que prestam menos atenção?

Professor

De uma forma geral não. Pelo menos da experiência que eu tenho com estas 2 turmas eles responderam sempre bem, eu tentei, tentei sempre que as aulas também não fossem massudas. É uma das coisas que nós procuramos já nas nossas disciplinas assim o é, embora não possamos fugir muito aos conteúdos aqui, por acaso temos uma facilidade de articular. Como são domínios que não são consecutivos nós temos aqui a facilidade de os trabalhar em qualquer momento. Aí já nos dá uma margem de manobra maior, mas tentei sempre que não fossem massudos, e tentei sempre que fossem eles, embora eu lhes dê o mote, por exemplo, um trabalho que eu lhe dei no início e vou dar um exemplo novamente com esta parte da declaração Universal dos direitos humanos, que depois fossem eles a procurar um direito da criança e um direito humano e que fossem eles próprios a procurar e a vir explicar aos colegas, obviamente com a minha ajuda. Eles pesquisaram, eles viram, escolheram e o porquê daquele direito lhes ter dito mais alguma coisa, ou se já viram alguém a violar aquele direito ou se o costumam pôr em prática pronto alguma coisa com que eles se identificassem mais. Fizemos também um jogo... uma espécie de de bingo do dos direitos humanos.

Eles têm 5 tarefas na horizontal e 5 na vertical. 25 ao todo. Eles tinham, por exemplo, de completar uma música, um livro, um título de uma música ou de um livro que trabalha os direitos humanos, ou coisas que nós fizemos na aula, que eles fizeram com pesquisa ou já viste algum direito humano a ser violado na zona onde vives ou qualquer coisa assim do género? Outras levaram para casa para fazer com os pais em família e eu pedir-lhes para não fazerem no Centro de estudos porque era para fazerem mesmo com os pais e a família para ver se trabalhamos também esses... e para os pais também se aperceberem do que eles aqui trabalham.

Investigador

Relativamente às atividades que desenvolve na disciplina de cidadania, onde é que os sente mais motivados?

Professor

Tudo o que tiver a ver com os Jogos, sejam eles físicos ou como esta ficha que eu imprimi para eles fazerem pesquisarem e depois pesquisarem online ou fazer em casa ou quer sejam jogos interativos que não usei muito. Também confesso que poderia ter aqui diversificado mais, embora usássemos muitas novas tecnologias, não diversificámos. Como é a primeira vez que estou a dar, também tive aqui alguns receios e criei se calhar... nós criamos sem querer aquelas zonas de conforto e que não saímos. E aqui, na sequência do trabalho, está a fazer o facto de termos ou se tivermos uma plataforma, um recurso onde nos direcionamos mesmo e sabemos que estão lá mesmo para aquela disciplina, será muito melhor, mas sinceramente, onde os vejo mais motivados é quando eles tem um papel ativo, mas é sempre quer seja a fazer um trabalho de pesquisa, nem que seja a pesquisar tópicos para pôr num Word, quer seja fazer um jogo online, desde que sejam eles os principais atores e eu aqui tentei sempre, porque é uma disciplina que nos permite....obviamente, nós fazemos um briefing, não é? Começamos uma aula, fazemos um briefing e imaginemos um Tema que está a ser iniciado naquela aula, o fazer um briefing, o mostrar um vídeo alusivo e a seguir dar-lhes uma tarefa para que eles...1/3 da aula para um briefing e os outros 2/3 para eles fazerem uma pesquisa e resolverem um trabalho, um exercício, um jogo, é sempre muito mais benéfico nisso aí, sem dúvida.

E correspondem. Aqui atenuam-se as diferenças que nós sentimos na nossa disciplina, as diferenças entre competências nos alunos que temos com algumas dificuldades, com necessidades educativas especiais, temos alguns assim também nas turmas que tenho, aqui acumula-se um bocadinho. Ao fim e ao cabo, já todos têm acesso à tecnologia em casa e o facto de poderem trabalhar com essas tecnologias na sala e de lhes ser dado um projeto, um trabalho que eles acabam por conseguir fazer, atenua um bocadinho as diferenças entre eles

Investigador

Os trabalhos que costumam fazer costumam ser em grupos?

Professor

Depende, neste que era aquele jogo do bingo, esse, eles fizeram individual, houve trabalhos de pesquisa que nós fizemos, dividimos os domínios todos, tivemos a fazer desde comportamentos de risco, fizemos um sobre os animais em vias de extinção na Península Ibérica, fizemos assim vários, esses aí já foi a 2 ou 3, a pares ou grupos de 3.

Acabámos por fazer assim, até porque eles conseguiram, e eles já trazem também do primeiro ciclo, a capacidade de partilhar a pesquisa, tu fazes isto, eu faço isto e depois compilam no fim. O que foi muito bom e por acaso resultou muito bem neste trabalho final.

Investigador

Eles gostam mais de trabalhar em grupo do que individualmente?

Professor

Eu acho que sim. A maior parte, sim, há um ou outro que gosta mais... isto depois tem também a ver... olhe, isto é como como nós adultos, há coisas que nós gostamos mais de fazer em grupo, outras que se calhar que resulta melhor individualmente e preferimos, mas normalmente em grupo.

Investigador

Falaram, ou foi abordado, ou eles demonstraram alguma curiosidade sobre a guerra?

Professor

Sim. Na altura guerra falou-se muito e eu acho que se falou em todas as disciplinas. Foi incontornável.

Falando das duas turmas que tenho, na outra turma, não é na minha direção turma tenho uma menina ucraniana que veio para Portugal, felizmente não durante a guerra, veio o ano passado, em agosto e quando começou o ano letivo ela não falava, praticamente não dizia uma palavra em português porque vem no Verão, mas teve sempre com os pais, que também não falavam português, e então ela tenha vindo a fazer uma evolução muito grande e obviamente, falamos na altura. É um bocadinho difícil de abordar a questão, porque não sabemos se vamos ferir... se a pessoa está muito ferida com isso. Estamos a falar de uma criança de 10 anos, nós não sabemos até que ponto e ela é alheia ou não a isto. Se tem família lá a sofrer ou não, se calhar até tem a família toda em Portugal. E se encontra um bocadinho mais confortável, embora veja a pátria dela a metida numa guerra. Mas eles tinham as curiosidades, cá está, trazem já muita informação.

Há muitas coisas da opinião também atenção e aqui eu, nessa parte tento não entrar, obviamente explicasse o que é uma guerra.

Começámos a trabalhar na altura, eu dei-lhes uma obra para eles lerem, não faz parte do plano nacional de leitura e não trabalhei em português, mas dei-lhes uma obra para eles lerem que é "O Faísca conta a sua história" que é da Ilse Losa. Depois a seguir trabalhamos um texto dramático, "O Príncipe Nabo, que também é da Ilse Losa e depois, a partir daí, foi mesmo na altura que começou a guerra... A Ilse Losa era uma Senhora alma de origem judaica que fugiu da Alemanha para Portugal no tempo da Segunda Guerra Mundial. Acabamos nós por beneficiar, que foi uma grande escritora e uma pessoa que deixou uma marca na literatura portuguesa. E contei-lhes essa história - vejam porque os refugiados que agora vêm aconteceu com esta senhora. Portanto, eles vêm que isto é intemporal. Agora que nós já esperávamos que não acontecesse em pleno século XXI, que se tem repercutido ao longo dos séculos. Na minha direção de turma, que não tem alunos ucranianos houve uma aluna que chorou, ela estava sensível com isto, provavelmente na casa dela, acho que o pai é brasileiro, mas está cá há muitos anos, que ela já nasceu em Portugal e a mãe é Portuguesa. Não sei se por o país ser imigrante ou as pessoas têm outras sensibilidades quando vão para um país que não é o dele... e ela estava muito sensível a isto. E uma coisa, é curioso, porque se fosse uma aluna ucraniana que tivesse a chorar porque a família e porque os pais vivem isto com uma intensidade muito diferente,

até compreendia, embora tenha compreendido à mesma, mas fiquei surpreso, eles ficaram muito tocados com isso.

Da mesma forma que disse, há bocado, que eles às vezes, sem querer, são cruéis uns com os outros, sem estar a perceber o quanto se estão a magoar, eles também são muito sensíveis a estas coisas e às vezes não nos apercebemos bem. E depois nas cabecinhas deles, eles trabalham isto de acordo com a experiência que têm. E aqui nós temos que ajudar, temos que tentar aqui equilibrar um bocadinho e ajudá-los.

Investigador

Receberam miúdos de refugiados?

Professor

Eu penso que sim, nas turmas que eu tenho, não veio nenhum, mas penso que receberam alunos refugiados.

Investigador

Mudando o Tema e entrando fase final. Costumam organizadas assembleias de turma e assembleias de escola?

Professor

Com os alunos, o que fazemos é, por exemplo, eu sou o diretor de turma e o diretor turma normalmente faz a eleição para o delegado de turma. E é feita uma ata que nós temos de entregar.

Sempre que há essa necessidade do diretor turma... no primeiro ciclo trabalha-se um bocadinho mais assim, porque o professor do primeiro ciclo acaba por ter um papel mais presente, mais preponderante, mas no segundo ciclo, e a partir daí, sempre que há necessidade, faz-se um Conselho de turma, quais serão as aulas ideais são as cidadania, só que nem sempre é o diretor de turma que dá aulas de cidadania. Isto, cá está, pode ser uma parceria entre o conselho de turma, diretor de turma e professor de cidadania porque há sempre situações a tratar ou situações de indisciplina ou sejam elas continuadas ou pontuais, há sempre situações que devem ser tratadas e das quais normalmente até se faz uma ata e eles sabem a importância que isso tem. Eu, por acaso, não senti muita necessidade porque felizmente tenho uma turma que não teve grandes situações. Nós, ao longo do ano, também recebemos duas alunas, a provenientes do Brasil acabadas de chegar a Portugal. Elas tiveram fácil integração. Uma veio em final de janeiro e a outra 31 de março.

Em termos da Assembleia de turma, fizemos, obviamente, a eleição do delegado e subdelegado e sempre que houve necessidade, de um modo mais informal, procurei sempre, até em cidadania, só tenho um tempo de 50 minutos, se vamos estar a debater algum Tema ou se voltar a tratar de situações, acaba por roubar um bocado da aula. Outras vezes faço na aula de português.

Investigador

A eleição do delegado de turma acaba por ser uma das primeiras experiências que eles têm de uma eleição, não é? O papel do delegado de turma e do subdelegado é usado também para reforçar esta responsabilidade, o que significa ser delegado de turma, o levar os problemas ou os próprios miúdos irem ter com os delegados de turma e exporem algum tipo de problema? Ou é mais a fase da eleição e depois acaba por aí?

Professor

Não. Tanto eu como os colegas somos homogêneos, somos aqui coerentes com essa situação. O delegado de turma quando foi eleito...vou dar o exemplo da minha direção de turma.

Eles praticamente não se conheciam. Apenas 6 deles eram aqui do agrupamento, já se conheciam do primeiro ciclo. Os outros vieram de colégios que há aqui à volta, então praticamente nem se conheciam. No início tiveram que eleger e ainda não se conheciam bem. Obviamente que eu coloquei e fui buscar o documento e disse-lhes quais eram as responsabilidades do delegado de turma. E disse-lhes nunca se esqueçam que delegar turma acaba por ser uma criança como as outras, mas tem que ser alguém em quem vocês depositam a vossa confiança, porque ele vai vos apresentar sempre que seja necessário e é alguém que assume perante vós, uma responsabilidade e tem que ser um exemplo, não é? Continua a ser uma criança de 10 anos, mas é alguém que tem uma responsabilidade acrescida.

Eles tiveram consciência com isso, sempre que há alguma situação, depois também é feita uma reunião com os delegados de turma ao nível de escola...sempre que há uma situação, às vezes até coisas mínimas, por exemplo, precisamos da coordenadora da escola, não vai um aluno qualquer, vai o delegado de turma é um papel dele quando não está delegado de turma, pode ir a subdelegada ou até podemos mesmo alternar para também equilibrar, mas eles têm que perceber que existe ali alguém que tem essa função. Tem a função aqui na escola de representar a turma, porque ao fim e ao cabo, é o que eles fazem eles são os representantes da turma.

Investigador

Essas reuniões de delegados de turma é com todos os delegados de turma da Escola?

Professor

Sim, eu penso que foi no início do ano que foram todos convocados, até se calhar aquilo é uma sensibilização para o cargo que eles têm, não quer dizer que eles também, uma vez ou outra, não façam uma asneira, estamos a falar de crianças de 10 anos? Mas há partida, mesmo não se conhecendo até acho que fizeram uma eleição consciente. Eu digo-lhes logo, aqui as amizades ficam parte.

Não quer dizer que o vosso melhor amigo seja a melhor pessoa para vos representar. Eu acredito que nestas idades, eles já separam um bocadinho as águas nesse sentido.

Investigador

E participam no Parlamento jovem? Só no 3º ciclo?

Professor

Penso que sim

Eu acho que ao nível do segundo ciclo também já poderia funcionar, porque eles já têm maturidade suficiente para perceber quais são ou como é que são as instituições que, como falámos no final das eleições, o que é que são as eleições legislativas, presidenciais, autárquicas, até mesmo as europeias. Eles conseguem já distinguir. Conseguem perceber, por exemplo, uma das coisas que falamos é que nas eleições legislativas não se está a votar numa pessoa, ao contrário daquilo que se diz, não estamos a eleger uma pessoa, nós estamos a eleger o partido.

E até lhes dei o exemplo de Beja, que é de onde eu venho, que é o que eleger menos. Beja, Portalegre e Bragança

Professor

Eu estava-lhes a dar o exemplo da importância, de quando votava ainda no Alentejo, que eu nem estou a votar na pessoa que vai ser Primeiro-Ministro, porque essa é quase sempre do círculo de Lisboa não é, mas não tenho qualquer influência nessa eleição, na eleição desse deputado. Eles compreendem bem esta situação. Se se alargasse ao 2º ciclo (Parlamento Jovem), moldado para os 10 /11 anos, não seria mau.

(Conversa sobre o desconhecimento generalizado das pessoas sobre o que estamos a eleger nas eleições legislativas)

Professor

Nós temos uma responsabilidade cívica perante as crianças. Às vezes digo-lhes que educar não é só a família, sendo que a família é o primeiro agente educativo, mas os professores devem dar continuidade. O próprio vizinho, um vizinho que vê uma criança a fazer uma asneira no prédio, uma coisa qualquer deve dizer: “Não faças isso, não está certo”, obviamente com modos e com termos para que a criança perceba e encaixe. Todos temos responsabilidades. As responsabilidades cívicas vão desde aí até ao perceber o que é que é feito no nosso país, porque criticar é muito fácil.

Sou uma pessoa bem-intencionada, os valores, acredito que tem bons valores e acredito que o quando isso é que quando fiz foi era em prol da população.

Investigador

Não sei se se quer acrescentar alguma coisa que possa ser importante nesta área que não tenhamos abordado.

Professor

Olhe queria-lhe apenas agradecer pela oportunidade de nos podermos expressar o que é o nosso sentimento em relação à disciplina.

Transcrição da entrevista ao professor do 3º ciclo

Investigador

Para começar, a parte da caracterização profissional...

Professor

Sou professor de educação física, grupo 620 e depois tenho algumas formações na área das TIC.

Investigador

E está a lecionar educação física?

Professor

Neste momento, estou só a lecionar cidadania/TIC porque aqui na escola optou-se por fazer a união da disciplina de cidadania e TIC. Foi feito um questionário no ano passado para saber quais os professores que estariam com vontade de abraçar esta união, que tivessem valências da TIC e que quisessem dar cidadania, e eu, como estou destacado no desporto escolar no Ministério da Educação, este ano só tenho uma turma de cidadania, por isso é o meu serviço letivo na escola, depois também sou Presidente do Conselho Geral aqui da escola.

Investigador

Há quantos anos é que dá aulas?

Professor

Há 18

Investigador

E a situação profissional?

Professor

Neste momento sou quadro zona pedagógica. Há 5 anos para cá.

Investigador

Então, passando a parte da disciplina. Como é que funciona a disciplina de cidadania?

Professor

Nós aqui na escola, temos uma coordenadora de 2º ciclo e uma coordenadora do 3º ciclo e secundário para a área da cidadania. Depois existem umas *guidelines* com o que abordar em cada ano com as áreas temáticas e com alguns tópicos, e há uma monitorização em todos os períodos ou semestres - já tivemos as 2 coisas - do que é que está a ser dado, o que é que está a ser abordado em cada uma das áreas. Há 3 anos atrás, conseguimos em algumas áreas ter pessoas externas que cá viessem, por isso quando falamos na área que estamos aqui a abordar um bocadinho da participação democrática, houve deputados da Assembleia da República que vieram cá falar mais para os alunos do secundário, na parte da saúde também às vezes, os enfermeiros da saúde escolar, etc., vem abordar algumas áreas, mas ela está estruturada dentro da escola por anos letivos por ciclos dando depois a liberdade ao professor, dentro daquela temática, de abordar como ele quiser, sendo que existem depois os critérios de avaliação que estão definidos e estão estabelecidos para todos os ciclos a por isso, nós temos que cumprir umas *guidelines*, os critérios de avaliação e seguir as orientações de alguém que coordena a disciplina.

Investigador

Relativamente à utilização de tecnologias digitais nas aulas. Em termos de dispositivos ou que costumam usar?

Professor

Não utilizamos livro, por isso não existe livro físico de cidadania, não se usam fotocópias, por isso não temos documento em papel que entregamos aos alunos. Para eles é sempre muito utilizado ou os computadores para pesquisa online, para utilizar recursos de vídeo para eles produzirem os seus trabalhos em PowerPoint, em Word, também se começou-se a utilizar nos últimos 2 anos a parte mais do jogo, por isso é a parte da Gamificação, com o Quizizz e com o Kahoot!, etc, que é uma coisa que eles aderem muito bem, mais até do que o PowerPoint e os trabalhos que estamos mais habituados ou que estávamos mais habituados, isto da pandemia ajudou um bocadinho nisto. Saímos aqui um bocadinho da caixa e percebemos que os miúdos precisam de outras coisas, mas aqui na escola nós temos sempre cidadania em salas onde há computadores, com um projetor ou lá em cima, na parte do secundário, nós também temos algumas salas já com leds, com ecrãs tácteis para se poder também trabalhar nas aulas.

Investigador

E, por exemplo, quando utilizam essas tecnologias que tipo de atividades é que costumam fazer.

Professor

Ou a produção de trabalhos...por norma, começamos sempre com um debate sobre o tema. Com alguma apresentação do tema propriamente dito, que geralmente não passa de uma aula em que utilizamos sites ou da União Europeia ou de onde seja, e isso está nas tais *guidelines*, o tal documento orientado. Nós temos uma série de links que podemos usar para abordar nas aulas, por isso, quem chega aqui e agarra a disciplina de cidadania, tem logo ali uma série de ferramentas que pode utilizar para abordar os temas que são propostos. Depois passa muito ou pela discussão, debate e conclusão, e aí não utilizamos ferramentas digitais ou depois utilizamos uma ferramenta digital, por exemplo, para fazer uma sondagem, um Google Forms para fazer um questionário mais alargado e para fazer o tratamento de dados também se costuma utilizar. Este ano foi introduzido porque fizemos a tal formação interna de professores e todos nós aprendemos a funcionar com os Google Forms, usam uns mais que outros. Aqui é que nós começámos a querer que eles criassem os próprios Google Forms. Por isso, quando há esta parte mais debate em que não há um PowerPoint ou um documento do Word para se produzir...e nós aqui, quando juntámos a cidadania e a TIC quisemos que eles aprendessem a trabalhar nestas duas ferramentas digitais, porque nós percebemos que eles, apesar de mexerem muito bem com os telemóveis, ferramentas digitais para nós básicas, como Word, Excel e PowerPoint eles não as sabem trabalhar. Ainda estavam a apresentar naquela aula que aconteceu agora mesmo, um PowerPoint, foi o único PowerPoint fizeram no ano, mas mesmo com as indicações como não pôr texto, de não ler o PowerPoint, de utilizar vídeos no PowerPoint e as animações, que é aquela parte mais básica, muitos deles, depois na prática não as usam.

A produção do trabalho passa muito, e utilizando as ferramentas digitais, pela utilização dos Quizizz e Kahoot! para a parte mais de jogo, para saber se eles aprenderam ou não aprenderam, e eles próprios a produzirem-nas. Aqui mais no 9º ano, não tanto no 8º e no 7º. No 8º ano este ano focámo-nos no Google Forms. Que eles aprendessem a fazer um Google Forms. E depois o Word e PowerPoint foram duas áreas que nós este ano dissemos que com a junção das TIC, que eram duas ferramentas que eles tinham que aprender a usar.

Investigador

Quando dava aulas de educação física utilizava ferramentas digitais?

Professor

Existe um módulo da interculturalidade, e depois era o módulo das relações interpessoais e muitas vezes usava os exemplos, por exemplo, a interculturalidade das várias crenças e o que é que o desporto faz...de haver crenças que não permitem a prática de alguns desportos, e agora vê-se muito na televisão, quando nós vemos as pessoas muçulmanas andarem com as suas vestes a praticar desporto, a evolução de há uns anos atrás isto não ser possível e agora ser.

Depois da parte das relações interpessoais, que também é um módulo, já não sei se é do 7º, é uma das áreas que nós temos que abordar aqui no terceiro ciclo, e utilizávamos muito a educação física, para jogos de interação e jogos de trabalhar com o outro para conseguir um objetivo, e aí saíamos da sala de aula muitas vezes e trabalhávamos cá fora. No ano passado, quando voltamos da pandemia, na educação física, em ligação com a cidadania, mostramos uma série de jogos que podiam ser feitos e os professores de cidadania iam para os corredores fazer jogos (trabalho coletivo para atingir objetivos).

Investigador

Costuma ter esse envolvimento com as outras disciplinas? Cidadania e as outras disciplinas? Trabalho comum?

Professor

As chamadas DAC (Domínios de Autonomia Curricular), são domínios em que a escola trabalha e que se podem ligar várias disciplinas, por exemplo, a Geografia, este ano, ligou com a cidadania na parte da Interculturalidade em que tivemos a ver um site, não era da União Europeia era outra instituição, em que relatava uma série de famílias do mundo todo. A parte monetária. Quanto é que eles ganhavam por mês, onde é que eles viviam, como é que eles viviam e os alunos tiveram que responder a um questionário e depois fazer um documento. E aí foi a parte das TIC, tiveram de fazer um documento do Word com tabelas, em que eles colocavam as semelhanças entre aquelas famílias que a professora de Geografia tinha sinalizado, para vêr as semelhanças e as diferenças de...e eles depois viram que uma família na Índia vive com 10 EUR por mês. Depois levanta-se a questão e o debate de "como é que é possível?". E depois vai-se à parte do que custa um saco de arroz não é o mesmo que custa aqui. E houve essa ligação, geralmente está com Geografia, com matemática, com o português. Isto depois depende dos conselhos de turma e das propostas que existem dentro daquele próprio conselho de turma. Não é uniforme o ano todo. Todos os oitavos anos não fizeram esta ligação com Geografia, por exemplo. Não há uma obrigatoriedade de haver essa ligação.

Com educação física, no ano passado houve, pela necessidade... Todos os professores estavam a sentir que os miúdos...faltava ali a parte humana da relação e eles estavam afastados uns dos outros e então, um bocadinho por iniciativa de educação física, levantou-se um bocadinho a questão e toda a gente no sétimo ano trabalhou essa parte.

Investigador

Nas aulas, em termos de organização das atividades, como é que costuma fazer? Mais trabalho individual, mais trabalho em grupo?

Professor

Sempre trabalho em grupo, e é a norma. Três, quatro pessoas. Não mais de quatro. Os nossos grupos andam muito por aí. Gostamos sempre é de três. Dois é reduzido. Mais do que quatro já não é um grupo, é uma confusão.

O alinhamento: nós dizemos mais ou menos, quantas semanas é que vamos estar a trabalhar este tópico específico. Explicamos o que é que vamos fazer. Vamos ter uma primeira aula em que vamos abordar o tema. Depois uma aula de debate se houver debate sobre o tema ou se, por exemplo com as TIC, vamos aprender em duas aulas a funcionar com PowerPoint e depois se arrancamos com o trabalho propriamente dito e quanto tempo é que eles têm.

Por norma, o trabalho é sempre feito de cá. Nunca levam trabalho para casa para fazer. São no máximo três temas por semestre, mais ou menos 4 ou 5 semanas por cada tema e o objetivo é que eles organizem o seu tempo para que no fim seja feito. Não estamos sempre em cima deles. Eles têm de organizar o seu tempo para, em conjunto, chegarem ao objetivo final.

Quando trabalhamos o Google Forms, houve aqui a necessidade de mais tempo para aprender a trabalhar com a ferramenta digital e depois houve menos tempo para a produção, por isso demos mais duas semanas, e foi mais resumido, mas eles aprenderam mais do que depois produziram.

Investigador

Relativamente à perceção que tem relativamente a essa utilização das tecnologias, que tipo de atividades é que eles aceitam melhor, ou que gostam, ou que os motiva mais?

Professor

Eles aceitam melhor coisas que não conheçam. Ou seja, se falarmos que vamos trabalhar o Word PowerPoint, para eles é uma seca, apesar de não saberem trabalhar com elas. Mas é algo que para eles já existe, e começam logo, “mas porque é que não trabalhamos com o Canvas? E é gratuito”, mas quando lá chegamos e vemos que afinal não dá para fazer tudo...sim porque há a versão paga.

Há dois anos atrás isto estava tudo aberto, e era muito giro. Às vezes mostramos nas ferramentas que nós temos, do Office e outras que são abertas, que sabendo trabalhar com elas, há coisas que dá para fazer tão giras como as outras.

Mas é a gamificação, coisas que os leve, com o telemóvel, porque os telemóveis estão em cima da mesa (professor vê como ferramenta de trabalho), mas tudo o que seja responder a questionários, estar a ver o resultado a aparecer, com o Kahoot! e Quizizz, isso para eles é um estímulo, e quando nós falamos da União Europeia e quando falamos dos Direitos Humanos, existem já coisas feitas com este tipo de intuito. E realmente, passar uma aula a falar um bocadinho sobre as Instituições e de repente haver ali um jogo em que rapidamente eles estão no telemóvel e estão a tentar responder...isso eles respondem muito bem.

Não respondem tão bem é quando é preciso trabalhar. Por exemplo, recolher informação, analisá-la, dizer que isto é importante, isto não é importante. Aí são avessos.

Tudo o que seja imediato, que demore 5 minutos, para eles está ótimo. E que seja novo.

Nós este ano começamos logo no primeiro semestre com edição de vídeo. Eles estiveram a falar sobre a interculturalidade religiosa. Eles andaram a pesquisar sobre o que é que era ser muçulmano, católico, o que fosse e depois tiveram que fazer vídeos, editar os vídeos em que eles podiam ou fazer um *rol play*, exemplo: agora vou à Mesquita, fingir que estava a entrar numa Mesquita, agora vou rezar, agora não posso comer durante x dias, ou basicamente explicavam para a Câmara o que tinham que explicar.

Eles gostaram muito, e eu não precisei de explicar nada de edição de vídeo, porque eles, com as ferramentas que têm nos telemóveis e que já conhecem, fizeram tudo. Estávamos aqui preparados com um ou dois editores de vídeo, e não foi preciso explicar nada de edição de vídeo, mas motivou-os, porque havia uma câmara, havia a imagem deles, não era escrever num papel e entregar um trabalho e na realidade, se calhar comparando com a apresentação do PowerPoint eles tiveram 100 vezes mais resultados do que tiveram com o PowerPoint. Eles criaram um guião em Word, mas aquela criação daquele guião...eles depois iam filmar, iam editar, iam por uma música, e isso motiva-os. É algo que eles gostam.

Houve alguns que nos disseram podemos só filmar do pescoço para baixo, não quero aparecer na Câmara?

OK aquela fase do oitavo ano, do sétimo ano é que não gostam de aparecer etc etc. Mas depois lá, quando falamos que isto não ia ser apresentado em lado nenhum, porque aqui nós do agrupamento, muitos trabalhos que os alunos fazem depois vão para as nossas redes sociais, como Facebook, Instagram e aparecem, e eles às vezes ficam assim..." Será que aquilo vai ou não vai?". Alguns querem logo que aquilo vá, outros, mais introvertidos, não querem. Mas o vídeo resultou muito bem e na realidade aos fizeram tudo, pesquisa, guião...só que depois no vídeo, com música, etc., é diferente do PowerPoint.

Investigador

Quando estão a fazer um trabalho que os motiva, eles costumam levar para fora da aula?

Professor

O único que levaram foi a parte do vídeo. Foi o único que na aula a seguir já vinham com coisas feitas porque tinham gravado na rua e etc. Nesses dias nós tínhamos uma sala de aulas, mas raramente estava na sala de aula que eu dizia, "agora desapareçam", "mas onde é que vamos?" "Olha, vai para um banco, se quiseres, vai para um sítio sossegado, um filma e o outro fala, se quiserem fazer um teatro vão para o auditório". E eles tiveram alguma liberdade e foi o único onde eles trabalharam fora onde a coisa passou além da sala.

E o trabalho de Geografia, a parte de Geografia, que houve exposição da coisa, por isso houve uma exposição do trabalho porque no fim foi impresso. Houve a parte da análise do debate, etc. Eles depois, no fim, fizeram tipo cartaz e ele foi exposto e eles ainda gostam dessa parte da exposição?

Investigador

Relativamente aos diversos domínios que estão dentro da disciplina, eles trazem ideias para falar? Temas que podem não estar contemplados no programa?

Professor

No secundário. No básico não. No básico trazem dúvidas sobre o tema. Se estamos a falar sobre religião, aparecem uma série de dúvidas sobre religião. E aí eu às vezes sinto dificuldade como professor, mas eu disse-lhes logo de início, “o que não souber vou pesquisar”, e digo “não sei”. E vou pesquisar, tentar saber, e na próxima aula trago. Na parte da religião houve muitas questões, também há sempre algumas da parte da sexualidade, quando não é alguém externo. Quando é alguém externo, ouvem. Nós percebemos que eles ouvem muito quando é alguém externo, mas depois não têm o à vontade para expor dúvidas ou que seja. Da parte da sexualidade existem algumas questões

Investigador

No básico eles trouxeram o tema da guerra?

Professor

Na minha turma não

Investigador

Sobre o domínio das instituições e da participação democrática. Como é que são implementados os conteúdos?

Professor

Aqui fala-se muito sobre as instituições, a Assembleia da República, a figura do presidente, a figura do primeiro-Ministro, as suas funções, como é que são eleitos, os tempos de mandato. Fala-se um bocadinho de coisas que eles não conhecem.

Fala-se de como se elege a Assembleia da República, porque é que estão x deputados. Por acaso este ano houve um miúdo, uma daqueles que está mais desperto para a coisa, que perguntou porque é eu havia um sítio onde aquele partido tinha mais votos que noutra sítio e aquele sítio não tinha levado um deputado e o outro tinha.

Vê-se alguns vídeos didáticos que existem e que falam do que é uma eleição, como é que se vota, etc. Depois realizam-se alguns trabalhos, e aí passa muito pela apresentação. Pelo trabalho de PowerPoint. Não se evoluiu muito nisso.

Eu acho que há dois ou três anos houve uma turma, foi só uma turma, que até se disse era uma coisa muito gira para fazer no próximo ano, eles fizeram um teatro em que havia

deputados...foi as eleições todas. Eles correram o processo eleitoral, com as listas, depois com os debates, depois com as eleições e com a Assembleia no final, por isso correram ali o processo muito em formato de teatro.

Uma das coisas que costumamos fazer é pedir-lhes “Tu vais ser de direita, tu vais ser de esquerda, tu vais ser centro” e depois daí fala-se nos partidos, o que é que cada um defende. E aí eles vão procurar.

Depois às vezes lançam-se aqueles tópicos tipo o aborto. “Agora tu vais ter de defender o aborto como se fosses do PSD, como se fosses da CDU, do BE, etc.” E faz-se um bocadinho estes papeis de trabalho e depois tudo dá avaliação. Mas eles não sentem que estão a apreender ou a trabalhar.

Investigador

Falam da União Europeia?

Professor

Falamos da União Europeia, das instituições da União Europeia, Comissão Europeia, do Parlamento Europeu, aborda-se também a moeda única e a parte mais financeira

Depois fala-se de dos países que são mais monárquicos. Do que é que isso quer dizer? As diferenças dentro da União Europeia que é que é ser presidencialista, o que é que é ser monárquico, porque é que Espanha tem um rei e tem um Primeiro-Ministro...o tipo de governo.

Nessas coisas, claro que o fascismo aparece logo e o bloco e o Chega é logo tópico. Geralmente eles veem estes extremos e querem perceber os extremos, querem perceber porque é que se fala tanto daquele extremo.

Investigador

Trabalhou a temática das eleições este ano?

Professor

Este ano não, no 8º ano eles não trabalham a temática das eleições. Há outros

Investigador

Ainda sobre esta temática (Instituições e participação democrática). Eles demonstram já um conhecimento prévio?

Professor

Há alunos que não. Não estão para aí ligados. Ainda não se fez o clique.

Há uns que já têm vários conhecimentos sobre o tema. Quando falamos da questão dos partidos, percebem claramente e sabem o que é eu é. Há uns que quando explicamos que estes estão mais à esquerda do hemiciclo, estes estão mais à direita do hemiciclo...direita, esquerda...eles ficam...ahhhhh.

Agora falando do hemiciclo, fala-se da hierarquia...para eles é sempre muito esquisito porque é que o Presidente da Assembleia da República é a segunda figura do Estado, e o que é que ele faz, e porque é que é a segunda figura do Estado, e não é o Primeiro-Ministro. Mas têm conhecimento. Vários miúdos têm conhecimento e alguns já mesmo no sétimo ano já demonstram alguns conhecimentos sobre a coisa. Alguns nada.

Investigador

E esse conhecimento nota-se que é algo que eles procuram, ou vem de casa?

Professor

E eu acho que vem muito de casa e depois do que se vai dando, do que se vai abordando, que que eles vão ouvindo. Mas aqueles que têm mais conhecimento é claramente de casa do que falam com os pais.

Investigador

Razoavelmente à participação. Percebe se eles têm algum tipo de participação fora da escola? Por exemplo, miúdos que já possam estar em movimentos partidários

Professor

No secundário temos alguns, mas a participação aqui na escola é muito reduzida. A nossa associação dos estudantes é quase nada. No Conselho Geral temos 2 representantes dos alunos que são mais as vezes que não vão do que vão, e são os representantes. Houve eleições para aquilo, e eles foram eleitos, e etc. Eu sinto nesta escola...eu como coordenador de desporto escolar, conheço algumas escolas do centro de Lisboa, em que a participação dos alunos é altíssima.

As eleições são 3, 5, 7, 8 listas, e demoram semanas e depois o papel das da associação de estudantes tem um peso muito grande na escola, os seus deveres, dos seus direitos. O que é que eles querem, etc. Aqui nesta escola, não sentimos isso, não sentimos uma vontade de participação, e quando há é para aquela semana das eleições, arrumar a sala da associação de estudantes, e depois organizar o baile final. Fora da escola, devem contar-se pelos dedos de duas mãos, dos 1000 e tal alunos.

Investigador

Percebe-se que existe um ou outro que possa estar ligado a uma causa? Porque os miúdos hoje movem-se muito por causas, ambientais...

Professor

Mas não sentimos. No secundário alguns. Causas LGBT, causas ambientais, alguns mais de partidos de esquerda, que se nota mais. Não tanto de partidos de direita., mas mais de partidos de esquerda, BE e PCP, mas não é, e eu tenho 40 anos, e andei nesta escola há 20 e poucos anos atrás, na altura eu dizia que sim...

(explicação de como era no seu tempo)

Investigador

O interesse deles ao longo do ano (na disciplina de cidadania) varia?

Professor

Varia pelos tópicos, varia pelos projetos dados, seja o produto final, o trabalho para fazer, varia muito. Final do ano é sempre horrível, já estão desligados, já desligaram a ficha. Os finais de período são sempre mais complicados para eles ou finais de semestre em termos de cansaço, mas varia muito pelo tópico, pelo domínio que estamos a abordar ou pelo que estão a produzir e se tiverem mais motivados para aquilo, trabalham e fazem etc., por isso, não tanto por tempos, mas mais pelo domínio e pelo que se vai produzir ou pelo que se está a trabalhar.

Investigador

Eles preferem trabalhar em grupo do que trabalhar individualmente?

Professor

Claramente. O que sentimos quando juntámos as TIC com a cidadania, foi que na cidadania nós tínhamos uma vez por semana de 15 em 15 dias, por isso intercalava com as TIC e depois, ainda houve a fase em que demos um semestre de TIC, um semestre de cidadania pronto. E o que percebemos foi que poderia haver a ligação e isto funcionou, ou seja, resultou. Eles na cidadania, diziam “ah mas abordámos o tema e já acabámos”, porque tínhamos menos tempo e tínhamos ali 2 semanas para produzir qualquer coisa e a avaliar. E nas TIC eles estavam a produzir algo só porque sim, porque tinham que aprender o Word, tinham que aprender o PowerPoint. E a junção foi motivadora.

Investigador

Relativamente aqui às formas de participação democrática aqui na escola, o agrupamento, costuma organizar assembleias de turma?

Professor

Elas estão definidas em regulamento. Elas existem no papel, mas não têm acontecido, não têm sido promovidas. No último Conselho Geral, foi uma das coisas que indicámos à

direção que era importante reativar as assembleias de turma, assembleias de escola, para que os alunos tivessem espaço para discutir, para falar, para ter o seu espaço de fórum e de participação também democrática. Mas não, tirando os momentos das eleições propriamente ditas, não há, não tem havido outros momentos de... (participação)

Investigador

Porque é que não existe?

Professor

Porquê. Podemos falar da pandemia. Podemos falar do timing, do tempo que temos. Na minha opinião, os alunos veem a escola como um sítio e principalmente aqui, estamos a falar de uma classe média, também temos alguns alunos de classe baixa, em que os alunos estão na escola até as aulas acabar. Quando as aulas acabam eles vão-se embora.

Eu sinto pouco nesta escola pretensa à escola. Quando fazemos, por exemplo, uma das coisas que acontece sempre é o orçamento participativo. Quando acontece o orçamento participativo ou são 5 ou 6 professores espicaçar um grupo de alunos a participar ou então está sempre tudo bem. Na realidade, estamos num agrupamento em que eles olham à volta... realmente, eles têm um bocadinho de tudo. Têm condições, a escola está em condições, está tudo bem e por isso, às vezes é preciso espicaçar.

Eles quando acabam as aulas, saem. Nós também sentimos aqui muito a nível do desporto escolar, que agora está a ser reativado por causa disso. Eles acabam as aulas às 4, e pronto... uns iam para casa, outros iam para os seus clubes ou para as suas atividades e não ficam aqui a viver a escola isso depois também é uma repercussão desta vontade de querer melhorar algo, não é. Se eu estou aqui só para ter umas aulas na dentro da minha sala e depois acaba, vou embora, porque a minha vida é lá fora e não cá dentro há, se calhar, a necessidade de voltar, e as assembleias de escolas são coisas muito importantes e onde se destacam alunos para depois serem líderes e para depois falarem com quem de direito, porque essa abertura existe, de falar, de ouvi-los, tanto a nível de direção como de diretores de turma, etc. Isso sim, ouvem-se os alunos e eles têm algum peso na escola, mas não é organizado, não é uma participação organizada, isso não.

Investigador

O orçamento participativo, é da escola?

Professor

Há dois. Há o do Ministério da Educação e depois há o da Câmara, mas o da Câmara nós só divulgamos.

O do Ministério de Educação ele dá o equivalente a um o euro por aluno do agrupamento. Nós focamos sempre do 7º ao 12º a apresentação de propostas, apesar das propostas poderem ser para qualquer escola do agrupamento e já houve um ano em que houve um grupo que disse "professor aqui não há nada para fazer, mas podemos ir ver outras escolas? E foram, e propuseram uma coisa de uma escola primária. O que há sempre

abertura, e estamos aqui a falar de 1800 alunos, há sempre algo que a escola dá, que a direção dá se o projeto for um bocadinho mais caro do que os tais dinheiros que o Ministério dá. Neste orçamento participativo já houve 5 ou 6 coisas que foram feitas, mas lá está espicaçando, mas depois eles gostam, foi as máquinas de carregar o dinheiro. Qual era o problema? Havia filas enormes na papelaria para carregar e criaram-se 2 máquinas de meter dinheiro. Primeiro era só moedas, depois moedas e notas, e isso para eles foi uma grande mais valia.

E nós temos que estar sempre explicar que isso foi através de uma coisa que eles propuseram. Não, não foi a direção que. Depois foram as mesas lá de fora, com um espaço mais de convívio para eles estarem. E o último, que depois não aconteceu porque a pandemia rebentou, era uma cobertura, com umas com umas lonas para aquele espaço, porque aqui na escola falta uma sala de alunos. Eu acho que também é uma coisa física que faz com que eles não fiquem aqui. Não haver um sítio, onde eles possam estar sem estar com o funcionário a passar ou professores a passar.

Investigador

No seguimento da pergunta das assembleias turma, participam no Parlamento Jovem?

Professor

Participam. A escola participa.

É promovido muito pela direção. Existe uma coordenadora para o Parlamento Jovem. Existe uma professora que toma as rédeas da coisa e fazem as fases todas e isso acontece tudo. E existe participação dos alunos. É por isso que é aquela coisa quando eles são espicaçados eles fazem e gostam e participam. Quando é só por eles a coisa não desenrola muito, mas o Parlamento Jovem foi nos últimos 5/6 anos... houve muito sucesso e foram as fases todas e participaram e tivemos alunos que de ano para ano a coisa ia acontecendo e ia melhorando cada vez mais. As duas professoras que estavam à frente saíram este ano por mobilidade, por mudança, mas a escola manteve, colocou uma nova professora como coordenadora do projeto que tem tido as suas funções e tentado...e tem funcionado bem.

Investigador

Portanto, é mesmo isso, espicaçar

Professor

Se só fizemos um cartaz a dizer participa...não acontece.

Se envolvermos os diretores de turma, “vê lá na tua direção de turma quais são os alunos que gostariam”. Mas os professores dizem, dá muito trabalho, dá muito.

Investigador

Eles depois partilham entre eles? (a experiência)

Professor

Sim, partilham. E quando acabou este ciclo, porque nós temos aqui quase 60 professores que saíram ou que eram contratados ou porque eram porque se aproximaram no término deste ciclo a coisa estava mesmo a desenvolver-se. Eu acredito que se aquelas duas professoras cá estivessem a coisa, continuava, pois os alunos já identificam o professor, já identificam aquelas pessoas, perguntam logo se para o ano também há, mas lá está identificando aquela pessoa que está a dinamizar a coisa, e que a coisa vai desenvolver. A pandemia não ajudou. Agora estamos naquela fase outra vez do arranque. Tínhamos nesta escola Erasmus que funcionava muito bem. Tentamos todos os anos reativar, mas não há professores com disponibilidade para. Mas sempre que aconteceu era um sucesso. E os miúdos envolvem-se pela coisa de vir pessoas de fora. Isso eles gostam muito, gostam muito dessas experiências, eles gostam da experiência. Gostam de ter experiências diferentes. Quando eles sabem que vão à Assembleia de República, quando sabem que vai haver uma fase regional, que vão ao Parlamento, eles falam uns com os outros sobre esta experiência que aconteceu. Quem é que participa muito? Economia. Os alunos de Economia. Humanidades e Economia. São aquelas turmas que participam. No básico também há participação, mas são aqueles alunos que nós sabemos, depois vamos falando, às vezes lá trazem outros. E a coisa desenrola-se.

Investigador

Há mais algum momento onde se possa perceber a participação como campanhas de reciclagens, ou alguma ligação com o exterior?

Professor

Aqui tem havido com os clubes, ou seja, dos últimos 2 ou 3 anos para cá tem-se focado um bocadinho mais nos clubes. Promover os clubes e a participação dos alunos nos clubes. Tanto o clube mais orientado para a natureza, em que eles participam, gostam de participar, levam uns atrás dos outros, às vezes a coisa de início é difícil de arrancar, mas a coisa vai e temos aqui uma estufa. Eles trabalham na estufa, depois já começam a ir para o vale do Jamor, depois há as publicações nas redes sociais e etc. que promovem essas coisas. Lá em cima o coro e o clube teatro que também funciona e eles gostam, mais no 2º ciclo, do que no 3º ciclo e secundário. Porque os professores estão mais no 2º ciclo do que no secundário.

A parte desportiva temos sentido que há mais participação e a ligação com as escolas de fora e a ligação com fase regionais e etc. também acontece.

O clube que começou este ano, com o Professor XXX, que é o clube da Ciência, com a parte dos robots e a colaboração com a Calouste Gulbenkian e essas ligações com essas instituições que têm funcionado muito bem e os miúdos aderem porque são coisas novas. Depois vêm também pessoas de fora falar com eles. Mas por exemplo, dois clubes que eu acho que funcionam em muitas escolas e que aqui não funcionam, um clube mais orientado para o jornalismo...o jornal e a rádio, que são clubes que precisam de mais tempo, de um tempo quase diário.

Há aqui um foco grande de voluntariado, seja recolha de alimentos no natal, seja as roupas. Quando foi agora a questão da guerra da Ucrânia, o acolhimento... nós temos aqui vários alunos nas escolas do agrupamento, e houve esse envolvimento para acolher os alunos, fazer cartazes, promover essa integração. Eles ligam-se a essas coisas e fazem, mas tem de partir sempre de um professor. Eles não têm iniciativa de dizer...

Investigador

Muito obrigado pela disponibilidade.

Anexo D

Transcrição das entrevistas aos alunos

Anexo D

Transcrição das entrevistas aos alunos

Transcrição da entrevista aos alunos do 2º ciclo

Investigador

Primeiro vamos falar relativamente às tecnologias digitais, ou seja, por exemplo, computadores, projetores, quadros interativos, tablets. O que é que vocês costumam utilizar nas aulas?

Aluno 1

Computadores.

Aluno 4

Às vezes acho que nós fazemos umas fichas.

Investigador

Mas fazem as fichas como? Em papel?

Aluno 1

Às vezes fazemos no Tablet, fazemos algumas questões, usamos projetores para projetar alguns vídeos ou alguns textos.

Aluno 2

Às vezes usamos aquele quadro onde costumamos escrever.

Investigador

Um quadro normal de caneta ou interativo?

Aluno 2

Os de caneta.

Investigador

E que tipo de que tipo de atividades é que costumam fazer? Costumam fazer jogos, costumam fazer trabalhos de pesquisa.

Aluno 1

Trabalhos de pesquisa, quizzes

Investigador

E como é que são os quizzes?

Aluno 3

Tem várias perguntas e tens hipóteses para responder.

Aluno 4

Às vezes fazemos o Word ou então em PowerPoint, então aprendemos a fazer isso.

Investigador

E as pesquisas que fazem normalmente têm a ver com quê? Com as matérias que são estudar.

Aluno 6

Sim às vezes até com algum Tema.

Investigador

E costumam usar alguma coisa, por exemplo, costumam usar o telemóvel.

Todos

Não, não, não

Aluno 4

Nas aulas, uma vez ou outra.

Investigador

Usam, por exemplo, Kahoot!?

Todos

Sim,sim

Investigador

E essas atividades são individuais ou em grupo?

Aluno 3

Nós já fizemos individualmente e às vezes as pessoas pedem para nos juntarmos com alguém para fazerem.

Aluno 2

Quando é que a avaliação fazemos individual

Investigador

E costuma fazer a avaliação é em formato digital? num computador?

Aluno 4

Em cidadania e TIC

Investigador

OK, mais alguma disciplina? Costumam fazer em mais alguma disciplina?

Aluno 5

Música e às vezes matemática

Investigador

Das atividades que fazem o que é que gostam mais?

Aluno 4

Gosto de fazer o trabalho final.

Investigador

Como é que é o trabalho final?

Aluno 4

Por exemplo, no nosso grupo já fizemos um trabalho em fizemos metade, metade. Duas pessoas fizeram uma parte e outras a outra parte. Depois juntámos tudo.

Investigador

Portanto fizeram o trabalho primeiro em partes separadas e depois juntaram. E quantas pessoas estavam no Grupo?

Aluno 4

Quatro

Aluno 4

Aquilo dos grupos, pelo menos o nosso professor de português já fez uma vez no telemóvel, pôs lá os nomes e a seguir baralhou.

Investigador

E quando estavam a ter aulas por Zoom também faziam muitos jogos ou fazia muitas atividades? Não, não, não.

Aluno 3

Era mais ter os livros ao lado, para a professora dizer o que é que era para fazer.

Aluno 1

A professora também partilhava o ecrã com todos e mostrava os sites onde íamos para estudar.

Investigador

Agora vamos incidir um bocadinho sobre a disciplina de cidadania e desenvolvimento.

Investigador

Que temas é que vocês têm abordado na disciplina de cidadania?

Aluno 6

Recentemente foram os perigos da Internet.

O professor explicou-nos o que era malware, software e tínhamos que fazer uma pesquisa e fazer no Word.

Investigador

Faziam um trabalho no Word sobre a pesquisa que fizeram.

Aluno 5

Também sobre os animais em extinção.

Aluno 4

Logo no início do ano fizemos sobre a saúde e agora tenho que fazer sobre o racismo. Fizemos um trabalho mesmo completo sobre isso.

Aluno 2

Um sobre os direitos das crianças também fizemos.

Aluno 1

Geralmente fazemos pesquisas e passamos para formato Word ou PowerPoint sobre temas atuais.

Investigador

Por exemplo?

Aluno 3

Racismo, poluição.

Investigador

Tem falado da guerra?

Todos

Não

Aluno 3

A forma de sermos todos diferentes, mas ao mesmo tempo sermos todos iguais.

Investigador

A igualdade.

Aluno 5

O professor costuma fazer esses trabalhos, coisas que estão no nosso cotidiano.

Aluno 3

Comportamentos de risco.

Aluno 4

Bullying

Todos

Cyberbullying

Aluno 2

O preconceito

Investigador

Já falaram alguma vez de instituições democráticas? Sabem que é?

Aluno 5

Eu sei o que é, mas....

Investigador

Eu vou, vou ajudar. Vou usar um exemplo, o Governo.

É uma instituição democrática do nosso país.

Portanto, se o Governo é uma instituição, que é que poderá ser outra instituição?

Aluno 4

A República.

Aluno 2

A Câmara Municipal.

Investigador

Câmara Municipal é um é uma forma. Chama-se poder local, que é que está mais próximo de nós, diz à Assembleia da República.

Aluno 4

A Assembleia

Investigador

A Assembleia é um órgão. Muito bem

Aluno 6

É o Presidente da República.

Investigador

Sobre isso não falaram. E sobre a União Europeia?

Aluno 6

Um bocado. Foi só mesmo para explicar uma outra coisa.

Aluno 3

O meu, mas não sei tanto.

Investigador

Portanto, não falaram de eleições, por exemplo.

Todos

Não

Aluno 3

Normalmente quando alguém faz uma votação, a maioria vence.

Investigador

Vocês não votam nada?

Todos

Sim

Investigador

Então o que é que votam?

Aluno 1

Para o delegado de turma.

Aluno 4

Como agora já não fazíamos nada. Já não era nenhuma matéria em inglês. A nossa professora disse-nos vários filmes e a seguir íamos votar.

Investigador

Sabem a partir de que idade é que se pode votar?

Todos

18

Investigador

18 certo. E vocês têm algum interesse em votar?

Todos

Sim

Aluno 4

Eu gostava de votar.

Investigador

Vocês costumam falar em casa sobre isso, por exemplo, na altura das eleições é costume falar?

Todos

Sim sim, sim.

Aluno 5

Eu pergunto os votos aos meus pais?

Investigador

E o que é que fala normalmente?

Aluno 3

Eu pergunto-lhe quando vejo um cartaz e está lá a cara da pessoa e pergunto quem é o que é que ele sabe sobre aquela pessoa

Aluno 4

Normalmente eu pergunto o que é que acham sobre cada candidato.

Ou, então vejo aqueles cartõezinhos daqueles que dão, e começo a ler.

Aluno 3

Pergunto aos meus pais, o que cada partido...há uns que estão mais interessados pelos animais.

Investigador

Tentam saber um bocadinho mais de informações sobre o que é que são os partidos.

Aluno 5

Também na TV.

Investigador

E também na TV. Nessa altura das eleições é toda a hora, não é? E o que é que acham da linguagem deles? Percebem o que é que eles estão a dizer ou acham que é uma linguagem um bocado complicado?

Aluno 3

Acho que é uma linguagem um bocado complicada.

Aluno 1

É uma linguagem muito formal, portanto, nós acabamos por não perceber algumas coisas.

Aluno 4

Parece que há uma barreira

Investigador

Na disciplina de cidadania e desenvolvimento vocês costumam utilizar computadores? Que tipo de atividades é que costumam fazer, por exemplo, quando abordam os temas que me disseram?

Aluno 3

Vamos pesquisar temas, tiramos ideias, não podemos copiar, porque tem direitos e então fazemos por palavras nossas.

Investigador

Costumam ver vídeos?

Todos

Sim, sim

Investigador

E depois, o que é que fazem? Costumam comentar. Debatem os vídeos.

Todos

Sim, sim

Aluno 3

Comentamos

Fazem, por exemplo, debates entre vocês sobre alguns temas ou assim?

Aluno 5

Normalmente não fazemos isso, mas só que quando é preciso.

É só mesmo quando o professor dá um tema livre e que nós debatemos.

Investigador

Gostam do debate, gostam quando tem que estar a discutir ideias.

Aluno 5

Nem sempre dá certo.

Investigador

Mas isso é normal quando há opiniões diferentes sobre as coisas

Investigador

E já ouviram falar no Parlamento jovem?

Todos

Não

Investigador

É uma atividade que podem vir a fazer no 3º ciclo.

Vêm deputados à escola, mesmo do Parlamento e simulam uma sessão do Parlamento. Depois também podem ser organizadas visitas à Assembleia da República.

Aluno 3

Eu já fui à Assembleia numa visita de estudo e houve lá uma Senhora que estava a explicar onde eles falavam e discutiam.

Investigador

Quando é que foste lá?

Aluno 3

A quando andava no 3º ano

Investigador

Normalmente é um deputado ou uma deputada que faz a visita e que vos mostra como é que funciona.

Quando fazem, por exemplo, esse tipo de atividades sobre o racismo, sobre os direitos humanos, vocês gostam mais de trabalhar individualmente ou em grupo?

Todos

Em grupo

Investigador

Podem-me dar um exemplo de uma atividade que fizeram quando falaram dos direitos das crianças?

Aluno 1

Escrevemos quais eram os direitos das crianças.

Investigador

Fizeram em grupo.

Aluno 3

Fizemos os que achávamos mais importantes

Aluno 4

E na escola, deram-nos uma folha e nós tínhamos de escrever alguns conceitos para nós pormos cá na nossa escola

Investigador

E por exemplo, quando falam do do bullying, que tipo de atividades é que fazem?

Aluno 5

Às vezes falamos e às vezes fazemos um trabalho pequeno, de pesquisa.

Investigador

Fazem muitos trabalhos de pesquisa. E, que tipo de atividades é que vocês gostam mais? Que é que gostam mais de fazer? Por exemplo, imaginem que vos digo que temos de fazer uma atividade sobre o racismo. Que tipo de atividade é que é que gostariam de fazer? Uma pesquisa? Um jogo?

Aluno 3

Uma pesquisa.

Aluno 2

Uma pesquisa

Aluno 1

Um PowerPoint com ideias essenciais.

Investigador

Gostam de pesquisar e depois fazer um documento.

E vocês depois apresentam esse trabalho aos colegas.

Todos

Sim sim, sim.

Investigador

E avaliam-se uns aos outros?

Aluno 3

Houve uma vez avaliamos sobre como foi a apresentação.

Investigador

Vocês gostam da disciplina cidadania ou acham que é pouco interessante.

Todos

Muito interessante. Vale a pena nós termos

Investigador

Porquê?

Aluno 6

Porque ficamos a saber mais sobre o mundo e quando pesquisamos ficamos a saber mais sobre certas coisas que não sabíamos antes.

Aluno 3

O nome é Cidadania e TIC, ou seja, aprendemos mais sobre novas tecnologias e sobre a cidadania e sobre o bullying

Investigador

Vocês têm assembleias de turma?

Aluno 3

Se para eleger o delegado de turma

Investigador

E o que é que o delegado costuma fazer? Quais são as funções?

Aluno 2

Quando alguém se zanga tenta ajudar na discussão. Dizer ao professor o que aconteceu.

Aluno 3

Basicamente só ajuda a entregar os diários e a ir buscar materiais para os professores

Aluno 6

O delegado e o subdelegado normalmente ajudam os professores.

Investigador

Os professores normalmente perguntam-vos o que é que acham que está mal na escola? O que devia mudar. Pedem-vos sugestões

Aluno 3

No ano passado gravaram a nossa turma e uma colega foi lá e disse que podiam melhorar a nossa escola. E depois toda a gente também queria dizer.

Aluno 1

Normalmente não perguntam muito isso.

Investigador

E vocês gostavam que vos ouvissem mais?

Todos

Sim, sim, sim

Investigador

Têm muitas queixas ou não. Se eu perguntasse agora o que é que vocês gostavam de mudar aqui na escola?

Aluno 3

A comida.

Aluno 4

Alguma higienização

Investigador

As salas de aulas estão bem equipadas? têm, têm.

Aluno 3

Já tiveram muito melhor.

Aluno 5

As casas de banho estão porcas.

Aluno 4

Na escola há muito material danificado, pelos alunos, por exemplo, a sala de música tem uma cadeira e um armário partido.

Aluno 6

Eu acho que um dos problemas são as turmas terem muitos alunos.

Por exemplo, uma turma tem 30/32 alunos. Isso atrapalha muito o professor e eles próprios.

Investigador

Essas atitudes de, por exemplo, as maçanetas partidas, deixar o espaço sujo acham que é falta de quê?

Todos

Educação

Investigador

Cidadania

Todos

Sim

Investigador

É um dos temas que pode ser abordado também na cidadania. Como cuidar das coisas que são nossas.

Este espaço é vosso. É para vossa utilização.

Vocês gostavam de utilizar mais tecnologias na escola, na sala de aulas ou acham que é suficiente?

Aluno 3

Eu acho que é suficiente

Aluno 6

Na minha outra escola, não havia nem metade disto.

Aluno 1

Ter outros equipamentos também era um bocadinho caro.

Aluno 2

Acho que assim está bom porque se usássemos tipo tablet em todas as aulas a TIC e a Cidadania não ia ficar tão giro porque podia fazer a pesquisa em qualquer altura.

Aluno 4

Mas hoje em dia, muita gente sai de casa já ao telemóvel. Ter mais tecnologias na escola, só ia piorar.

Investigador

Vocês gostam mais do contato, de falar e de trabalhar.

Aluno 4

Por exemplo, a biblioteca tem muitos livros, somente alguns computadores pelo que se substituíssem todos os livros por um computador só. Acho que é bom ter vários livros e conseguirmos ler.

Aluno 3

Antes as pessoas tinham de escrever à mão e ficavam mais treinadas por causa disso. E agora têm os computadores e é só teclar e às vezes estão umas ao lado das outras e não falam.

Aluno 2

E é bom assim, porque depois nós vamos para casa e alguém me dita alguma coisa para eu escrever, depois desabituamo-nos de escrever, porque estamos sempre a teclar e faz mal aos olhos.

Investigador

E vocês leem mais ou passam mais tempo ao telemóvel?

Todos

Vários risos...passam mais tempo ao telemóvel (interpretação do investigador)

Investigador

E em casa leem.

Todos

Sim

Investigador

Muito ou pouco?

Aluno 4

Já li montes de coleções e enciclopédias

Diário de um Banana

Aluno 6

Eu leio mais nas semanas em que não tenho aulas

Investigador

Leem nas férias? Têm esse hábito?

Aluno 5

Hábito não é, mas costumamos sempre ler um livro

Aluno 6

Eu uso os dois (livros e computador), porque faço pesquisas no computador sobre assuntos que eu gosto, por exemplo, os dinossauros, a astrologia, eu gosto muito. Gosto tanto, que uma coisa que eu queria ser é paleontólogo.

Aluno 2

Eu costumo ler mais quando estou na praia, e se não tiver cuidado com o tempo, eu consigo ler 2 livros inteiros.

Aluno 3

Leio mais nos tempos livres, quando não estou ocupada, e assim consigo saber o que estou a ler e entrar na história.

Aluno 7

Eu costumo ler quando não tenho nada para fazer

Investigador

Quem é que está a ler um livro neste momento?

(só um braço levantado)

Investigador

E vocês gostam de jogar?

Todos

Sim

Investigador

E costumam jogar computador, telemóvel...

Aluno 1

Computador nem tanto

Aluno 4

Mais telemóvel

Investigador

E jogos de tabuleiro?

Todos

Sim, adoro, adoro

Aluno 6

Nem sempre, porque eu não tenho muitos jogos desses.

Investigador

Mas quando jogas gosta de jogar?

Aluno 6

Sim

Todos

Damas, xadrez, monopólio, cartas.

Aluno 7

Eu tenho um problema. Somos 4 lá em casa e eu só tenho um irmão mais novo e quando eu vou jogar com ele, não acaba bem.

Aluno 4

Jogamos mais jogos de tabuleiro, mas também temos sempre a PlayStation para jogar

Investigador

E acham que era engraçado terem nas aulas de cidadania, jogos sedes que pudessem ser educativos.

Todos

Sim, sim, muito, muito.

Aluno 4

Acho que continuava como estáva assim nosso professor, dizia, por exemplo, sites de confiança que nós íamos lá pesquisar.

Aluno6

OK, eu acho que sim, porque uma coisa é estarmos a estudar, mas tipo, estamos a estudar porque sabemos que temos de estudar e não estamos a divertir uma coisa, estudar, fazer tudo o que nós estamos a fazer só que divertimo-nos quem tu aprendes mais do que ficar fixado na cadeira a estudar.

Aluno 1

Eu acho que sim, porque há muita gente que gosta de jogar e não de estudar, então juntar as 2 coisas, isso faria com que mais pessoas estudassem ao mesmo tempo que se divertiam.

Aluno 4

Há pessoas que não gostam nada de estudar pelo livro e então quando vão ao computador acabam por aceder ao site da Escola Virtual que tem jogos e acaba por ser mais divertido estudar.

Investigador

E gostavam de ter mais atividades com jogos de tabuleiro ou com jogos de computador, por exemplo, para aprender.

Todos

Tabuleiro / Os dois

Investigador

O que é que gostam mais: de jogar individualmente ou em equipa?

Todos

Equipa

Investigador

Vocês já me disseram em que disciplinas usam mais as tecnologias: Música, TIC, Cidadania

E há atividades que fazem nessas disciplinas que acham que podiam ser utilizadas nas outras.

Todos

Sim sim.

Investigador

E quais são as disciplinas que acham mais chatas?

Todos

HGP, Inglês,

Investigação

É a matéria ou a forma como é dada.

Todos + Aluno 6 (explicação)

É a forma como a matéria é dada. Em HGP o professor está sempre a ler e nó estamos a tentar ler e adormecemos no meio daquilo tudo

Investigador

Qual é a disciplina que mais gostam?

Aluno 7

Matemática

Aluno 6

Música e Ciências

Aluno 4

HGP e Ciências

Aluno 2

Cidadania e TIC.

Aluno 8

Inglês e matemática.

Aluno 1

Ciências e matemática

Aluno3

História

Aluno 5

Educação Física

Investigador

E em que em disciplina é que fazem as atividades mais divertidas?

Aluno 4

Ciências

Maioria

Educação Física

Investigador

Sem ser educação física

Aluno 1

Ciências

Aluno 6

A professora trouxe rochas diferentes e colocou ácidos para ver qual era a reação

Investigador

Que atividades é que fazem nas aulas de matemática?

Aluno 5

Quizes, jogos, Kahoot!

Também porque eu adoro a professora. É simpática e não grita conosco

Investigador

Gostavam que falassem nas aulas sobre a guerra.

Aluno 5

Sim, já falamos em matemática.

Eu acho que é bom, porque se nós não aprendermos com os nossos erros vamos cometê-los de novo

Aluno 3

Se os professores falassem mais sobre isso, nós sentíamos-nos muito mais informados, e sabíamos mais o que está a acontecer.

Investigador

Vocês, vocês tentam perceber o que é que está a acontecer fora da escola? Já pesquisaram sobre isso na internet?

Todos

Já

Aluno 5

Eu já pesquisei sobre a guerra e por incrível que pareça realmente têm regras, como não usar armas biológicas

Aluno 3

Eu gosto de perguntar mais coisas aos meus avós.

Aluno 1

Costumo perguntar às pessoas mais velhas porque sabem mais sobre isso, e não pergunto tanto aos mais novos porque mesmo querendo pesquisar não sabem tanto como as pessoas mais velhas

Investigador

Vocês falam entre vocês sobre isso?

Aluno 5

Sim, mas pouco.

Investigador

Última pergunta.

Imaginem na altura das eleições, gostavam de simular umas eleições, na escola.

Todos

Sim, ótimo, sim

Aluno 5

Uma coisa é estar a ler NOS livros que é diferente, porque tu vais só olhar da tua forma e na realidade pode ser outra coisa.

E uma coisa é simular e tu ficas já com a perceção, mais ou menos, não tens de estar a imaginar e a pensar coisas, coisas às vezes estúpidas, mas para ti fazem sentido e ajuda, porque não ficas fora da caixa fica dentro da caixa.

Aluno 1

Eu gostava porque ficamos a saber mais pormenores do que acontece que não podemos ver normalmente noutros sítios.

Aluno 3

Isso era melhor, porque assim pessoalmente, do que pela televisão, que às vezes não percebemos o que eles querem dizer e pensamos que é uma coisa muito má, e às vezes inventam coisa, e nós temos é que falar mesmo com a pessoa para saber o que é

Investigador

Se calhar os partidos deviam ter, por exemplo, propostas com uma linguagem que os mais novos percebessem, não é?

Aluno 3

Sim, porque os mais novos também têm interesse por isso

Investigador

Muito obrigado pela vossa participação.

E vou parar a gravação.

Transcrição da entrevista aos alunos do 3º ciclo

Investigador

Vou iniciar a gravação.

Com o consentimento dos participantes.

E então minha primeira pergunta é sobre a utilização das tecnologias nas aulas. Na generalidade, vocês costumam utilizar tecnologias nas aulas, computadores, telemóveis.

Aluno 2

Depende da disciplina. Geografia

Aluno 3

Português

Aluno 2

Cidadania, em Educação física, mas não na aula, em casa para fazer quizzes

Aluno 4

Inglês às vezes.

Aluno 2

Em inglês a professora é que usa a tecnologia, para meter os áudios.

Investigador

Nas aulas de inglês é só professora que utiliza vocês não utilizam e que tipo de tecnologias e que normalmente usam.

Aluno 2

O telemóvel. Cada um usa o seu

Investigador

E que tipos de recursos? Aplicações?

Investigador

Há aplicações.

Aluno 2

É o Safari ou o Google. A professora mete um daqueles códigos.

Investigador

QR Code

Aluno 2

Cada um mete no seu telemóvel e usamos isso

Investigador

E que tipo de atividades é que fazem? Quizes? Usam o Kahoot!?

Todos

Sim

Investigador

E outro tipo de atividades?

Aluno 3

Fizemos um.

Aluno 4

Fizemos uma coisa sobre poemas a português.

Aluno 2

É um Paddlet que a professora pôs e nós tínhamos de por lá os nossos poemas.

Investigador

Fazem trabalho de pesquisa?

Aluno 2

Sim, mas é mais na aula de cidadania.

As vezes os professores fazem coisas conjuntas parecidas com cidadania e depois fazemos em cidadania a parte de tecnologia

Investigador

E apresentações de PowerPoint?

Todos

Sim

Investigador

E jogos sem ser Khoot!?

Todos

Não

Investigador

Quando fazem esse tipo de atividades, normalmente são individuais ou são em grupo.

Aluno 2

Na aula de cidadania em grupo. Talvez na aula de Geografia sozinhos. A maior parte dos quizzes fazemos sozinhos.

Investigador

Nas aulas de cidadania conseguem descrever exemplos de B que tenham feito.

Por exemplo, uma atividade que vos tenha sido pedida para fazer ao longo do ano.

Todos

PowerPoint

Aluno 3

O professor explica-nos como utilizar o PowerPoint

Aluno 4

Já usámos uma vez o Google Forms

Investigador

Quais são as temáticas que vocês abordaram durante este ano na disciplina de cidadania?

Aluno 3

Incêndios, Tsunamis

Investigador

Desastres naturais

Aluno 3

As religiões

Aluno 2

A religiões e nesse trabalho tiveram que gravar vídeo.

Investigador

Consegues descrever o trabalho? Como é que fizeram?

Aluno 3

Nós fazíamos primeiro um guião sobre uma religião, e depois por grupos fazíamos como se fosse uma entrevista. Havia dois a perguntar e os outros dois respondiam.

Aluno 5

Tínhamos de nos gravar e depois editávamos.

Investigador

E como é que se gravavam.

Todos

Telemóvel

Investigador

E vocês acham que poderiam utilizar mais vezes o telemóvel nas atividades que fazem nas aulas?

Aluno 2

Eu acho que nós devíamos, só que na nossa turma não é possível fazer as atividades, porque nós somos um bocado...

Investigador

Indisciplinados?

Aluno 2

Exatamente. E iam começar a abusar.

Aluno 3

Nós devíamos ter uma ferramenta, não estou a dizer que deviam ser os telemóveis, mas era melhor, que é uma ferramenta onde não temos a acesso a distrações. Temos acesso aos trabalhos, ao PowerPoint, mas depois não temos as outras distrações, como os jogos, o Instagram, por exemplo.

Aluno 2

Nós estamos a ver no nosso telemóvel, depois começamos a receber mensagens, vamos acabar por ir lá ver e sair um bocado do estamos a fazer.

Investigador

Acham que devia ser limitado o acesso à Internet.

Investigador

Agora vamos passar mais especificamente a parte da cidadania e ao domínio das instituições e participação democrática.

Sabem o que é que são as instituições democráticas? Já ouviram falar?

Todos

Não

Aluno 3

É o Governo?

Investigador

Governo é uma delas, sim. Portanto, se o Governo é uma das instituições da nossa democracia conseguem, de repente, lembrar-se mais o mais alguma.

Aluno 4

Ministério da Educação

Investigador

Ministério da Educação faz parte do Governo

Investigador

Quem são as figuras do Estado, é mais importante não do Estado que.

Todos

Presidente

Investigador

Presidente da República

Aluno 2

O Primeiro-Ministro

Investigador

António Costa, Primeiro-Ministro, faz parte do Governo também muito bem.

Aluno 4

Gouveia e Melo

Investigador

Foi destacado pelo governo para assumir uma missão.

Sabem que tipo de eleições é que existem?

Aluno 5

Legislativas

Aluno 4

Autárquicas

Investigador

O que é que se elege nas eleições legislativas?

Aluno 3

Os Partidos

Investigador

Mais ou menos. Como é que chama aquele sítio onde estão todos os deputados?

Todos

Assembleia

Investigador

Assembleia da República que é outra das instituições democráticas

Aluno 3

Pensei que a Assembleia e o Governo eram a mesma coisa

Investigador

Não falaram sobre este tema nas aulas?

Aluno 3

Nas aulas de História falámos. Até fomos ao auditório falar. Até foi lá o “qualquer coisa” Passos falar. Mas não foi a turma toda. Era um grupo específico.

Investigador

Mas que atividade foi essa? Consegues explicar?

Aluno 3

Vem cá o senhor falar, que até tinha um anúncio com umas meias laranjas.

Investigador

Poço

Aluno 4

Sim. Veio falar o que era a Assembleia

Investigador

Foi no âmbito do Parlamento Jovem?

Todos

Sim

Aluno 5

Não foi uma atividade bem de turma

Investigador

Mas como é que foi escolhido esse grupo?

Aluno 3

Era quem queria

Aluno 3 e 4 foram

Investigador

E têm interesse por esses temas?

Aluno 3

Eu tenho interesse, mas não percebo nada. Eu gostava de saber para poder conversar sobre isso.

Investigador

O que é que achas que falta para te entusiasmar mais e para perceberes mais sobre esse tema?

Aluno 2

Eu não sei nada dos Partidos, aquilo é tudo confuso. Não sei o que cada um quer.

Investigador

Linguagem é complicada?

Aluno 3

Só sabem discutir. Elegem uma pessoa e depois estão ali a discutir com o primeiro-ministro.

Investigador

Onde é que vocês normalmente costumam ouvir ou procuram informação? Tivemos eleições legislativas neste ano.

Aluno 2 e 6

No jornal

Aluno 3

Na rua. Nós vemos nos anúncios tipo: vota no...

E às vezes à porta da escola estão a dar panfletos dos partidos

Investigador

E fazem pesquisas sobre isso quando vos dão os panfletos?

Aluno 6

Eu não tenho paciência para isso

Aluno 4

No máximo vejo no jornal

Investigador

E falam em casa sobre isso?

Aluno 6

Bastante à mesa e eu fico assim a olhar para eles a pensar o que é que eles estão para ali a dizer.

Investigação

E não dás a tua opinião?

Aluno 6

Eu não sei o que é que cada partido quer o quê-

Aluno 3

Eu dou a minha opinião sobre aquele assunto.

Mas sobre os partidos não

Investigador

Mas, por exemplo, na altura das eleições, discutiu-se muito em casa?

Aluno 6

Sim. À mesa então...huuuuuu.

Investigador

É sobre a guerra, tem falado?

Aluno 3

Já estou farta da guerra.

Aluno 2

Ao início falou-se imenso, agora, fala-se obviamente, mas chega àquele ponto que está no jornal e já nem ligamos.

Aluno 2

Eu antes até ouvia o que aquele senhor da Ucrânia, o presidente, estava a dizer, agora já não ligo

Aluno 4

Ele está sempre a pedir apoio

Investigador

E tem pedido apoio a quem?

Aluno 4

À NATO

Aluno 2

Eles querem ir para a NATO

Investigador

Para a NATO e para a União Europeia

Aluno 4

Eles agora estão com o estatuto de candidato.

Investigador

E sobre a União Europeia, têm falado?

Aluno 2

Falámos imenso nas aulas de Cidadania

Investigador

Este ano?

Aluno 2

Sim

Aluno 4

E de Geografia

Investigador

Afinal já se lembraram de mais temas que falaram.

O que é que falaram sobre a União Europeia?

Aluno 6

Países, a entrada deles na União Europeia

Investigador

Quantos países são?

Aluno 2

27, 26, 28...26 porque saiu o Reino Unido

Investigador

E falam sobre os órgãos da União Europeia?

Sabem quais são os órgãos?

Aluno 6

A Ursula

Investigador

A Ursula Von der Lyen

Todos

(confusão sobre quem é quem na União Europeia)

Investigador

Mas vamos lá por partes. Sabem quais são os órgãos da União Europeia?

Aluno 2 e 3

Não

Investigador

Os órgãos são como em Portugal. Tens a Assembleia da República, Tens o Presidente da República, a União Europeia, tens alguns órgãos, também tens o Parlamento Europeu.

Já ouviram falar? Vota-se em Portugal para o parlamento Europeu

E depois tem a Comissão a Comissão Europeia. Que é como se fosse o Governo da União Europeia e o Presidente da Comissão Europeia e a Ursula.

E depois têm vários, têm um representante por cada Estado membro. Portanto tem mais 26 que fazem parte desse governo. Esses nomes são indicados pela Ursula, que leva os nomes ao Parlamento Europeu que aprova ou não aprova.

Depois há umas reuniões, por isso e vão vendo várias pessoas de Portugal a representar em várias reuniões por temas. Por exemplo, quando se fala, da educação todos os Ministros da Educação, de todos os Estados membros reúnem-se. Economia igual, finanças, igual. E depois há a reunião dos Chefes de Estado onde está o António Costa que é o chefe de Estado em Portugal.

Aluno 3

Mas há ou havia um presidente português. Tenho a certeza.

Acho que é da ONU

Investigador

Organização das Nações Unidas. O António Guterres.

Aluno 3

Mas não é a mesma coisa?

Investigador

Não. A Organização das Nações Unidas é uma organização que foi criada a seguir à 2ª guerra mundial para estabelecer a paz no mundo. Quase todos os países do mundo fazem parte.

Investigador

Dentro ainda da parte da União Europeia, que atividades é que fizeram? Usaram tecnologias, viram vídeos, fizeram trabalhos?

Aluno 4

Eu sei que fizemos um quiz, à pouco tempo, de Geografia mas era para um trabalho...

Nota do investigador

(um professor em estágio faz alguns quizzes para o trabalho final)

Aluno 2

E foi sobre a União Europeia um desses (quiz)

Investigador

Relativamente ainda a esta disciplina de cidadania, que temas da atualidade é que vos interessam? Que acham que deviam ser abordados na disciplina?

Aluno 4

Temas que poderíamos ter dado?

Investigador

Que acham que são interessantes. Temas da atualidade que veem nos jornais, que falam em casa ou falam entre vocês e que acham que deveriam ser abordados na disciplina.

Porque esta é uma disciplina que podem aproveitar para falar de imensas coisas, não é?

Aluno 2

Os temas interessantes dão sempre bué confusão. As pessoas não sabem expressar a sua opinião. Começam para ali a gritar.

Investigador

Como, por exemplo, que tipo de temas?

Aluno 5

As touradas.

Aluno 4

Nas aulas de Português nós falamos muito sobre esses temas

Todos

E o aborto

Eutanásia

Aluno 2

A prisão perpétua

Nós falamos, só que depois à tanta confusão...as pessoas não sabem conversar como pessoas normais. Começam logo para ali a gritar.

Investigador

Vocês fazem muitos trabalhos em que juntam a disciplina de Cidadania com outras disciplinas.

Como por exemplo?

Todos

Português, Geografia

Aluno 3

(em Geografia) Fizemos um sobre dois senhores, que por exemplo vinham cá para Portugal. Dois franceses.

Aluno 4

Ah...de integrar

Aluno 3

De integração. Como é que comunicávamos

Aluno 4

Se viesse um aluno novo como é que integrávamos.

Investigador

Receberam refugiados aqui?

Aluno 2

Veio um Ucrâniano para o 10º ano

Fala inglês

Investigador

Vocês fizeram algum tipo de integração, ou sabem de integração que tenha sido feita?

Aluno 2

Começaram a sair com ele.

Investigador

E mais disciplinas onde tenham falado sobre temas que podiam ser falados.

Aluno 2

Português.

Era um texto sobre a droga.

Aluno 6

E porque a irmã suicidou-se

Investigador

E sobre Bullying falaram?

Aluno 2

Mais no ano passado.

Aluno 4

Mas quando estávamos no 5º e 6º vinham várias vezes polícias à escola falar sobre isso.

Aluno 2

Da Escola Segura

Investigador

A Disciplina de Cidadania é junto com TIC, não é?

Todos

Sim

Investigador

E falam de proteção. De cybersegurança?

Todos

Sim

Investigador

Navegação segura na internet

Todos

Sim

Investigador

E praticam as indicações que são dadas?

Todos

(Silêncio)

Aluno 3

Veem cá fazer as palestras sobre o Bullying, não é que eu queira ver, mas depois não vejo nada disso.

Aluno 2

Também não é nada interativo. Estamos só ali a ouvir os polícias

Investigador

O que é que acham que podia ter para ser mais apelativo?

Aluno 2

Primeiro acho que não devia ter tanta gente. É impossível comunicar com todos. Estamos só ali a ouvir. Nem está a entrar informação. Estamos só lá sentados, minimamente bem-comportados.

Acho que devia ser dividido em grupos mais pequenos. Uma turma. mas eles misturam imensas turmas.

Investigador

Que tipo de atividades é que mais gostam de fazer?

Aluno 5

Quizes

Aluno 2

Jogos

Investigador

Mas jogos de que tipo?

Aluno 2

Por exemplo, a nossa professora de Geografia faz jogos bué interativos.

Investigador

Por exemplo?

Aluno 3

Fez um jogo de tabuleiro, porque nós estávamos a dar os transportes. E fez um jogo de tabuleiro sobre transportes. Por exemplo, nó calhávamos num transporte que é bastante lento...

(confusão na explicação)

Aluno 2

Fizemos um trabalho em que estavam 4 pessoas à frente e cada uma era um transporte. E depois, nó tínhamos um papelinho que tinha uma pergunta e tínhamos de adivinhar qual era o transporte.

Investigador

Então, gostam desse tipo de atividades.

E fazem mais jogos de tabuleiro

Aluno 2

Não, é só nessa (Geografia)

Aluno 2

A professora de Geografia sabe manter a ordem a falar connosco. E há stôres, em que estamos a abusar imenso e eles perdem a paciência e assim não vão estar a fazer jogos connosco.

Aluno 4

A professora de Geografia é mais interativa connosco

Aluno 2

Por exemplo, o professor de História está ali a ler o livro. Fica ali a ler o manual. Nós não ouvimos

A professora de Geografia faz perguntas

Aluno 6

As aulas de Geografia são muito dinâmicas

Investigador

E preferem jogos de tabuleiro ou jogos mais digitais?

Aluno 2

Depende do jogo digital que for

Se for um jogo digital que é só carregar sempre no mesmo botão...(pejorativo)

Aluno 2

Eu tenho um jogo no British que por acaso é giro e dava perfeitamente para as aulas de Geografia.

Somos hackers, e cada um tem a sua palavra passe. E tem perguntas, por exemplo, de onde é esta bandeira? Nós vamos acertando e vamos tendo pontos. E depois há partes em que podemos hackear alguém e ficar com os pontos dessa pessoa. E temos de tentar adivinhar a palavra passe dessa pessoa de acordo com as pistas que nos dão. O jogo é giro.

Investigador

Portanto, jogos digitais na escola é tudo à base de quizzes. Nunca fizeram nenhuma atividade que saísse do quiz?

Todos

Não

Investigador

Então vamos passar à última parte.

Assembleias de turma, têm?

(silêncio)

Investigador

Nunca ouviram falar?

E Parlamento jovem já ouviram falar

E já participaram numa numa sessão pelo, menos 2.

E foi a única atividade que fizeram no âmbito do Parlamento jovem?

Aluno 3

Nós tínhamos de arranjar três medidas para melhorar a escola

Aluno 4

Não, era as fake news.

Aluno 2

Ah!, Outra coisa de cidadania. Tivemos dois meses a falar das fake news.

Aluno 4

E também fizemos um trabalho sobre isso

Investigador

Que trabalho é que fizeram?

Todos

Um PowerPoint

Aluno 4

Era sobre os tipos de fake news

Aluno 2

Como podíamos combatê-las, como podíamos descobrir que eram fake.

Investigador

O tema era o mesmo para todos?

Todos

Sim

Aluno 2

E por exemplo tínhamos de dar um exemplo de uma fake news. Os rapazes deram imenso do Mbapé. O que é que tinha acontecido? Já não me lembro.

Investigador

Que tinha ido para o Real Madrid

Aluno 2

Isso

Exemplos que já tenham acontecido e que se tivesse descoberto que eram falsos

Investigador

Trabalharam em grupo ou individualmente.

Aluno 4

Era individual

Aluno 3

Mas depois também juntávamos TIC. O professor ensinou-nos algumas coisas de como apresentar um Power Point e depois avaliava essa parte de Cidadania e depois a de TIC, que era como estava a apresentação, as letras, o fundo.

Aluno 6

Aquela das alterações climáticas apresentávamos no auditório e o professor conseguiu ver mais claro. Porque é mais fácil as pessoas ouvirem. Se conseguíamos projetar a voz, se o PowerPoint se conseguia ler ao fundo. Isso é mais a parte de TIC. Depois nas aulas, o professor avalia a informação de cidadania que está lá.

Investigador

Vamos voltar à atividade do Parlamento Jovem, conseguem-me explicar todo o processo? Como é que vocês souberam que se podiam inscrever?

Aluno 6

Foi lá uma senhora

Investigador

Mas era uma senhora da escola?

Aluno 2

Não sei

Aluno 4

Depois quem falou mais foi professor de História.

Acho que era organizado pelo grupo dos professores de História

Investigador

E explicaram o que é que ia acontecer e disseram quem é que se quer inscrever, certo?

Aluno 2

A primeira fase era no auditório da escola e se passássemos íamos para não sei onde.

Aluno 4

Depois ia à regional e depois à nacional

Aluno 2

Depois íamos conhecer o Marcelo

Aluno 4

Íamos à Assembleia

Investigador

Normalmente o Parlamento e o Parlamento tinham Assembleia da República.

Aluno 2

Eu queria conhecer o Marcelo.

Tirar uma selfie com o Marcelo

Investigador

A apresentação que o Alexandre Poço fez foi sobre o quê?

Aluno 3

Sobre o Parlamento.

Investigador

Explicou como é que funcionava o Parlamento?

Aluno 3

E a Assembleia e aqueles grupinhos. Os Partidos

Investigador

E gostaram de participar ou foi seca?

Aluno 3

Foi uma grande seca.

Aluno 2

Eu não fui lá, mas estava lá imensa gente e ele não conseguia comunicar com toda a gente.

Investigador

Para ti o problema é mesmo ter muita gente na mesma sessão.

Aluno 2

Imagine, a sala está cheia de pessoas, o senhor só vai escolher uma pessoa, só essa pessoa é que vai falar.

Aluno 6

E ele só estava a mostrar números

Investigador

Participaram muito ou não?

Aluno 3

Eu só fiz uma pergunta

Investigador

Que pergunta é que fizeste?

Aluno 3

Há a ala direita e a esquerda. Como é que se divide?

Investigador

Ele explicou bem? ficaste a perceber?

Aluno 3

Mais ou menos.

Investigador

Já sabes que partidos é que estão de um lado e que estão do outro?

Quem é que está à esquerda?

Aluno 4

Bloco de esquerda

Aluno 2

Eu nem sei o que é a direita e a esquerda!

Aluno 4

À direita está o Chega

(vários comentários sobre os Partidos)

Investigador

Eleições do delegado de turma

Aluno 2

Eu já fui no terceiro ano

Este ano não, mas na nossa turma antiga nós votávamos no mais malcomportado só a gozar.

Aluno 3

Depois não se faz nada durante o ano

Têm tipo uma reunião por ano.

Aluno 6

Eu já fui o ano passado, e tínhamos de ter uma reunião com os pais, com o representante dos pais, e temos de ter uma reunião com a diretora de turma e com todos os professores, e temos de ir lá falar da turma. E depois temos reuniões ao longo do ano. Mas não é nada de mais.

E depois o subdelegado também pode ajudar, mas esse é que não faz mesmo nada.

Investigador

Sentem necessidade de ser mais ouvidos aqui na escola?

Não? Está tudo bem? Não gostavam que os professores ou que a direção da escola vos ouvisse mais sobre problemas que possam existir na escola.

Aluno 2

O ensino está bué mal feito cá em Portugal

Aluno 3

Não faz sentido o que às vezes aprendemos.

Aluno 2

Há coisas que não vou usar na minha vida. Por exemplo, aquela coisa que se faz no final, do IRS. Não nos ensinam a fazer essas coisas

Investigador

Gostavam de saber coisas mais práticas?

Aluno 3

Coisas que vamos usar no dia a dia.

Aluno 2

Não é matéria, mas uma vez na aula de Geografia perguntei à professora o que era isso do IRS e estivemos quase a aula toda a falar disso. Mas nas outras turmas não falam nisso. Eu é que perguntei.

Investigador

Em Geografia vocês têm muita abertura para falar sobre vários temas

Aluno 2

A professora fala sobre isso. Explica.

Mas se nós não perguntássemos não falávamos sobre isso. Não fazia ideia do que é que isso era.

Para que é que o número de contribuinte serve? E não te ensinam essas coisas. Eu acho que isso valia a pena ensinar-nos.

Investigador

Isso poderia ser uma temática de Cidadania

Investigador

Acham que, relativamente ao espaço físico da escola, vocês têm tudo o que precisam ou acham que, por exemplo, poderiam ter outros tipos de espaços?

Todos

Não

Investigador

Então está tudo bem

Aluno 2

E há uma coisa que é a Associação dos Estudantes.

Mas não, eles não fazem nada.

É só para as listas

(só fazem atividades na altura das eleições)

Investigador

E alguma atividade que eles tenham feito?

Aluno 2

Nunca ouvi falar a Associação de Estudantes

Aluno 3

Ouve um, que foi a lista que concorreu e nós até apoiámos, que era dar na escola, por exemplo na casa de banho das raparigas, as coisas íntimas. E nós agora vamos à casa de banho e não se vê nada, nem há papel higiénico.

(conversa sobre a falta de papel higiénico na escola)

Investigador

Afinal, conseguem identificar alguns problemas da escola.

Voltando ao Parlamento jovem. Tiveram essa sessão e não se passou mais nada.

O que disseram que fizeram no final, o cartaz, foi-vos pedido numa aula?

Foi a senhora (que perguntou quem queria participar) que pediu?

Todos

Foi a senhora

Aluno 2

Mas era mais o professor de História que dizia tudo

Investigador

Mas acham que isso pode ser uma iniciativa interessante. Se fosse feita de outra forma, o Parlamento Jovem?

Aluno 2

Eu acho eu acho que é uma atividade gira e aprendemos coisas, só que com aquela senhora...

Investigador

Gostava de conhecer a Assembleia da República?

Todos

Sim

Aluno 3

Eu já fui lá uma vez

Só vê lá pessoas a gritar

Aluno 2

Eu gostava de ir lá ao microfone dizer as coisas que eu acho

Investigador

Mas, por exemplo, a parte final do Parlamento Jovem é feito lá.

Estão lá alguns deputados, mas são vocês que falam

Aluno 2

Devia haver na escola

Investigador

Gostavam que houvesse simulações do parlamento na escola?

Todos

Sim, ia ser giro

Investigador

E simulação de eleições?

Por exemplo, na altura das legislativas, vir aqui à escola, deputados da de cada um dos partidos explicar, por exemplo, as propostas que cada um dos partidos tem para os jovens, e depois, no final, vocês fazerem uma simulação de eleições?

Aluno 6

la ser giro, e as pessoas iam optar por participar

Aluno 2

Eu não sei o que é que o PSD apoia e diz, o que é que p BE apoia e diz.

Aluno 3

E depois há extremismos.

Por exemplo, o PAN às vezes também é um bocado extremista

Aluno 2

Tu estás sempre a falar do PAN

Aluno 3

Mas há coisas que eles dizem bem e outras que dizem mal.

Apoio algumas ideias, mas não apoio outras que ele deu

Investigador

Quando vocês falaram sobre as touradas, foi complicado.

Aluno 2

Sim

Nós somos praticamente as três únicas a favor das touradas.

O resto da turma é praticamente todos contra. E há pessoas que depois levam logo para o lado pessoal. E acham muito mal nós sermos a favor e não respeitam

E da eutanásia também é grande confusão

O aborto também

Investigador

A querem dizer mais alguma coisa?

Relativamente a actividades que promovam a participação de os alunos neste tipo de discussão.

Gostava que houvesse mais momentos?

Aluno 2

Nós gostamos imenso de debater, mas nas aulas quase nunca fazemos isso.

Nós fizemos uma coisa em Geografia em que havia os juízes, e havia o lado que apoiava os carros...

Aluno 4

Os carros elétricos e os outros a combustão

Aluno 2

E em cada ala havia um “partido” (posição sobre os carros). Por exemplo, nós eramos trabalhadores da Iberdrola (lado do Aluno) e eu estava a dizer para comprem o meu produto.

Foi uma atividade gira, porque cada um tinha o seu partido, estava a dar a sua opinião de cada vez, e depois no fim os juízes decidiram. No fim fomos a votos para ver quem ganhava. Ganhámos nós, e foi giro.

Aluno 3

Basicamente era um senhor que estava indeciso em comprar um carro a combustão e outro elétrico. Depois fizemos esse debate com esse tal juiz e as mesas estavam em U e começamos a falar.

Investigador

Mas fizeram pesquisa sobre cada uma das coisas

Aluno 5

Sim. A professora deu-nos um papel que dava para arranjarmos motivos ali.

Aluno 6

Cada grupo tinha um porta voz

(Conversa sobre o debate)

Investigador

Muito obrigado pela vossa participação

Anexo E
Parecer da Comissão de Ética do
Instituto de Educação da Universidade de Lisboa

**INSTITUTO DE EDUCAÇÃO
DA UNIVERSIDADE DE LISBOA
COMISSÃO DE ÉTICA**

PARECER

A Comissão de Ética do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, tendo procedido à análise dos elementos relativos ao projeto de investigação do estudante do curso de Mestrado em Educação, especialidade Educação e Tecnologias Digitais, Tiago Pedro Mateus Gonçalves, intitulado “Instituições e Participação Democrática nos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico: Desenho de módulo online para aplicação na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento”, considera que os princípios éticos, bem como as orientações éticas para a investigação, expressos na Carta Ética para a Investigação em Educação e Formação do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, são respeitados.

IEUL, 12 de março de 2022,

A Vice- Presidente,

Assinado por : **MARIA LEONOR DE ALMEIDA
DOMINGUES DOS SANTOS**
Num. de Identificação: BI003107582
Data: 2022.03.12 08:48:40+00'00'



(Prof.^a Doutora Leonor Santos)



Anexo F
Aprovação do pedido de autorização
de realização de inquérito em meio escolar



Monitorização de Inquéritos em Meio Escolar

Início » Consultar inquéritos » **Ficha de inquérito**

Identificação da Entidade / Interlocutor

Nome da entidade:

Tiago Pedro Mateus Gonçalves

Nome do Interlocutor:

Tiago Pedro Mateus Gonçalves

E-mail do interlocutor:

tiago.goncalves1@edu.ulisboa.pt

**Tiago Pedro Mateus
Gonçalves**

Sair

Área reservada

- Dados da entidade
- Consultar inquéritos
- Registar inquérito
- Instruções

- Início
- Pesquisar inquéritos

Dados do Inquérito

Número de registo:

0822400001

Designação:

Instituições e Participação Democrática nos 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico: Desenho de Módulo Online para Aplicação na Disciplina de Cidadania e Desenvolvimento

Descrição:

A educação para a cidadania vem assumindo um papel central na construção de políticas educativas ao longo dos últimos anos. As mudanças verificadas na sociedade trouxeram para o sistema educativo novas preocupações e novas temáticas, como as "questões relacionadas com a sustentabilidade, a interculturalidade, a igualdade, a identidade, a participação na vida democrática, a inovação e a criatividade estão, de facto, no cerne do debate atual." (Direção-Geral da Educação, 2017, p. 1).

Paralelamente a esta realidade, Malafaia, Neves e Menezes (2021) constataam que os jovens demonstram níveis elevados de interesse em questões sociais e políticas, mas com níveis reduzidos de confiança nas instituições democráticas. Como consequência, verificamos uma baixa taxa de participação dos jovens nas diversas eleições que ocorrem no nosso país (uma das formas de participação democrática formal), verificando-se uma predisposição para a adesão a causas específicas ou movimentos sociais isolados, como é o exemplo da luta climática, manifestações organizadas nas redes sociais ou boicotes a determinados produtos como forma de protesto, encontrando uma forma de participação cívica que se afasta dos modelos tradicionalmente instituídos. (Ferreira & Menezes, 2021).

Numa outra dimensão, verificamos que, em geral, as crianças e jovens utilizam tecnologias digitais. Os atuais alunos nasceram e cresceram rodeados de dispositivos e de ferramentas digitais, que hoje fazem parte integrante do seu dia-a-dia, seja em momentos de lazer ou de aprendizagem. As escolas têm vindo a ser apetrechadas de equipamentos, de recursos digitais e de ferramentas tecnológicas, e os professores têm desenvolvido as suas competências digitais, para que a utilização das tecnologias na sala de aula seja o mais eficaz possível. A importância da utilização das tecnologias em contexto educativo é também reforçado pela Comissão Europeia que aponta para o aumento da qualidade do processo de ensino e aprendizagem quando combinadas soluções pedagógicas inovadoras com a utilização de tecnologias digitais. (Wiskemann, 2010).

O presente projeto, inserido no Mestrado em Educação, área de especialidade em Educação e Tecnologias Digitais, do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, e orientado pela Professora Doutora Joana Viana, tem como finalidade desenhar um módulo online sobre Instituições e Participação Democrática, para alunos dos 2º e 3º ciclos do ensino básico, para ser implementado na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento. Com o desenvolvimento deste projeto pretende-se contribuir para a construção, por parte dos alunos, de conhecimento relativo às Instituições Democráticas do nosso país, assim como despertar e desenvolver uma participação cívica ativa e esclarecida por parte dos jovens, utilizando a tecnologia e os recursos digitais como elementos motivadores e catalisadores para a pesquisa e consolidação de conhecimento neste domínio.

Para a concretização do projeto, de matriz qualitativa, é fundamental conhecer quais os recursos e as ferramentas digitais utilizadas nas aulas dos 2º e 3º ciclos do ensino básico, assim como as estratégias, as atividades e os recursos digitais implementados, com especial incidência na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento. É neste contexto que foram elaborados dois guiões de entrevista, que têm como destinatários professores e alunos dos 2º e 3º ciclos do ensino básico, e que serão os instrumentos de recolha de dados, que ajudarão a definir a estrutura do módulo online que será proposto, assim como a sequência didática a implementar na construção desse mesmo módulo.

Referências:

Direção-Geral da Educação. (2017). Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania. https://dge.mec.pt/sites/default/files/Projetos_Curriculares/Aprendizagens_Essenciais/estrategia_cidadania_original.pdf
 Ferreira, P. D., & Menezes, I. (2021). Editorial: The Civic and Political Participation of Young People: Current Changes and Educational Consequences. *Frontiers in Political Science*, 3. <https://doi.org/10.3389/fpos.2021.751589>
 Malafaia, C., Ferreira, P. D., & Menezes, I. (2021). Democratic Citizenship-in-the-Making: Dis/Engagement Profiles of Portuguese Youth. *Frontiers in Political Science*, 3. <https://doi.org/10.3389/fpos.2021.743428>
 Wiskemann, P. (2010). Council of Europe Charter on Education for Democratic Citizenship and Human Rights Education adopted in the framework of recommendation CM/Rec(2010)7 of the Committee of Ministers. <http://hdl.handle.net/20.500.12389/21547>

Objetivos:

- Identificar que ferramentas digitais são utilizadas pelos professores nas aulas de 2º e 3º ciclos do ensino básico, particularmente na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento;
- Descrever as atividades que são realizadas, as estratégias desenvolvidas, os recursos utilizados e as formas de organização do trabalho pedagógico quando são utilizadas as tecnologias digitais no ensino-aprendizagem;
- Identificar quais as aprendizagens essenciais que são contempladas quando são utilizadas tecnologias digitais na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento;
- Aferir de que modo são implementados os conteúdos relativos à dimensão Instituições e Participação Democrática, por parte dos professores na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, nos 2º e 3º ciclos do ensino básico;
- Analisar a participação dos alunos em atividades de âmbito escolar promotoras da participação democrática (assembleias de escola, assembleias de turma, Parlamento Jovem, (...)).

Periodicidade:

Pontual

Data do início do período de recolha de dados:

02-05-2022

Data do fim do período de recolha de dados:

30-06-2022

Universo:

Alunos e professores (que lecionem a disciplina de Cidadania e Desenvolvimento), dos 2º e 3º ciclos do ensino básico, de uma escola da área metropolit

Unidade de observação:

Cada um dos respondentes

Método de recolha de dados:

Entrevista semi-diretiva aos professores e entrevista de grupo focal aos alunos.

Inquérito registado no Sistema Estatístico Nacional:

Não

Inquérito aplicado pela entidade:

Sim

Instrumento de inquirição:

08224_202204192208_Documento1.zip (ZIP - 109,33 KB)

Nota metodológica:

08224_202204192208_Documento2.pdf (PDF - 51,78 KB)

Outros documentos:

08224_202204192208_Documento3.zip (ZIP - 305,99 KB)

Data de registo:

19-04-2022

Versão:

1 (1)

Dados adicionais

Estado:

Aprovado

Avaliação:

Exmo.(a) Senhor(a) Tiago Pedro Mateus Gonçalves
Venho por este meio informar que o pedido de realização de inquérito em meio escolar é aprovado uma vez que, submetido a análise, cumpre os requisitos, devendo atender-se às observações aduzidas.
Com os melhores cumprimentos
José Vítor Pedroso
Diretor-Geral
DGE

Observações:

- A realização dos Inquéritos fica sujeita a autorização das Direções dos Agrupamentos de Escolas do ensino público a contactar para a realização do estudo. Merece especial atenção o modo, o momento e condições de aplicação dos instrumentos de recolha de dados em meio escolar, devendo fazer-se em estreita articulação com a Direção do Agrupamento de Escolas e com os encarregados de educação ou quem tutele os menores.
- Deve considerar-se o disposto legal em matéria de garantia de anonimato dos sujeitos, confidencialidade, proteção e segurança dos dados pessoais a recolher (focus group e entrevistas gravadas) junto dos titulares dos dados. Deste modo, procura-se garantir o tratamento lícito dos mesmos e a conformidade com os termos procedimentais indicados e legislação em vigor. Considerados os documentos que foram anexados e para efeitos da proteção de dados a recolher junto dos inquiridos resultam obrigações que o responsável se propõe cumprir. Destas deve dar conhecimento a todos os inquiridos e a quem intervenha na recolha e tratamento de dados. É obrigatório recolher previamente as declarações de

consentimento inequívoco, informado e esclarecido, junto dos inquiridos, titulares dos dados, no caso de menores, pelos seus representantes legais. Não deve haver cruzamento ou associação de dados entre os que são recolhidos pelos instrumentos de inquirição e os constantes da declaração de consentimento informado, pelo que as autorizações assinadas deverão ficar em poder das Direções dos Agrupamentos. Recomenda-se que, dado o exposto, para efeitos de proteção de dados e cumprimento do disposto legal, o/a Encarregado/a de Proteção de Dados da entidade responsável pelo estudo possa apoiar todo o processo.

Outras observações:

Sem observações.

| Voltar | Versão 1 |

Anexo G

Consentimento informado para professores

TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

Instituições e Participação Democrática nos 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico: desenho de módulo online para aplicação na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento

Trabalho de investigação desenvolvido por Tiago Pedro Mateus Gonçalves, no âmbito do Mestrado em Educação, especialidade em Educação e Tecnologias Digitais, pelo Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, sob orientação da Professora Doutora Joana Viana.

1. Propósito do estudo: O presente estudo tem como propósito desenhar um módulo online sobre Instituições e Participação Democrática, para alunos dos 2º e 3º ciclos do ensino básico, para ser implementado na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento.

Para alcançar o propósito geral do estudo foram formuladas as seguintes questões de investigação:

- De que forma são utilizadas ferramentas digitais nas aulas dos 2º e 3º ciclos do ensino básico, em geral, e nas aulas da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento (CD) em particular?
- De que modo são trabalhadas as aprendizagens essenciais sobre o domínio Instituições e Participação Democrática no âmbito da disciplina de CD da Escola/Agrupamento de Escolas em estudo?
- Quais são os princípios orientadores para a elaboração de um módulo online dirigido a alunos do 2º e 3º ciclos do ensino básico?
- De que forma está prevista a construção de conhecimento por parte dos alunos ao longo da sua escolaridade, de acordo com os documentos de orientação curricular nacional?

2. Participação no estudo: a participação neste estudo tem caráter facultativo, sem qualquer consequência direta ou indireta a nível pessoal. Ao participante, uma vez aceite o convite para colaborar neste estudo, ser-lhe-á solicitado a assinatura deste Termo de Consentimento Informado, o que o deverá fazer antes do início do estudo, ao mesmo é entregue uma cópia do termo por si assinado.

3. Tipo de participação: numa conversa, presencial ou online, com o investigador, o participante, em conjunto com outros alunos da mesma escola, procurará responder a uma entrevista que terá por base questões relativas ao objetivo do estudo. A Entrevista terá como tempo de duração de, aproximadamente, 30-45 minutos.

4. Procedimentos para desistir de participar no estudo: É possível desistir a qualquer momento deste estudo, sem necessidade de justificar ou apresentar um motivo. Não é obrigatória a resposta de todas as questões colocadas ao longo da entrevista e a desistência não terá qualquer consequência. Esclareço que os dados recolhidos até ao momento da desistência podem ser destruídos ou apagados, caso seja essa sua intenção.

5. Utilização dos dados durante a investigação, a disseminação dos resultados e o armazenamento: De modo a assegurar o anonimato e confidencialidade os dados sobre o participante serão codificados, mantidos em sigilo e as informações transmitidas durante as entrevistas serão tratadas apenas no âmbito de desenvolvimento e disseminação do estudo, respeitando as normas éticas da investigação desenvolvidas no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa.



INSTITUTO DE
EDUCAÇÃO
—
ULISBOA

6. Procedimentos para salvaguardar a confidencialidade e o anonimato dos dados pessoais (quanto a armazenamento, partilha e reutilização): Todos os dados serão anonimizados e não haverá recolha de qualquer dado pessoal dos participantes. Os dados ficarão com acesso restrito, analisados apenas pelo investigador e visualizados após recolha, em caso de necessidade, pela orientadora professora Doutora Joana Viana, em espaço online seguro (plataformas institucionais). Os ficheiros digitais e respetivas transcrições serão codificados, e assim que a investigação termine serão destruídos.

7. Procedimentos para esclarecer dúvidas ou apresentar uma reclamação: Em caso de dúvidas, pode sempre contactar com o investigador. Em caso de reclamação, pode entrar em contacto com as instituições (CNPD – Comissão Nacional de Proteção de Dados e DPO - Data Protection Officer da Universidade de Lisboa), pelo email: rgpd@ulisboa.pt.

Confirmo que li e compreendi a informação que me foi entregue sobre o estudo, datada de [____/____/____]. Confirmo que tive a oportunidade de refletir sobre esta informação e de esclarecer todas as minhas dúvidas.

Investigador: Tiago Pedro Mateus Gonçalves (estudante do Mestrado em Educação: área de especialidade Educação e Tecnologias)

**ATENÇÃO: A participação neste estudo é voluntária
Por favor, deve guardar uma cópia deste formulário de consentimento.**

**Autorizo o/a meu/minha educando/a, _____ a
participar nesta pesquisa.**

Encarregado de Educação: _____

Assinatura e data

Para informações, favor contactar:
tiago.goncalves1@edu.ulisboa.pt
Contacto telefónico: 918895445

Anexo H
Consentimento informado para alunos

TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

Instituições e Participação Democrática nos 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico: desenho de módulo online para aplicação na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento

Trabalho de investigação desenvolvido por Tiago Pedro Mateus Gonçalves, no âmbito do Mestrado em Educação, especialidade em Educação e Tecnologias Digitais, pelo Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, sob orientação da Professora Doutora Joana Viana.

1. Propósito do estudo: O presente estudo tem como propósito desenhar um módulo online sobre Instituições e Participação Democrática, para alunos dos 2º e 3º ciclos do ensino básico, para ser implementado na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento.

Para alcançar o propósito geral do estudo foram formuladas as seguintes questões de investigação:

- De que forma são utilizadas ferramentas digitais nas aulas dos 2º e 3º ciclos do ensino básico, em geral, e nas aulas da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento (CD) em particular?
- De que modo são trabalhadas as aprendizagens essenciais sobre o domínio Instituições e Participação Democrática no âmbito da disciplina de CD da Escola/Agrupamento de Escolas em estudo?
- Quais são os princípios orientadores para a elaboração de um módulo online dirigido a alunos do 2º e 3º ciclos do ensino básico?
- De que forma está prevista a construção de conhecimento por parte dos alunos ao longo da sua escolaridade, de acordo com os documentos de orientação curricular nacional?

2. Participação no estudo: a participação neste estudo tem carácter facultativo, sem qualquer consequência direta ou indireta a nível profissional ou pessoal. Ao participante, uma vez aceite o convite para colaborar neste estudo, ser-lhe-á solicitado a assinatura deste Termo de Consentimento Informado, o que o deverá fazer antes do início do estudo, ao mesmo é entregue uma cópia do termo por si assinado.

3. Tipo de participação: numa conversa, presencial ou online, com o investigador, o participante procurará responder a uma entrevista que terá por base questões relativas ao objetivo do estudo. A Entrevista terá como tempo de duração de, aproximadamente, 30-45 minutos.

4. Procedimentos para desistir de participar no estudo: É possível desistir a qualquer momento deste estudo, sem necessidade de justificar ou apresentar um motivo. Não é obrigatória a resposta de todas as questões colocadas ao longo da entrevista e a desistência não terá qualquer consequência. Esclareço que os dados recolhidos até ao momento da desistência podem ser destruídos ou apagados, caso seja essa sua intenção.

5. Utilização dos dados durante a investigação, a disseminação dos resultados e o armazenamento: De modo a assegurar o anonimato e confidencialidade os dados sobre o participante serão codificados, mantidos em sigilo e as informações transmitidas durante as entrevistas serão tratadas apenas no âmbito de desenvolvimento e disseminação do estudo, respeitando as normas éticas da investigação desenvolvidas no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa.



INSTITUTO DE
EDUCAÇÃO
—
ULISBOA

6. Procedimentos para salvaguardar a confidencialidade e o anonimato dos dados pessoais (quanto a armazenamento, partilha e reutilização): Todos os dados serão anonimizados e não haverá recolha de qualquer dado pessoal dos participantes. Os dados ficarão com acesso restrito, analisados apenas pelo investigador e visualizados após recolha, em caso de necessidade, pela orientadora professora Doutora Joana Viana, em espaço online seguro (plataformas institucionais). Os ficheiros digitais e respetivas transcrições serão codificados, e assim que a investigação termine serão destruídos.

7. Procedimentos para esclarecer dúvidas ou apresentar uma reclamação: Em caso de dúvidas, pode sempre contactar com o investigador. Em caso de reclamação, pode entrar em contacto com as instituições (CNPD – Comissão Nacional de Proteção de Dados e DPO - Data Protection Officer da Universidade de Lisboa), pelo email: rgpd@ulisboa.pt.

Confirmo que li e compreendi a informação que me foi entregue sobre o estudo, datada de [____/____/____]. Confirmo que tive a oportunidade de refletir sobre esta informação e de esclarecer todas as minhas dúvidas.

Investigador: Tiago Pedro Mateus Gonçalves (estudante do Mestrado em Educação: área de especialidade Educação e Tecnologias Digitais)

**ATENÇÃO: A participação neste estudo é voluntária
Por favor, deve guardar uma cópia deste formulário de consentimento.**

Aceito participar no estudo.

Nome do participante: _____

Assinatura e data

Para informações, favor contactar:

tiago.goncalves1@edu.ulisboa.pt

Contacto telefónico: 918895445